O JORNAL DE MARIO FILHO
RIO, 6.ª-FEIRA, 15/9/1967 — NCr$ 0,20
ANO XXXVI N.º 11 566

Jornal dos Sports

Tostão atacará com Laci

Bangu já tem preparador

Torcida aplaude escrete

Embora prevendo chuvas fracas no período o SM anuncia para hoje, tempo bom com temperatura estável na Guanabara.

Vasco volta a dar goleada: 4-1

Reyes é dúvida em Minas

Pág. 5

— O Vasco voltou ao campeonato com fôrça total goleando o Madureira por 4 a 1 na noite de ontem, em partida realizada no estádio de São Januário.

— A seleção carioca embarca hoje para Belo Horizonte onde jogará amanhã com a seleção mineira, levando uma delegação feliz com o resultado dos treinos mas com uma dúvida na ponta-esquerda: Paulo César ou Rinaldo, pois o ponta botafoguense ainda não se recuperou da contusão.

— O Flamengo joga hoje à noite em Uberlândia, contra o time do mesmo nome, ainda sem saber se poderá estrear Reyes.

— O Botafogo e Gérson deverão chegar hoje a um acôrdo sôbre a renovação do contrato do jogador. Gérson quer receber à vista.

Mário e Roberto foram, novamente, os melhores figuras da seleção carioca

Erandir usou a cabeça para cobrir Laerte e fazer o terceiro gol do Vasco

SELEÇÃO TEM DÚVIDA NA ESQUERDA

Gérson exige dinheiro à vista

Pág. 3

Flu vai decidir se compra Valdomiro

Pág. 5

Clubes e colégios intensificam treinamentos visando Jogos da Primavera (Pág. 8)

BOTAFOGO DIA A DIA

Desaparece o mais antigo botafoguense

O Botafogo encontra-se de luto pela morte, ocorrida ontem, de seu fundador número um, de seu primeiro Presidente, do primeiro capitão de sua equipe de futebol e de seu primeiro goleador: FLÁVIO DA SILVA RAMOS. Findou uma existência de 78 anos, dos quais só os 14 iniciais não estiveram a serviço do nosso querido alvinegro, que êle chamava de "seu filho mais velho".

Foi por sua iniciativa que surgiu o Botafogo Futebol Clube, em 12 de agôsto de 1904. Organizada sua primeira Diretoria, Flávio Ramos foi o Presidente. Constituída a primeira equipe de futebol do já alvinegro, Flávio foi o seu primeiro astro, jogando a primeira partida como goleiro e consagrando-se, depois, na posição de meia-direita, como um dos maiores goleadores do futebol carioca.

Campeão em 1910, pelos primeiro e segundo times, integrante da equipe botafoguense que, representando o futebol carioca, impôs à seleção paulista a primeira derrota ante um quadro brasileiro, conquistando, assim, o primeiro troféu para o futebol carioca — o bronze Elihu Root — Flávio Ramos prosseguiu no Botafogo como grande atleta, não só de futebol, como em outras modalidades, especialmente o remo, em que se sagrou, pelo antigo C.R. Botafogo, vencedor da famosa "Prova Clássica Sul América", que era conhecida como Campeonato de Juniors.

Como dirigente, figurou em várias Diretorias, sendo que foi Primeiro Vice-Presidente, em 1930. Era sempre uma alegria para os botafoguenses quando sua figura veneranda surgia na sede ou nos locais em que se apresentava o alvinegro, tal a simplicidade de seu trato, a simpatia que irradiava e a atração de seus inteligentes comentários. Por singular coincidência, a última vez que estêve fora do seu lar foi, no campo do seu querido Botafogo, sábado, 26 de agôsto, último, para representar a mais antiga geração de campeões, na homenagem prestada aos vencedores da Taça Guanabara de 1967, quando lhe coube colocar a faixa em Afonsinho, por êle considerado um dos mais futurosos jogadores brasileiros.

Tomando conhecimento da morte dêsse Fundador-Benemérito, o Presidente do Botafogo determinou luto por sete dias e obteve da Família Ramos autorização para que seu corpo fôsse velado na sede de Venceslau Brás, de onde sairá, às 11 horas de hoje, para o Cemitério de São João Batista.

DIÁRIO DO FLAMENGO

AOS SÓCIOS PATRIMONIAIS — Aos sócios patrimoniais da série "Flamengo em Marcha", que ainda não estão integralizados, solicitamos que efetuem seus pagamentos sòmente na sede social, à Av. Rui Barbosa, 170 — 4.º andar, ou aos cobradores especialmente credenciados. Informamos, outrossim, que estamos mantendo um plantão da Tesouraria no Parque Desportivo da Gávea, das 9 às 12 e das 15 às 18h, para recebimento de prestações e taxas de manutenção. Detalhe: aos que, porventura, não estiverem sendo visitados com regularidade pelos cobradores, encarecemos a gentileza de comunicarem-se com os Serviços Administrativos — Tels. 25-6000, 45-8081 e 45-8082, a fim de que sejam, imediatamente, tomadas as providências cabíveis.

SENSAÇÃO NO BASQUETEBOL — Liderando o Campeonato Carioca de Basquetebol de 1967, Flamengo e Vasco da Gama, em partida decisiva, oferecerão sensacional espetáculo de cestobol, na noite de hoje, às 21h, no ginásio do Tijuca T.C. A vibrante torcida rubro-negra, que sempre exerceu importante papel nos grandes triunfos do Flamengo, já foi convocada a comparecer na noite de hoje.

CONVITE AO QUADRO SOCIAL — Inaugurou-se, ontem, com a presença de altas autoridades civis e militares, a I Feira Nacional de Artesanato, que está instalada na sede social do C.R. Flamengo, à Av. Rui Barbosa, 170. Cêrca de 5.000 trabalhos, oriundos das mais variadas regiões brasileiras, estão expostos nessa interessante iniciativa do Ministério da Indústria e Comércio e da Confederação Nacional da Indústria. Os associados do C.R. Flamengo, conforme tivemos o ensejo de informar, estão convidados a visitar a I Feira Nacional de Artesanato, havendo, todavia, obrigatoriedade, de se identificarem com suas carteiras sociais.

VOLIBOL VITORIOSO — Sensibilizados com a carinhosa acolhida que receberam em Governador Valadares, onde estiveram excursionando a convite do Colégio Presbiteriano, retornaram ao Rio os membros da delegação de volibol feminino do C.R. Flamengo. Duas expressivas vitórias, por 3 x 0, conquistou a equipe rubro-negra, nesse giro, sôbre as representações Presbiteriana e sôbre a seleção local. O Sr. Emílio Miceli, que chefiou a delegação, faz referências elogiosas ao tratamento fidalgo do povo de Governador Valadares.

ÚLTIMAS — Não mais se realizará o jôgo entre a Escolinha de Basquetebol e a Escola Americana. * O Conselheiro Wolf Askenasi continuará na direção de tênis. Sua demissão não foi aceita pela presidência. * Nos próximos dias, com o propósito de incentivar a Campanha Pró-Ampliação da Flotilha Rubro-Negra, viajará com destino a Belém do Pará, o conselheiro Edgar Seraphico de Sousa. * Amigos e admiradores de Flávio Costa, inclusive o presidente Veiga Brito e o vice-presidente Gunnar Goransson, almoçaram ontem com o supervisor do Dep. de Futebol, comemorando sua data natalícia. * O vice-presidente Jair Tavares, que acaba de assumir o Departamento de Comunicações, está tomando medidas que, estamos certos, resultarão em benefícios para o nosso Clube. * Hoje, às 18h, na pérgula, filmes técnicos sôbre natação. * Flamenguistas: continuem prestigiando a Campanha Pró-Ampliação da Flotilha do C.R. Flamengo, enviando, para a Secretaria, contas de luz (já pagas), para serem trocadas por ações da Eletrobrás. * E não deixem de visitar a I Feira Nacional de Artesanato, na sede da Av. Rui Barbosa.

VASCO EM REVISTA

*** Jantar-dançante**

Hoje das 21 à 1 hora na Sede Náutica da Lagoa. Jantar-Dançante com Conjunto de "Homero e seu Ritmo". Traje esporte.

*** Tarde-dançante**

Aos domingos, Tarde dançante das 19 às 23 horas, na Sede Náutica da Lagoa com o conjunto "Os Irônicos". Traje esporte.

Tarde Dançante das 18 às 22 horas, em São Januario. Traje esporte.

*** Baile da Primavera**

Sábado, dia 23, Baile da Primavera, eleição e coroação da Rainha da Primavera de 1967, com Conjurto "Bob Marney", das 23h às 4h, na Sede Náutica da Lagoa. Traje passeio completo.

*** Baile dos Debutantes**

Dia 28 de outubro, na Sede Náutica da Lagoa, com Orquestra Violinos de Varsóvia, das 23h às 4h. Traje a rigor

*** Debutantes de 1967**

Inscrições abertas para as associadas (meninas-môças) que desejarem debutar em 1967, diàriamente, na Secretaria do Clube, Av. Rio Branco, 181-9.º andar.

*** Hoje, basquetebol sensacional**

Vasco x Flamengo, no Ginásio do Tijuca T. C., às 21 horas decidindo a liderança invicta do Campeonato Carioca da 1.ª Divisão.

Solicitamos o comparecimento de todos os vascaínos para incentivarem nossa equipe.

*** Revisão de carteiras**

A Diretoria avisa aos Sócios Patrimoniais e seus Dependentes que só terão ingresso nas dependências do clube com a carteira revisada pela Tesouraria. Esta revisão será feita mediante a apresentação da carteira acompanhada do carnê do titular, na sede da Av. Rio Branco, 181 — 9.º andar.

Brasília volta a ser esperança do América

Trote por Edu levou América a hospitais

Um telefonema anônimo, voz angustiada, dizendo que Edu havia sofrido um desastre de automóvel e se achava internado em estado grave no Hospital Sousa Aguiar, provocou pânico na tarde de ontem em Campos Sales, levando o Presidente Vôlnei Braune e o Diretor de Futebol, Tadeu Júnior, a fazerem uma peregrinação por diversos hospitais da zona norte.

Enquanto tudo isso acontecia, Edu, Antunes e sua espôsa, almoçavam tranqüilamente com Artur e chegavam em casa por volta das 16 horas, para mais tarde, juntamente, com sua mãe, irem a S. Januário assistir ao mano Nando, jogar contra o Vasco da Gama, todos cismados de que há uma campanha dirigida contra êles.

Susto grande

Quando o Presidente Braune ouviu de uma vez desesperada que Edu estava hospitalizado e em estado grave, ficou em pânico. A voz do informante parecia sincera e até comovida, mas acostumado a receber muitos comunicados falsos, o Presidente pediu uma ligação para a casa do jogador. Pediu a um funcionário do Departamento de Futebol que fizesse a ligação, mas sem alarmar a família. Edu não estava em casa e o Presidente passou a considerar, com tristeza, que talvez a coisa fôsse mesmo verdade.

Comunicou o fato a Tadeu Júnior e ao Sr. Hildo Nejar, junto foram para o Hospital Sousa Aguiar. Dali, para vários outros, pois o misterioso informante não havia dado certeza sôbre o nome do hospital.

Afinal, cansados da busca infrutífera, retornaram a Campos Sales, onde já se sabia que Edu estava em casa tomando banho e muito surprêso com tudo.

Gente ruim

Dona Matilde, mãe de Edu e Antunes, dizia ao JORNAL DOS SPORTS, pelo telefone, que gente ruim está tentando atrapalhar a vida de seus meninos, mas que não havia de ser nada, pois muito mais tem Deus para dar que o diabo para tirar.

Dona Matilde estava inclusive preocupada com Nando, que ia jogar à noite e poderia ter sabido da notícia falsa, pois uma emissora, levianamente, já havia noticiado. Preparou-se para ir a São Januário mais cedo do que habitualmente faz, pois queria que Nando visse Edu, são e salvo.

UM POUCO DE VOCÊ PARA A CRIANÇA
Colabore com a Campanha Nacional da Criança
Av. Franklin Roosevelt, 23 — 4.º and. ss/ 401 a 403 — Tel.: 32-7866

Wilson Moreira não chegou ontem de Montevidéu, conforme havia avisado por telefone, e colocou o América em dificuldades, pois o Sr. Tadeu Júnior, confiado na comunicação do empresário liberou o Sr. Adomar Salmoria, que havia proposto dois jogos na Bolívia e também deixou de confirmar os jogos em Brasília.

Já descrente da possibilidade de vir a jogar no exterior, embora as providências para o embarque continuem a ser tomadas, estando inclusive formada a delegação, o América deve reatar hoje entendimentos com Brasília, para ali jogar duas partidas, dias 23 e 26, na base de NCr$ 6 mil por jôgo.

Delegação pronta

Enquanto aguarda notícias de Wilson Moreira, já descrente e até certo ponto contrariado, pois deixou de assumir outros compromissos, confiando em sua palavra, o América já tem pronta a sua delegação para excursionar ao exterior ou a Brasília, dependendo do que vier a acontecer nas próximas 24 horas.

A delegação, organizada ontem pelo treinador Evaristo Macedo, juntamente com o Presidente Braune e o Diretor de Futebol Tadeu Júnior, é a seguinte: chefe — Tadeu Júnior; médico — Dr. Oscar Santa Maria; roupeiro e massagista — Bira; técnico — Evaristo Macedo; e os seguintes jogadores: Arésio, Ita, Dejair, Alex, Aldeci, León, Mareos, Tadeu, Ica, Joãozinho, Antunes, Edu, Eduardo, Artur, Almir, Tonel, Mareco e Luciano. Falta ainda a designação do jornalista e de outro membro da delegação.

Coletivo de hoje

Depois de descansar ontem, não realizando qualquer atividade para seus jogadores, o América reinicia hoje seus treinamentos, realizando, à tarde, no Andaraí, um treino de conjunto.

Não há mais problemas de contusão, devendo a equipe treinar com todos os seus valôres. Evaristo vai testar mais uma vez o goleiro Alcides, do Jabaquara, que está fazendo um período de experiência e vem deixando boa impressão.

A troca dos laterais — Dejair de volta à esquerda e León à direita — será mais uma vez experimentada, pois Evaristo não ficou satisfeito com a produção de Dejair, de volta a sua posição normal.

Democrata tem Batista e Valério Guará

Democrata e Valério acertaram a troca de seus jogadores Guará e Batista II, mas não poderão utilizá-los no segundo turno do campeonato mineiro, porque os dois já jogaram no turno pelos seus times, mas o Valério pensa em lançar Guará no campeonato de aspirantes.

O diretor de futebol do Democrata, Sr. Jaime Pereira, continua tentando um ponta-de-lança para o técnico Moacir Rodrigues e vai procurá-los nos times da cidade, mas já avisou que não se interessa mais por Roberto Mauro, do Atlético, por causa dos problemas particulares do jogador.

Mesmo não tendo nenhum jôgo programado para domingo, o técnico Moacir Rodrigues vai dirigir um coletivo, hoje cedo, sem contar com Nísio, Rui, Eduardo e Garcia, que estão entregues ao Departamento Médico do clube. Depois do treino, os jogadores serão liberados até segunda-feira.

C. Grande sem jogar faz só individuais

Como não chegou a confirmação do amistoso do Campo Grande em Barra do Piraí e por estar o tempo chuvoso e o campo com várias poças de água, o técnico Gradim resolveu suspender o coletivo que estava programado e realizar um individual, dirigido pelo preparador físico Bilica, com duração de 30 minutos.

O goleiro Helinho e os laterais-esquerdos Paulo e Tião mais uma vez não treinaram, sendo poupados por recomendação médica, ao passo que o meio-campo Romeu, que estava afastado do time desde o jôgo com o Bonsucesso, quando fraturou um dedo do pé, foi liberado pelo Dr. Ivã José da Silva e participou das atividades, tendo, no final, demonstrado cansaço.

Preparação

Gradim informou não querer forçar o time com muitos coletivos, porque não pretende excursionar — o caso de Barra do Piraí seria exceção — como pelo fato do próximo compromisso do Campo Grande ser no dia 30 no Estádio Ítalo Del Cima, havendo por isso bastante tempo para treiná-lo sem exigir demais. Dosou os treinamentos de maneira que a equipe não se sinta muito e aproveite a interrupção para descansar um pouco, preferindo dar individuais leves e recreações. "Treinos mesmo para valer, só no início da semana que vem, quando entrarão no "pesado", comentou o técnico.

O Presidente José Constantino, dentro das normas que traçou para o Departamento de Futebol, disse que se o Campo Grande obtiver classificação para o turno final do campeonato, vai convocar seus colaboradores e tratar de adquirir reforços, a fim de proporcionar a Gradim as melhores condições de trabalho, à frente do time.

Sôbre os nomes de possíveis jogadores em mira, preferiu não citá-los, mas adiantou que o mercado procurado será o paulista, dado sua amizade com os irmãos Moreiras — Zezé e Aimoré —, que, inclusive, já demonstraram vontade de cooperar.

BONSUCESSO E RAMOS IGUAIS

Depois de levar nítida vantagem sôbre o seu adversário no primeiro tempo, quando conseguiu a vantagem parcial de 2 a 0, o Grêmio Recreativo de Ramos empatou por 3 a 3 com o Bonsucesso, ontem à noite, no Ginásio do Paranhos pelo Torneio Mário Filho de futebol de salão, categoria principal.

Na preliminar, categoria de juvenis, válida pelo Torneio Justino Vilela, o time de Teixeira de Castro, jogando com tranqüilidade e objetividade, superou o Ramos, vencendo-o por 2 a 0, gols feitos por Roberto, no primeiro e segundo tempo respectivamente. Os dois jogos foram assistidos por um número regular de pessoas, que totalizou a renda de NCr$ 19,00.

Ramos domina

O quadro do Ramos superou em tudo o Bonsucesso na primeira fase do jôgo, pois jogava com muita objetividade e favorecido pelo ótimo entrosamento da equipe, enquanto o Bonsucesso aparecia meio perdido na quadra, muito embora seus jogadores mostrassem muito espírito de luta. Assim, o Ramos conseguiu a vantagem parcial de 2 a 0, gols de Nilo.

No segundo tempo, o Ramos se acomodou em campo, depois de marcar mais um gol logo no início da partida, por intermédio de Piriquito. A partir daí, o Bonsucesso cresceu e aproveitando o desempenho do seu adversário empatou o jôgo com gols de Miro e Elton. O Ramos jogou com Humberto, Nivinho, Luisinho, Nilo e Piriquito, enquanto o Bonsucesso formou assim: Rogerio, Miro, César, Fábio e Elton, entrando depois Antônio Carlos. O juiz foi Nilton da Silva, auxiliado por Ornélio Andrade, Manuel P. da Silva e Eduardo Fernandes.

Preliminar

Pelo torneio Justino Vilela, o Bonsucesso jogando bem melhor que o Ramos, saiu vencedor por 2 a 0, gols de Roberto no primeiro e segundo tempo. Pelo futebol apresentado, a vitória do Bonsucesso foi justa, pois foi sempre mais empenhado que seu adversário. O quadro vencedor alinhou assim Paulo Roberto, Alexandre, Antônio, Mauro e Miranda, entrando depois José Antônio. O Ramos perdeu com Edinei, Hélio, Airton, Roberto e Lorico, entrando depois Valdir e Antônio Carlos. O árbitro desta partida foi Jair Gaio Cabral, com boa atuação.

M. LEITE GOLEOU SOLIMÕES

Com seis gols de Nilton Santos, que se destacou como a maior atração da noite, o Moreira Leite goleou o Rádio Solimões por 14 a 4, ontem, no Parque do Flamengo, na principal partida do II Torneio de Peladas, promoção do JORNAL DOS SPORTS, com o patrocínio da ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO pela categoria de veteranos.

Nos jogos pela categoria de adultos, no campo 5, o Santa Cruz venceu o Coração das Meninas por 9 a 5, depois de perder o primeiro tempo por 4 a 3. Os demais resultados da noite foram: Antônio Parreiras 5 x Canunidos 1; Sousa Cruz 5 x Cordão do Bola Prêta 4; Deixa com a Gente 6 x Os Brasas 1; Gerico 3 x Clube dos Tatuis 2. O City Bank derrotou o Samurai por WO.

Moreira Leite bom

Na partida que despertou maior o interêsse dos presentes ao Parque do Flamengo, o Moreira Leite venceu o Rádio Solimões por 14 a 4. O primeiro tempo terminou em 8 a 2 para o time vencedor, gols de Nilton Santos (5), Décio Estéves (2) e Constantino, enquanto Antônio e Tomás descontavam para o Rádio Solimões. Na etapa derradeira, Nilton Santos, Décio Esteves (3), Dejair e Domingos ampliaram a vantagem do Moreira Leite, enquanto Olavo e Aroldo marcavam para o quadro derrotado.

O Moreira Leite venceu com Barbosa, Jair Santana (Dejair), Milton Copolilo, Décio Estéves, Jansem, Constantino (Domingos), Jair Rosa Pinto e Nilton Santos. O Rádio Solimões atuou com José, Edmar, Alcides, Aroldo, Hélio, Antônio, Olavo (Eriberto) e Tomás (Ivã). Duas foram as surprêsas da rodada de ontem do Torneio de Peladas: a primeira foi o não comparecimento do Samurai, que jogaria contra o City Bank, no campo 3; a outra, foi a sensacional vitória do Sousa Cruz sôbre o Cordão do Bola Preta, no campo 4, por 5 a 4, gols do quadro vencedor foram feitos por Epaminondas, Wilson (3), e José, enquanto Humberto (2), Wilson e José descontavam para o Cordão do Bola Preta.

UMA PEDRINHA NA CHUTEIRA

ZÉ DE SÃO JANUÁRIO

Sempre, e cada vez mais, contemplamos a constelação fulgurante do céu que nos ilumina o resto da vida.

Nada nos alegra mais do que voltar nossa visão para o passado e sentirmos o orgulho das gerações que ora nos sucedem.

Éramos então membro da Junta Governativa da FAS, quando fomos indicado para saudar Gonzaga da Gama Filho, por solicitação do ex-deputado João Machado na sede do River FC.

Incumbência honrosa e fácil, uma vez que éramos amigo de seu pai, o atual Ministro Gama Filho e êste, por seu turno, um admirador sincero do saudoso Mário Filho, nosso Diretor.

Conhecemos, portanto, o Deputado Gonzaga da Gama Filho, atual Secretário de Educação da Guanabara, nos primeiros passos de sua profícua carreira pública. É um desportista nato, de raízes profundas, que as novas gerações talvez desconheçam mas os velhos admiram e enaltecem.

Não nos causou a menor surprêsa a determinação do atual Secretário da Educação, mandando inscrever, nos Jogos da Primavera, as escolas oficiais do Estado da Guanabara, uma vez que, como educador, sempre prestigiou a maior olimpíada feminina do mundo, através do Colégio Piedade, orgulho dos educandários da zona suburbana da Central.

O firme propósito do Deputado Gonzaga da Gama Filho, de incentivar e prestigiar a educação física e os desportos, será a consagração de sua vida pública, uma vez que o Estado entregará aos clubes, adolescentes já encaminhados no desporto e preparados fisicamente para as várias modalidades esportivas, o que evitará a rejeição de setenta por cento de elementos sem condições nos clubes para as práticas desportivas e o exército terá maior número de conscritos aprovados para o serviço militar.

Nunca perdemos as esperanças nos jovens que formaram a segunda geração de grandes desportistas. Gonzaga da Gama Filho, João Havelange, Valdemar Aréno, João Silva e tantos outros, formam hoje uma constelação a iluminar o que resta na curta vida dos velhos e aposentados desportistas que outrora tudo deram para a grandeza do desporto brasileiro.

Obrigado, Deputado Gonzaga da Gama Filho, pelas alegrias proporcionadas aos velhos desportistas e para os benefícios prestados a uma juventude nem sempre voltada para as coisas belas da vida.

Só os baixos espíritos não acreditam em grandes homens. Nós acreditamos, Deputado Gonzaga da Gama Filho.

Chanteclair na Rota do Esporte

O Fluminense está realizando um trabalho de renovação interessante. Há muitos jovens em Alvaro Chaves que foram trazidos por Alfredo Gonzalez do interior de São Paulo. São todos meninos ainda com idade para integrar a equipe infanto-juvenil mas as qualidades, pelo que verificamos, são bastante favoráveis. O plano visa o aproveitamento de uma grande parte no próximo ano quando alguns já estarão perfeitamente bem para enfrentar as responsabilidades do time de cima.

X X X

A seleção carioca está concentrada desde ontem no Hotel das Paineiras depois de um coletivo que marcou o final dos preparativos para o amistoso de amanhã com os mineiros. A viagem para Belo Horizonte será feita esta tarde, por via aérea, e o retôrno será depois do jogo para permitir que domingo possa ser iniciada a viagem com destino a Santiago do Chile.

X X X

Dispondo dos mais modernos jatos, a Lufthansa está em condições de lhe assegurar uma viagem confortável para qualquer parte do mundo. Você terá oportunidade de verificar, de como uma família trabalha para o seu confôrto. A bordo do jato da Lufthansa você se sentirá um personagem importante porque todos estarão trabalhando para que a viagem seja uma das coisas inesquecíveis do seu passeio.

X X X

Trinta e cinco por cento de impôsto foi quanto o Flamengo pagou sôbre os dez dólares que remeteu ao Atlético em pagamento do passe do apoiador Reyes. O jogador paraguaio fará a sua estréia hoje e poderá ser lançado oportunamente nos jogos do Flamengo pelo campeonato da cidade.

X X X

Gérson terá um seguro especial enquanto não resolve sôbre o seu nôvo contrato com o Botafogo. O sr. José Carlos Vilela afirmou que o seguro seria feito na base que foi solicitada pelo jogador uma vez que o objetivo é o de lhe assegurar a necessária tranqüilidade para que possa produzir na seleção carioca.

X X X

Do passaporte à passagem, a Agência Chanteclair de Viagens está aparelhada paar cuidar de todos os seus interêsses na hora em que você pensar em fazer a sua viagem. Procure-a e verificará que os seus problemas deixarão de existir para que o seu passeio seja um acontecimento bastante agradável. Informações na Rua do México, 119, 8.º andar e ainda pelos tels.: 22-3081 e 42-6684.

"ROTEIRO SINDICAL"

FERNANDO MATTOS

Fiação e tecelagem

Os trabalhadores na indústria de fiação e tecelagem estão aguardando que a DRT marque a mesa-redonda com os patrões para debater sôbre os novos níveis salariais.

Móveis

O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Móveis de Vime, Junco e Vassouras está reivindicando 40% de aumento salarial, além de outros benefícios.

Veículos

O Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos da Guanabara lançou a candidatura do Sr. Valdir da Silva Carvalho, atual diretor da entidade, às eleições de novembro próximo.

Fragmentos

"Incabível mandado de segurança quando inexistente o alegado direito líquido e certo" (TRT — 13 MS/66).

E faltam 6 dias para o O SOL brilhar!

Vasco mantém ponta entre os aspirantes

O Vasco manteve a posição de líder invicto nos aspirantes, ao derrotar o Madureira, na noite de ontem, por 2 a 1, em São Januário, numa partida em que o primeiro tempo foi totalmente do seu time, caindo um pouco de produção no final. Os gols foram assinalados por intermédio de Jedir e Valfredo para o clube de São Januário, enquanto Jaime marcou o único do Madureira.

Vasco 2 x Madureira 1

Local: São Januário.

Juiz: Cássio Vieira.

Auxiliares: Luciano Sigismond e Antônio da Graça.

1.º tempo: Vasco 2 a 0. Gols de Jedir aos 10m e Valfredo aos 18m.

2.º tempo: Madureira 1 a 0, gol de Jaime, de cabeça aos 11m.

Vasco — Pedro Paulo; Paquetá, Sergio, Alvaro e Silas; Paulo Dias e Hélio; Willian, Valfredo, Jedir e Bené. Técnico: Ademir Menezes.

Madureira — Mauro; Espingarda, Almeida e Mauri; Carlinhos e Wilson; Nelson, Hélio Brêtas, Jaime e Russinho. Técnico: Esquerdinha.

Jornal dos Sports S. A.

EDIÇÃO NACIONAL

Redação, Oficinas e Administração
Rua Tenente Possolo, 15/25

Telefone: 22-2111
Publicidade: 32-0924

Rio de Janeiro

EDIÇÃO MINEIRA

Diretor Responsável
JOSÉ DE ARAÚJO COTTA

Diretor Superintendente
EURO LUÍS ARANTES

Chefe de Produção:
JOÃO DANGELO

Rua da Bahia, 1.148 — Conjunto 805
Tel.: 4-1721

Belo Horizonte

Suc. S. Paulo - Rua Sete de Abril, 125 - 1.º andar
Telefone: 35-3083

Vendas avulsas: GB — Est. do Rio — São Paulo
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,30

Interior — Via Aérea — Distrito Federal
Minas Gerais:

Dias úteis .... NCr$ 0,25
Domingos .... NCr$ 0,30

Maranhão - Mato Grosso - Sergipe - Piauí - Pernambuco - Paraíba - Alagoas - Bahia - Goiás - Santa Catarina - Espírito Santo - Paraná - R. G. do Sul
Dias úteis e domingos .... NCr$ 0,35

Amazonas - Pará - Ceará - Rio Grande do Norte
Dias úteis .... NCr$ 0,30
Domingos .... NCr$ 0,40

Interior - Via Rodoviária - Minas Gerais e Bahia
Dias úteis .... NCr$ 0,25
Domingos .... NCr$ 0,30

Assinaturas Postais:
Semestral: .... NCr$ 30,00
Anual: .... NCr$ 20,00

Rinaldo e Paulo César lutam pela esquerda

A seleção carioca voltou a ser aplaudida e Roberto o seu jogador mais destacado

TORCEDORES CONFIAM NA SELEÇÃO

Excelente, sob todos os aspectos, o segundo coletivo da seleção carioca, realizado ontem à tarde, no campo do Flamengo, quando os titulares arrasaram os reservas, pois assinalaram cinco gols em apenas 45 minutos, provocando aplausos dos torcedores.

O melhor jogador do treino voltou a ser o atacante Roberto, que assinalou dois gols — um até driblando o goleiro Ubirajara —, mandou duas bolas na trave, e efetuou uma série de belas jogadas, contando ainda com boa ajuda de Mário, que treinou bem melhor que na véspera, o mesmo acontecendo com Paulo Borges.

Como foi

As equipes treinaram assim: Seleção titular — Manga; Fidélis, Zé Carlos, Leônidas e Paulo Henrique; Carlos Roberto e Gérson; Paulo Borges, Mário, Roberto e Rinaldo. Seleção reserva — Ubirajara; Moreira, Terziani, Luís Alberto e Valtencir; Jaime e Denílson; Rogério, Carlos Alberto, Luís Carlos e Mimi. O treino foi arbitrado pelo sr. José Mário Vinhas, auxiliado por Valquir Pimentel e José Marçal Filho.

Além do perfeito entrosamento entre seus jogadores, principalmente no ataque, a seleção titular teve seu trabalho facilitado pela forma de atuar do time reserva, que era, pràticamente, a do 4-2-4, já que Mimi, emprestado pelo Botafogo, não dava a ajuda que o meio campo necessitava. Jaime e Denílson foram constantemente envolvidos, pois atuavam contra a trinca domínio dos titulares foi nítido desde os primei-Carlos Roberto—Gérson—Rinaldo. Dessa forma, o ros minutos e logo aos 5m. Rinaldo assinalava o primeiro gol, de grande beleza. O ponta esquerda aproveitou bem uma indecisão entre Moreira e Jaime, e deu um "lençol" em Ubirajara, que estava adiantado, entrando a bola mansamente no ângulo. O segundo gol surgiu aos 9m, quando Paulo Borges passou por Valtencir e cedeu para Roberto. O atacante avançou um pouco e de dentro da grande área desferiu um balaço, não dando a menor chance de defesa a Ubirajara.

Surge a goleada

A pressão dos titulares continuou e a goleada era iminente, tal era a cordenação entre defesa—meio-campo—ataque, deixando o público empolgado, a ponto de aplaudir não só determinadas jogadas, mas, também, o modo de jogar da seleção titular. O terceiro gol, aos 13m, coube ao zagueiro Fidélis. Paulo Borges cobrou o escanteio e Fidélis, de perna esquerda, chutou quase rasteiro, à direita de Ubirajara. O quarto e mais bonito gol da tarde, surgiu aos 25m, quando Roberto recebeu de Carlos Roberto e, após driblar Luís Alberto, ultrapassou também com uma finta espetacular a Ubirajara, tudo em grande velocidade.

Aos 32m, Mário combinou bem com Paulo Borges e assinalou o quinto gol. Daí até o final, os titulares diminuíram um pouco o seu ritmo, e só então é que Manga foi obrigado a intervir, realizando duas defesas difíceis, uma em chute de Luís Carlos. Aos 39m, os reservas marcaram seu único gol, através do jogador Carlos Alberto, emprestado pelo Flu, que de cabeça, venceu Manga. O treino terminou exatamente quando Roberto realizava mais uma jogada individual, e mandava a bola na trave, com Ubirajara já vencido.

Após o treino de ontem, que encerrou os preparativos da seleção carioca para a partida noturna de amanhã contra os mineiros, no Estádio Magalhães Pinto, o técnico Zagalo declarou que a sua única dúvida para a escalação da equipe reside na ponta-esquerda, pois Rinaldo está com dois quilos em excesso e Paulo César fará um teste de campo hoje, para saber de suas reais condições.

A escalação de Brito, na zaga central, também dependerá de seu estado físico, já que participou do jôgo de ontem, contra o Madureira. Fidélis conquistou a posição de lateral-direito ao se redimir do treino da véspera, embora ainda continue fora de seu estado físico ideal. Dessa forma, a seleção carioca entrará em campo com a seguinte formação: Ubirajara; Fidélis, Brito (ou Zé Carlos), Leônidas e Paulo Henrique; Carlos Roberto e Gérson; Paulo Borges, Mário, Roberto e Rinaldo ou Paulo César.

Caso Paulo César

O atacante Paulo César, que no coletivo de quarta-feira saiu machucado no joelho direito, compareceu ontem pela manhã ao Hospital Miguel Couto, onde foi examinado pelo médico Lídio Toledo e também tirou uma radiografia do local atingido. Foi constatado que Paulo César sofreu apenas forte pancada no joelho, pelo que, espera o médico, venham as dores desaparecer ràpidamente, combatidas que estão sendo pelo tratamento de ondas curtas.

Paulo César foi poupado do coletivo e, hoje, pela manhã, fará um teste de campo no Fluminense, para ver se terá condições de enfrentar os mineiros amanhã. Zagalo gostou da produção de Rinaldo na prática de ontem, mas o ponta esquerda não está em boa forma física e ainda não agüenta o ritmo constante de ir à frente e voltar para armar as jogadas. Por êsse motivo, caso Paulo César tenha condições de jôgo, mesmo não tendo participado do treino, é bem provável que seja o ocupante da extrema esquerda.

A cúpula da seleção carioca ficou satisfeita com o desempenho da equipe titular no coletivo de ontem, por todos considerado excelente. Um dos mais elogiados foi o atacante Roberto que, na opinião dos dirigentes, soube aliar a técnica um estado físico e de espírito de luta invulgares.

Nei e Brito seguem hoje com a seleção

A seleção carioca viajará hoje, às 13h30m, por via aérea, com destino a Belo Horizonte, já com a sua delegação completa, pois os jogadores Brito e Nei, que pertencem ao Vasco e atuaram ontem à noite contra o Madureira, já estarão incorporados aos demais.

Hoje, pela manhã, os jogadores descerão do Hotel das Paineiras para o campo do Fluminense, já de malas nas mãos onde haverá apenas ducha, pois o médico Lídio Toledo e o professor Admildo Chirol resolveram cancelar o individual, devido aos dois treinos coletivos seguidos que os jogadores fizeram.

Dores musculares

A falta de um preparo físico ideal dos jogadores do Bangu ficou evidenciado ontem, quando Paulo Borges, Fidélis, Luís Alberto e Jaime estavam se queixando de dores musculares, provenientes ainda do individual ministrado pelo Professor Chirol no campo do Botafogo, na têrça-feira. Rinaldo, do Fluminense também se queixou, se bem que em tom menor.

Hoje, pela manhã, antes da ducha que os jogadores farão nas Laranjeiras, haverá a vacinação exigida para as viagens para o exterior.

Eunápio explica

O Sr. Eunápio de Queirós, Diretor da Escola de Arbitros da Guanabara, compareceu ontem ao treino da seleção, para esclarecer as novas regras da FIFA, não só aos goleiros Ubirajara e Manga, como ainda aos dirigentes da seleção, que acharam muito complexa a lei no que tange ao fato da cêra do goleiro, "pois dá margem a dupla interpretação do árbitro".

A realidade é que tanto Manga como Ubirajara já declararam que, se forem escalados em Santiago do Chile, quando o jôgo será arbitrado de acôrdo com as novas regras, não mais farão cêra em hipótese alguma. Manga disse:

— Aqui no Rio, enquanto a regra não fôr alterada, eu vou continuar apelando para uma cerazinha de vez em quando. Mas lá no Chile, o árbitro não vai precisar se preocupar, pois se eu fôr o escalado por Zagalo, não darei nem os quatro passos possíveis, pois no terceiro já terei mandado a redonda pra frente.

S. Cristóvão embarca para Aymoré

O São Cristóvão embarca hoje à noite, em ônibus especial, com destino a Aimoré, onde jogará domingo, contra a Desportiva Ferroviária, de Vitória, em comemoração ao aniversário daquela cidade mineira. O Presidente Luís Desiderati irá como convidado especial do Prefeito local.

O empresário Adolmar Salmória acertou ontem com o Diretor de Futebol, Nélson de Almeida, a ida do São Cristóvão a Corumbá, no dia 21, e a Santa Cruz de La Sierra no dia 23, com a presença de Mané Garrincha, que já aceitou a proposta oferecida pelo empresário, que não foi revelada.

Delegação

O Presidente Luís Desiderati anunciou que a delegação do São Cristóvão está assim constituída: chefe, Nélson de Almeida; técnico, José do Rio; jornalista, Luís Antônio, do JS; médico, Dr. Moisés Filho; massagista, Pará; roupeiro, José Caroço e os seguintes jogadores: Manga, Espanhol, Lauro, Ailton, Solimar, Edson, Fernando, Edmilson, Juarez, Castilho, Cláudio, Gabriel, Nei, Dair, Peruano e Lopes. O embarque, marcado para às 19h, será na Rodoviária Nôvo-Rio.

Luisinho Boindeiro, que anteriormente não havia aceito ser emprestado ao São Cristóvão, voltou atrás e ontem procurou o técnico José do Rio para se apresentar, mas não deverá viajar, uma vez que está contundido no tornozelo esquerdo. O empréstimo de Boiadeiro terminará em dezembro, embora o jogador tenha anunciado que pretende ficar em definitivo.

Quanto à situação do zagueiro-direito Lauro, que seria vendido ao Cruzeiro, de Belo Horizonte, o diretor José Castex afirmou que o clube não mais está interessado em contratá-lo, porque achou caro o preço do seu passe.

Ontem pela manhã houve treino individual para os jogadores que viajarão hoje, sendo os outros dispensados. Hoje haverá treino para os reservas, enquanto os titulares estão liberados.

Contrato de Gérson está pelas "luvas"

Os entendimentos entre o pai de Gérson e o Botafogo para a renovação do contrato do jogador com o clube alvinegro, se estenderam até à noite de ontem, quando o Sr. Clóvis Nunes foi à residência do Diretor de Futebol, Sr. Xisto Toniato e admitiu aceitar os NCr$ 2.500,00 mensais propostos, que perfazem NCr$ 60 mil, ao final de dois anos de contrato.

O único detalhe que agora se discute, consiste no adiantamento que Gérson deseja receber por conta daquele ordenado, com o Botafogo oferecendo apenas NCr$ 10 mil, enquanto o jogador deseja o dôbro. Hoje, haverá novos entendimentos e é possível que o caso termine, com Gérson assinando o nôvo contrato que o prenderá ao Botafogo até setembro de 1969.

Começou cedo

Terminado o coletivo da seleção carioca, no campo do Flamengo, o Sr. Xisto Toniato conversou durante aproximadamente meia hora com Gérson e o seu pai, ficando resolvido que os entendimentos prosseguiriam à noite. Como o jogador teve que rumar para as Paineiras, onde ficou concentrado, o Sr. Clóvis Nunes foi sòzinho à residência do Diretor de Futebol, onde conversaram durante mais de uma hora, e a divergência acabou ficando no dinheiro que o jogador deseja levar à vista, sôbre os NCr$ 60 mil, que receberá pelos dois anos.

Hoje, haverá nôvo encontro, e a assinatura do contrato poderá acontecer, mesmo após o embarque de Gérson com a delegação da seleção carioca, pois o jogador passou uma procuração para o seu pai que, assim, pode resolver o caso a qualquer momento, sem a sua presença.

Amistoso confirmado

O amistoso que o Botafogo realizará domingo próximo, na cidade mineira de Viçosa, foi confirmado ontem. Só que o adversário não mais será o time da Universidade local — não está legalizado junto à CBD — e sim ao Viçosa Atlético Clube. O Botafogo representado por uma equipe mista e receberá NCr$ 4.500,00 livres de despesas.

O coletivo que o técnico Luís Henrique havia programado para a manhã de ontem, foi transferido para a de hoje, em General Severiano, devido ao estado enlameado do campo. Após o coletivo de hoje, que servirá como apronto, a delegação que viajará amanhã, em ônibus especial, será organizada.

Sobrinho de Ondino é preparador do Bangu

Um sobrinho de Ondino Viera, Carlos Armando da Silva, é o nôvo preparador físico do Bangu e seu primeiro dia de atividade ontem destacou-se por um individual dos mais rigorosos, mas que foi recebido sem muita surprêsa pelos jogadores.

Interrogados se estavam sendo puxados demais, todos êles reagiram com muito bom humor e alguns chegaram a pilheriar pedindo um pouco mais de exercícios, o que causou uma gargalhada sonora de Ondino, satisfeito com o estado de espírito da equipe.

O Bangu não tem jôgo programado neste fim de semana, razão pela qual o técnico determinou treino no domingo, o que entristeceu os jogadores que esperavam gozar o dia livre junto a suas famílias.

É possível que nesse treino Ladeira volte a participar dos exercícios, dos quais foi ontem poupado por acusar uma entorse no tornozelo, provocada no treino de anteontem, num lance com Neco. O Departamento Médico recomendou-lhe tratamento de ondas curtas e aplicação no local de *Antiphlogistine*.

A Diretoria continua aguardando a resposta de Daniel Pinto, que está providenciando uma excursão ao Bangu a Minas talvez com início na próxima semana.

Bonsucesso treina para subir a serra

A chuva que caiu pela manhã obrigou o técnico Antoninho a suspender o coletivo programado, mas hoje, com chuva ou sol, os jogadores deverão fazer o apronto, porque o Bonsucesso já conseguiu um jôgo para o fim-de-semana: vai jogar domingo contra o Teresópolis Futebol Clube, em Teresópolis.

Se o médico liberá-lo, Gibira poderá reaparecer no treino de hoje, porque está com muita vontade de jogar e tem insistido com o treinador para que o escale. Em princípio, o Dr. Alan é contrário ao seu retôrno já, porque acha que êle deve convalescer um pouco mais da contusão que sofreu há três semanas.

Enos volta

A delegação que viajará para Teresópolis será definida após o treino de hoje, porque Antoninho pretende levar apenas os jogadores que participarão da partida. Até ontem êle estava indeciso sôbre o que fará: pensa em fazer algumas modificações no quadro, lançar alguns jogadores em experiência ou até mesmo alterar ràdicalmente o time. O caminho que adotará será ditado pelo coletivo.

O atacante Enos, multado por não ter-se apresentado para o jôgo contra a Portuguêsa, no último domingo, voltará aos treinos, pois revelou o desejo de lutar pela posição de titular, da qual foi afastado há duas semanas.

Carlos Roberto tem contrato sem carro

O Botafogo resolveu ontem o caso da assinatura do contrato de Carlos Roberto como jogador profissional. O jovem médio, que era infanto-juvenil até meses atrás e que subiu direto para o primeiro time e também foi convocado agora para seleção carioca, estava recebendo apenas NCr$ 150,00 mensais, a título de ajuda de custo. Agora, Carlos Roberto passou para NCr$ 700,00, por um ano de contrato e ainda obteve a promessa do clube de lhe passar para NCr$ 910,00, caso se firme como titular durante os próximos trinta dias, o que deverá acontecer fàcilmente, pois o próprio técnico Zagalo já declarou que êle, no momento, é figura indispensável no time do Botafogo.

Os entendimentos para a assinatura do contrato foram concluídos ontem, pela manhã, quando o Diretor de Futebol Juvenil, Paulo Sávio, conversou longamente com o pai de Carlos Roberto, Sr. Carvalho, e êste desistiu do carro que desejava para o filho, concordando apenas com o aumento salarial.

Jornal dos Sports

PRESIDENTE
Célia Rodrigues

DIRETORES
Mário Júlio Rodrigues
Henrique Gigante
J. G. Bastos Padilha

EDITÔRES
Ênnio Sérvio
Paulo Ney Doria

Jôgo perigoso

DIRETOR NÃO SE COMPRA

O Presidente Braune acha que Evaristo pode sair um dia do América, pois é um profissional com imensas possibilidades e não seria êle que iria impedir uma carreira que se antecipa brilhante.

Por isso, e especialmente pela insinuação de que o seu treinador deixaria o América pelo Vasco por vir a brigar com êle no futuro, Braune ficou profundamente irritado. E argumentou:

— Evaristo não é um simples funcionário do América. Êle é quase um diretor, que nem sempre recebe ordenado e muitas vêzes já ofereceu o seu dinheiro para completar fôlhas de pagamento. Não creio por isso mesmo, que êle vá ser aliciado por ninguém e muito menos nos deixe no meio do caminho. Sairá um dia, mas jamais pela porta dos fundos. Um diretor não tem passe a venda.

A FRIA DE DILSON

O Vice-Presidente Dílson Guedes foi obrigado, a contragosto, a se afastar alguns dias do comando do departamento de futebol do Fluminense, por fôrça de um acidente em sua vida profissional extra-esportiva. Dílson é alto funcionário do Lóide Brasileiro, onde tem a incumbência de fiscalizar seções, serviços, etc. Ao entrar numa câmara frigorífica, numa dessas missões, acabou pegando um forte resfriado. A câmara estava então com a tempetura de 20 graus, abaixo de zero.

NÃO SE DIZ

O Supervisor Flávio Costa aniversariou ontem mas não disse a ninguém quantos anos fêz. De brincadeira ou a sério, respondeu às indagações com a velha frase de que "idade de homem velho e mulher não se diz a ninguém".

VELHAS FLÂMULAS

O Sr. Agustín Valido viajou ontem com o Flamengo para Uberlândia, levando na bagagem o que todo chefe de delegação deve levar: muitas flâmulas, dois galhardetes e alguns escudinhos. Servem de propaganda do clube no interior.

GUERRA É GUERRA

O Presidente Eusébio de Andrade, do Bangu, que ontem compareceu no Estádio Proletário, falou com Ondino Viera para que puxasse mais nos treinamentos individuais, pois os jogadores não estão rendendo o necessário.

Ao se dirigir para o seu carro, o Presidente encontrou o atacante Del Vecchio, e disse:

— Como é, rapaz. Vamos puxar nesses treinos.

— Del Vecchio, sorrindo, respondeu:

— Deixa comigo, Presidente. Eu sei que guerra é guerra.

FÔRÇA DO CRAQUE

Nílton Santos, agora um homem cheio de preocupações com os seus negócios no ramo de medicamentos, teve ontem, no aterro do Flamengo, momentos de completa despreocupação, ao participar do jôgo Moreira Leite x Rádio Solimões. Como que voltando ao ambiente que o tornou célebre, o bicampeão mundial deu autógrafos, brincou com todos, fêz rodinhas pra trocar de roupa e agradeceu os aplausos da torcida. Antes de começar o jôgo, o bicampeão se dirigiu ao seu amigo e sócio, o botafoguense Antônio Barros e lhe cochichou: "não precisas ficar mais de cinco minutos, pois basta isso para que eu acabe com o jôgo". E em cinco minutos, apenas, o veterano jogador havia liquidado o adversário, com três gols da melhor categoria.

DE LETRA

O nôvo preparador físico do Bangu, submeteu os jogadores a um individual rigoroso. Foram trinta minutos de corridas e exercícios físicos diversos. Terminada a prática, Ondino dirigiu-se aos jogadores falando que agora as coisas iam ser diferentes, que o preparo físico iria ser bem rigoroso, assim como aquêle que acabara de ser ministrado.

Nessa altura, um dos jogadores, embora suando às bicas, sentenciou:

— Exercício como êsse, a gente tira de letra.

JUIZ EM PAZ

Não foi o Sr. Leibnitz Miranda, mas o Sr. Álvaro Bragança quem os clubes investiram na direção do Departamento de Árbitros. A substituição, exclusivamente por motivos pessoais do primeiro, foi automática, porque o segundo também havia sido cogitado para o cargo, que já exercera anteriormente com sucesso. Portanto, não houve o mínimo abalo na escolha, que consideramos fortalecida pelos antecedentes do Sr. Álvaro Bragança à frente do Departamento.

Os dirigentes cariocas, no entanto, precisam se convencer de que não basta a competência e a probidade para o exercício dessa função diretiva na Federação de Futebol. Poucos cargos da administração esportiva são tão espinhosos e complicados como o de Diretor do Departamento de Árbitros. Logo, êle requer apoio, em vez de ataque.

Explica-se a delicadeza em que se baseia aquêle pôsto. Como as arbitragens atuam diretamente no resultado do jôgo, seja por ação, correção ou defeito, as conseqüências são também imediatas. De uma boa central de arbitragem depende a tranqüilidade da temporada, na área dos gabinetes. Porém, a crítica e a manifestação de descontentamento dos dirigentes ultrapassa o simples comportamento do juiz, infiltrando-se mais além, sôbre o Diretor do Departamento.

Assim, cada protesto contra determinado juiz leva implícito um reparo à cúpula do Departamento. As queixas não se limitam às falhas em um jôgo. Elas englobam também a orientação, porque, afinal, quem escala os árbitros é o Diretor. Se os dirigentes pudessem, o prejuízo de um dia — justo ou injusto, voluntário ou involuntário — acarretaria a queda do Diretor no dia seguinte. E, para um perfeito entendimento, talvez fôsse necessário que os 12 clubes possuíssem representantes na escalação dos juízes.

O Diretor do Departamento de Árbitros é um alvo permanente à disposição dos clubes. Vale como apelação definitiva de resultados difíceis de apresentar como fatos normais do esporte. Entre um técnico fracassado e alguns jogadores displicentes, o dirigente, com alguma generalização, prefere culpar o juiz e o Diretor que o designou.

A maneira mais prática e sincera de aliviar o clima das arbitragens será sempre o bom conceito do Departamento e, em última análise, do seu Diretor. Se o nível das atuações caiu nos últimos dois meses, a razão pode ser pesquisada na ausência de um responsável pelo Departamento, desde que o Comandante Celso Melo Franco se afastou. Agora, o setor tende a normalizar-se, quer pela própria autoridade restituída ao Departamento, quer pela maior segurança que hão de sentir os juízes.

Uma votação maciça, por aclamação ate, na hora da aprovação do nome indicado, não será nunca suficiente para que o Diretor transmita paz e confiança ao Departamento. Depois dos abraços, faz-se indispensável que os dirigentes continuem prestando ao mesmo Diretor e ao mesmo Departamento a sua assistência, que, no caso, se reflete em prestígio — apesar e independente dos resultados.

Os árbitros da Federação Carioca de Futebol já têm nôvo Diretor. Esperamos que isto signifique o fim das dúvidas e acusações, bem como o comêço de um período calmo e eficiente para as arbitragens, com a colaboração dos dirigentes. Mantido, é verdade, o inviolável direito à crítica — se esta fôr construtiva.

Política inerte

O JORNAL DOS SPORTS publicou em sua edição de ontem, nesta página, que a Associação de Futebol Argentina sugeriu a inclusão do México e dos Estados Unidos na Taça Libertadores da América. O Presidente da AFA consultou o Presidente da Confederação Sul-Americana de Futebol e êste se manifestou entusiasmado com a idéia.

Trata-se, preliminarmente, de uma jogada política. Hábil e objetivamente, os argentinos procuram estabelecer relações cordiais e prestigiosas com dois importantes centros do futebol mundial no momento: o México, que patrocinará a próxima Copa do Mundo, e os Estados Unidos, com seu nôvo mercado aberto aos clubes, vários dos quais já saíram da própria Argentina para disputar amistosos e torneios.

Não discutimos o alcance político da sugestão argentina, espécie de jogada simpática visando a captar as boas graças mexicanas e norte-americanas. O processo é legítimo e, embora não tivesse produzido qualquer efeito em 1966, o Brasil mesmo estabeleceu intercâmbios assim diplomáticos com diversos países, na sua fase de ascensão internacional de 1958 a 1965.

O que não desejamos que passe sem o devido reparo, nessa manobra da Argentina, é verificar a posição secundária em que se colocou a CBD no trato dos assuntos sul-americanos. Até há pouco, nada se resolvia, fôsse no interêsse do futebol brasileiro, fôsse no lançamento de idéias em bloco, sem prévias consultas entre as principais Nações esportivas do Continente: Brasil, Argentina, Uruguai, Chile e Peru. Pelo que se vê, a situação mudou. A CBD é voto vencido e traído na discussão do regulamento da Taça Libertadores e, quando se pensa em alterar-lhe o espírito, acrescentando concorrentes da América do Norte, a Confederação Sul-Americana opina primeiro do que a CBD, comprometendo a sua influência.

Realmente, algo está modificado. E só pode ser a fôrça política da CBD no ambiente sul-americano, diluída pela inércia.

BATE-BOLA

Jorge Mendonça
Guanabara

"Vivo os problemas de meu clube, como bom vascaíno que sou. O que vem acontecendo com o futebol do Vasco é o óbvio — muitos medalhões a impedir a ascensão técnica do quadro. É sôbre isso que eu quero falar. Inicialmente temos o problema Brito, que não resta dúvida é um bom jogador, mas que em virtude das ondas em que se viu envolvido, já não poderá render o que sabe. A solução é a negociação do seu passe. Com um têrço do dinheiro apurado com essa transação, o clube poderia adquirir o passe de Guilherme, um jogador jovem pertencente ao Campo Grande e que vem atuando bem no time pequeno que está invicto. Basta que o Sr. João Silva assista a uma partida do Campo Grande para se certificar do que digo. Em seguida vem o problema do meio campo. Será que o Sr. João Silva já viu atuar o garôto Adílson do Campo Grande? Com apenas dezenove anos êsse garôto está jogando uma enormidade. Por favor Sr. João Silva, vá ver o Campo Grande jogar e repare em Guilherme e Adílson e depois veja se não tenho razão".

Os problemas do Vasco estão sendo atacados com calma pelo Presidente. Sua sugestão quanto aos craques do Campo Grande aí ficam para o Sr. João Silva ler.

Renato Machado
Guanabara

"Estou ao lado da frenética torcida do Botafogo, que durante o segundo tempo do jôgo de domingo chamou o clássico BB de marmelada, numa réplica a alguns cronistas cariocas. Agora quem jogou desfalcado foi o Botafogo que, ao que tudo indica, não precisa de favores dessa natureza. Isto não existe, principalmente onde há o maior futebol do país. Está pois o Botafogo de parabéns por esnobar os anti-alvinegros."

Joaquim Corrêa Aranha
Guanabara

"Sou torcedor vascaíno desde 1948 e agora estou completamente decepcionado; não tenho a menor confiança no Vasco, pois os atuais dirigentes têm demonstrado estarem alheios a tudo que se relaciona com o futebol. Faltam valôres em diversas posições, e vendem ou emprestam os jogadores novos, ficando com aquêles que não querem nada. Estamos com um futebol "mini-saia", e o Gentil, com 66 anos, dificilmente se desprenderá do passado. Temos que viver no presente e é difícil a uma pessoa de uma certa idade assimilar o futebol moderno. Queremos ação e não falação. O Vasco tem tudo para formar um time à altura do clube; o que está faltando são homens dinâmicos e corajosos para fazerem o que Ciro Aranha fêz. Será uma vergonha se continuar como está."

Mário Silva de Arruda
Niterói

"Essa paradinha do campeonato carioca até que veio legal para o meu Fluminense. Só o time tricolor e o do Vasco poderão lucrar com essa interrupção. Meu time, eu tenho certeza de que saberá aproveitar essas férias. Suingue bem que disse em São Paulo, que o Fluminense ainda vai brigar pelo Campeonato. Acredito no trabalho de Gonzalez e acho que, agora, passada a época das contusões, e com quinze dias pela frente, êle poderá armar o time definitivo. É preciso que os *gozadores* se recordem que a *leiteria* de Álvaro Chaves poderá reabrir a qualquer momento. Quando isso acontecer, não quero chôro nem vela. Nós andamos muito perseguidos pela má sorte, de uns tempos pra cá. Quando a sorte volta, vocês, vão ver."

NÉLSON RODRIGUES

Um colégio chamado La-Fayette

1 — Amigos, é hora de falar dos "Jogos da Primavera", a formidável criação de Mário Filho. Pela primeira vez, veremos a maior olimpíada feminina do mundo sem a presença do homem que a idealizou. Alias, não sei se será justo falar na "ausência" de um grande homem. Dizem os chineses, com seis mil anos de sabedoria, que só morre quem quer. E Mário Filho tinha uma tal potencialidade, um dom tão generoso de vida e de ação, que sua presença parece inundar ainda tôda a cidade.

2 — Eis o que eu queria dizer: — Tudo indica que êste ano o espetáculo dos "Jogos da Primavera" será mais belo do que nunca. Ainda há pouco, o Deputado Gonzaga da Gama Filho, Secretário de Educação, ordenou que todos os colégios da rêde oficial se inscrevessem no gigantesco certame. Doce Gama! Quando era Diretor do Colégio Piedade, do seu pai, o Ministro Gama Filho, deu o apoio mais entusiasta aos "Jogos da Primavera". Êle sabe, como educador e como patriota, o que representa para o Brasil e para a nossa juventude, a grande olimpíada.

3 — Claro que eu não teria espaço, aqui, para falar de todos os concorrentes. Mas gostaria de registrar que o Instituto de Educação estará presente na primeira Primavera sem Mário Filho. Também o "André Maurois", da Professôra Henriete Amado, aparecerá com os seus brotos da Zona Sul. Em suma: — Um espetáculo que se verá uma vez para não esquecer nunca mais.

4 — Agora, a pergunta que faço, diretamente, aos diretores de um dos grandes estabelecimentos de ensino do Brasil: — "E o La-Fayette?" Sim, até agora ninguém sabe por que o La-Fayette tem faltado aos "Jogos da Primavera". Não há razão, não há desculpa, não há sofisma que justifique, nem de leve, uma ausência tão misteriosa. Eu me lembro que, anos atrás, o La-Fayette compareceu à grande olimpíada. Jamais me esquecerei da partida de vôli com o Instituto de Educação. O jôgo foi em São Januário.

5 — Larguei trabalho, larguei tudo e fui para a colina vascaína. Que coisa formidável a batalha das torcidas. Não sei quem venceu, não sei quem perdeu e nem importa. O bonito de ver, e de sentir, era a paixão das duas equipes e da massa juvenil que as acompanhava. Cada lance era vivido com larga e cálida emoção. Eu vi uma menina fazer um ponto e quase subir pelas paredes como uma lagartixa profissional. E quando acabou, até eu, que não tinha nada com o peixe, estava emocionalmente exausto. E pensava comigo: — "Isso é o Brasil! isso é a juventude brasileira!"

6 — Pedro II, Instituto de Educação e La-Fayette não podiam estar ausentes, jamais, dos "Jogos da Primavera". Volto à minha pergunta: — "Por que o La-Fayette não se inscreve, já, na olimpíada de Mário Filho?" Por um momento, deixo de bater à máquina. E penso no velho La-Fayette que não deixaria sem resposta o apêlo desta coluna. "Velho", disse eu. Mas era jovem de sentimento como os helenos de vinte anos.

AUBUM DE FAMILIA — Hoje, no Teatro Jovem, representação de **ALBUM DE FAMILIA**, a peça de Nélson Rodrigues. Amanhã, duas sessões noturnas. **ALBUM DE FAMILIA**, o maior impacto do teatro brasileiro.

Fla viajou com Ademar escapando de multa

Ademar chegou atrasado ao aeroporto e quase foi multado em 60% dos seus vencimentos

Ademar escapou de ser multado: a delegação já ia viajar sem o atacante quando êle chegou ao Santos Dumont, de roupa esporte e mala nas mãos, explicando que o despertador falhou e que acordou apenas por casualidade, já atrasado. O Supervisor Flávio Costa impacientou-se ante o atraso do jogador e minutos antes de sua chegada anunciou que iria recomendar a aplicação de multa caso a desculpa não fôsse comprovadamente justificável.

Bria viajou para Uberlândia ainda sem saber se poderá contar com a estréia de Reyes no amistoso de hoje à noite. Explicou que vai aguardar a revisão médica do Dr. Nei Mauro e, caso o jogador seja considerado inapto, vai manter o meio-campo Carlinhos-Rodrigues Neto, deixando o lançamento do paraguaio para Ituiutaba, no domingo.

O atraso

O Flamengo havia recomendado a todos os jogadores a apresentação no Aeroporto Santos Dumont às 6h30m, para que a delegação aguardasse no saguão a chamada pelo alto-falante.

Quando quase tôda a delegação já estava acomodada no avião da VARIG, prefixo VDG, a maioria trajando passeio completo por causa da chuva, Ademar chegou às 7h10m, na manhã fria de ontem, de roupa esporte e mala nas mãos. Vinha com muita calma e capengando. Explicou que tinha frieira nos pés e quase perdeu a hora porque o despertador não tocou e custou para achar um táxi em Ipanema.

— Quase você pega 60 por cento de multa, rapaz — disse o Sr. Flávio Costa.

Ademar ainda aguardou o **ticket** das mãos do Sr. Aristóbulo Mesquita e só não foi o último a entrar no avião porque dois retardatários, Marco Aurélio e Ditão, terminaram o lanche que faziam no Bar do Aeroporto e atravessaram juntos a pista, com um guarda-chuva da companhia.

Dúvida

Bria vai aguardar a revisão médica para saber se Reyes estréia. Se o teste fôr positivo, o meia paraguaio forma ao lado de Carlinhos e Rodrigues Neto no chamado "tripé" rubro-negro. O técnico pode, ainda, no transcurso da partida, por ser amistosa, alterar o esquema se desejar dar poderio ao ataque, formando um 4-2-4 com Carlinhos ou Reyes ao lado de Rodrigues Neto e um ataque com Zèquinha, Ademar, João Daniel e Arilson.

A delegação viajou às 7h17m, pela VARIG, vôo sem número porque é da Ponte Aérea. Em São Paulo estava prevista uma conexão pelo vôo 400 para Uberlândia.

A delegação viajou assim constituída: chefe — Agustin Valido; técnico — Modesto Bria; médico — dr. Nei Mauro; massagista — Luís Luz; roupeiro — Aniceto; e os seguintes jogadores: Marco Aurélio, Renato, Murilo, Jaime, Ditão, Itamar, Altair, Reyes, Amorim, Carlinhos, Ademar, João Daniel, Arilson, Jair Pereira, Marcos, Rodrigues Neto, Zequinha e Merrinho.

Ministro sem pasta

O diretor de Futebol George Helal, único dirigente a comparecer ao "bota-fora" da comitiva, confirmou que chefiará a delegação a Vitória para os jogos a 21 e 24 e disse que nenhum jôgo mais será aceito porque, em seguida, o time vai aguardar a partida do dia 30, pelo Campeonato, contra o Bonsucesso. Depois dos jogos de hoje e domingo em Minas a delegação volta ao Rio e sòmente na têrça ou quarta-feira viaja para o Espírito Santo.

O sr. Helal chegou a cogitar de uma licença, apena soficiosa, de alguns dias, em face do problema criado pelo incêndio de sua loja mas, ao conversar com o sr. Veiga Brito, foi convencido do contrário. O presidente disse entender os seus problemas e acentuou não haver necessidade de sua ida diária ao clube.

Explicou o sr. Helal que não é homem de recuar quando aceita uma empreitada mas não pode, no momento perder um minuto fora de sua loja e além do mais necessita de "tranqüilidade espiritual" em sua vida funcional para poder servir bem ao clube.

O sr. Helal elogiou muito o gesto do sr. Radamés Lattari, que ia chefiar a delegação do escrete carioca no Chile mas recusou para poder colaborar com o dirigente. Esta cooperação será desinteressada e sem foros oficiais porque o sr. Radamés é o vice-presidente da FCF. Por esta ajuda e por sua presença no clube, o sr. Radamés já está sendo chamado de Ministro Sem Pasta do futebol rubro-negro.

Flu testará garôto recomendado por Servílio

O ponta-de-lança Flávio, que foi do Linense de São Paulo, vai fazer hoje o seu primeiro teste no Fluminense, onde sua apresentação é aguardada com curiosidade êle foi recomendado por Servílio, do Palmeiras, e está há cêrca de um mês em Álvaro Chaves, mas não pôde treinar porque se contundiu logo. Ao sair de campo — quando o Sobrenatural de Almeida começou a visitar o Fluminense —, Flávio torceu o pé e teve de ficar inativo.

A outra atração do coletivo de hoje no Fluminense será a apresentação do ponta-de-lança Gama, do Metropol de Santa Catarina, cujo passe está fixado em NCr$ 25 mil. Gama já está morando na concentração do Fluminense. Do coletivo não poderão participar dois jogadores que prestam serviço ao Exército atualmente: Valtinho e Sérgio, convocados para a seleção militar.

Nove fora

Durante 30 minutos, o técnico Alfredo Gonzalez comandou ontem um individual leve para os jogadores do Fluminense, sem a presença de nove atletas: Jardel, dispensado porque se queixou de dores no corpo; Valdez, que não compareceu; Denilson e Rinaldo, convocados para a seleção carioca, e Humberto, Silveira e Robertinho, poupados por determinação do médico.

Como o Fluminense não contratou qualquer amistoso, Gonzalez marcou coletivo para hoje e individual para a manhã de sábado. Depois disso, os jogadores serão liberados no fim-de-semana, com ordem de se apresentar na segunda-feira.

FLA NÃO QUER SABER LUCRO DE VALDOMIRO

Ao Flamengo não interessa saber quanto Valdomiro receberá para se transferir para o Fluminense, pois, segundo confirmou ontem o Supervisor Flávio Costa, basta o goleiro ou emissário do clube tricolor efetuar o pagamento de NCr$ 5 mil na Gávea para que leve o passe.

O passe de Valdomiro está fixado em NCr$ 5 mil desde que o goleiro figurou no "índex" do Flamengo por ato de indisciplina na excursão da Europa e não é agora que se vai alterar a posição, segundo declararam os dirigentes rubro-negros.

Basquete atrai

Com a a viagem do time principal a Minas, as atenções rubro-negras voltaram agora para o Basquete, onde o Flamengo mantém excelente posição no Campeonato Carioca e vai enfrentar o Vasco hoje à noite (21h) no ginásio do Tijuca.

Os senhores Ox Drumond e Israel de Oliveira foram os únicos que não foram mantidos na Diretoria do Flamengo por ocasião da reestruturação feita pelo Presidente Veiga brito em face de uma incompatibilidade de ambos com os demais membros da Diretoria, inclusive com o tesoureiro Júlio Vilhena. Ontem, assumiu a Vice Social, o Dr. Rui dos Santos Batista, que respodia pela Vice-Presidência do Departamento Médico.

REYES PRECISA DE VISO DE RESIDENTE

O Flamengo está cuidando agora de legalizar Reys no Ministério das Relações Exteriores: o meia-armador paraguaio entrou no País com um viso temporário especial, que em sua letra L, só dá direito ao estrangeiro de parmanecer no Brasil por 90 dias e sem prestar serviços profissionais, fazendo com que o clube rubro-negro oficiasse ao Ministério para requerer um visto definitivo.

O chefe do Departamento de Futebol, Aristóbulo de Mesquita, aguarda apenas que o Atlético acuse o recebimento da primeira parcela de NCr$ 20 mil pela passe de Reyes e a chegada do passe ou mesmo de um telegrama, para legalizar o jogador na FCF.

Cota

Para encaminhar a questão, sem mais atraso, o Flamengo depositou os 25 por cento sôbre a parcela remetida ao Atlético mas deixou tudo "sub-judice" porque em ofício ao Ministério da Fazenda defende a tese da ilegalidade do desconto.

Se ganhar a questão, como esperam, os dirigentes vão reaver a importância depositada.

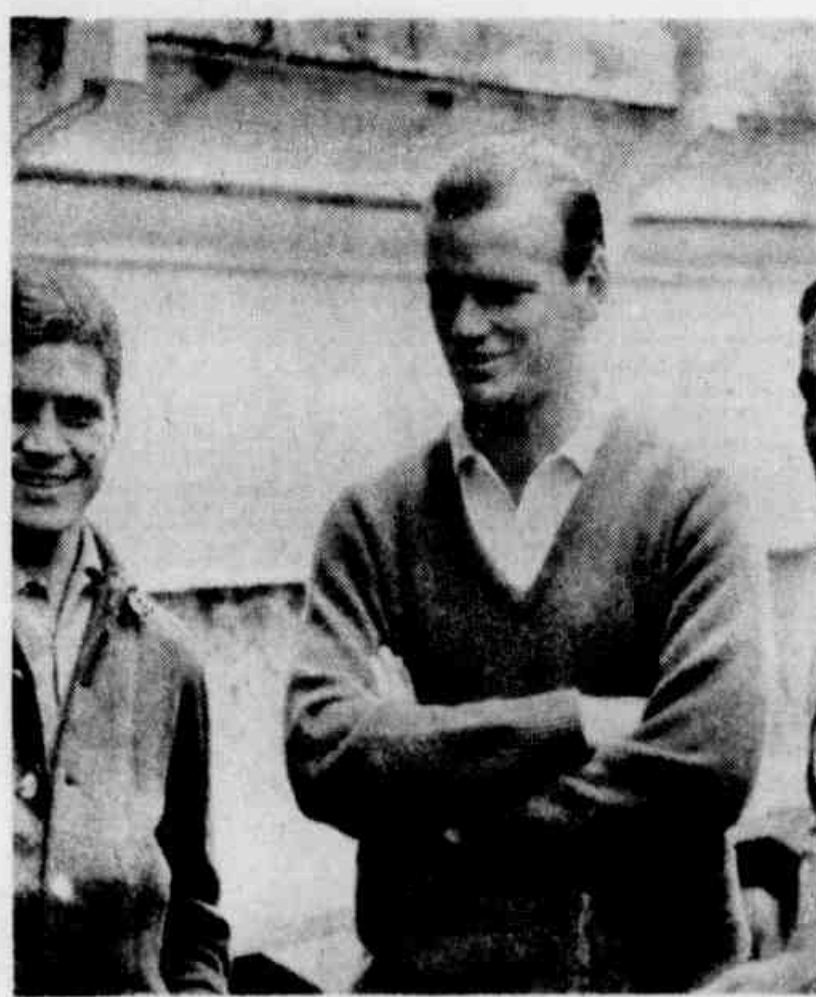
Otávio fica 8 dias sem jogar

O goleiro Otávio, da Portuguêsa, vai engessar a mão direita, hoje à tarde, devendo ficar oito dias inativo, devido a uma contusão que sofreu no treino de conjunto, quarta-feira.

Zeica, que já jogou pela Portuguêsa e estava no exterior, regressou ontem e deverá ser contratado nos próximos dias, a pedido do treinador Murilo de Carvalho, aproveitando a vantagem de seu passe ser livre.

Campeão

O Torneio de Futebol de Salão realizado entre os próprios jogadores foi encerrado ontem, quando o time do zagueiro Lúcio derrotou o do lateral Zeca, sagrando-se campeão. Antes Murilo de Carvalho dirigiu um treino recreativo, que não teve a presença de Osvaldo Silva, com dores nas amígdalas, Otávio, que vai engessar a mão; e Norival, que sofreu entorse de 2.º grau no tornozelo direito, todos sob cuidados médicos. Para hoje à tarde, no Estádio da Ilha do Governador, os jogadores farão treino de conjunto.

O Presidente Amauri de Medeiros informou que tentará arranjar alguns jogos amistosos, aproveitando a paralisação do Campeonato Carioca.

Valdomiro estêve no Fluminense mas nada decidiu ontem

SÓ HOJE FLU DECIDE CASO DE VALDOMIRO

Sòmente hoje, às 16 horas, se chegar a um acôrdo com o clube, o goleiro Valdomiro poderá ser contratado pelo Fluminense, que tem interêsse em obter outro jogador para a posição, porque conta apenas com Márcio em boas condições físicas: Humberto preocupa o Departamento Médico e Vitório ainda levará tempo para se refazer da operação do menisco do joelho direito, realizada há cêrca de uma semana.

O Vice-Presidente Dilson Guedes, que hoje discutirá o problema com o goleiro, disse que há muito o Fluminense se interessava por Valdomiro, por considerá-lo "possuidor de destacadas qualidades para a posição". Valdomiro estêve em Álvaro Chaves na manhã de ontem, mas não conseguiu encontrar Dilson Guedes, que não foi ao clube, por estar resfriado. O Vice-Presidente, porém, deixou recado, marcando o encontro para hoje.

Vida nova

Valdomiro aproveitou a visita para conversar com o treinador Alfredo Gonzalez, com o qual comentou as últimas atuações do Fluminense, a situação do futebol carioca, suas possibilidades de voltar a jogar e uma série de outros assuntos que afloravam naturalmente na palestra. Só não falou de cifras, evitando antecipar qualquer informação sôbre a quantia que pedirá a Dilson Guedes para assinar o contrato.

O goleiro confessou ao JORNAL DOS SPORTS que acredita numa solução feliz durante o encontro com o Vice-Presidente: — Nada há que possa impedir o meu ingresso no Fluminense, onde tenho grandes amigos e poderei começar vida nova no futebol carioca, já que não tive tempo para fazê-lo em São Paulo.

Depende

Dilson Guedes também manifestou a sua esperança de um acôrdo com Valdomiro, se o pedido do jogador estiver enquadrado no padrão salarial do Fluminense. Negou Dilson que estivesse disposto a pagar NCr$ 25 mil ao jogador, conforme foi noticiado. A seu ver, essa importância "é bastante exagerada".

Olaria espera Osório para ir à Bahia

O Presidente do Esporte Clube Bahia, Sr. Osório Vilas-Boas, deverá dar, hoje, a prometida resposta sôbre os amistosos que o Olaria pretende fazer na Bahia, para aproveitar o recesso do Campeonato. O dirigente baiano assegurou que daria logo uma decisão, mas não pôde fazê-lo ontem, porque ainda está regularizando os passes Adauri e Eliseu, emprestados pelo Olaria e já de malas prontas para a viagem.

A excursão seria uma retribuição do Esporte Clube Bahia às gentilezas recebidas do Olaria, que não criou problemas para a cessão de Adauri e Eliseu, êste emprestado ao clube carioca pelo Santos Futebol Clube. Embora aguarde a resposta dos baianos, o Presidente José de Albuquerque estuda a possibilidade de outros amistosos para o time: quem quiser fazer qualquer convite deve procurá-lo...

Uruguai ameaça desistir de jôgo em Minas

A Associação de Futebol do Uruguai comunicou ontem à CBD, em telegrama, que não vê vantagens econômicas em mandar sua seleção para um jôgo só com os mineiros, em Belo Horizonte e sugere que seja acertado outro, compensando os gastos com a convocação e as viagens aéreas.

O Presidente da Federação Mineira, Coronel José Guilherme, foi cientificado ainda ontem pela CBD a respeito da decisão da AUF, e imediatamente êle pediu que fôsse feito um apêlo para que os uruguaios a reconsiderem, pois tôda a programação já foi elaborada e a "Celeste", como campeã sul-americana, constitui atração. A CBD aguarda resposta ao seu telegrama enviado ontem.

Reunião informal

O encontro que os Presidentes da FCF e FPF, Srs. Otávio Pinto Guimarães e Mendonça Falcão, tinham marcado para ontem à tarde, na CBD, com o Presidente João Havelange, teve caráter informal, pois a entidade não programara nenhuma reunião para tratar do Torneio Roberto Gomes Pedrosa de 1968, limitando-se a fazer a entrega aos dois dirigentes de um esbôço do regulamento.

O Presidente Havelange lamentou que não houvesse nada preparado, mas recebeu os visitantes inesperados dentro da sua habitual gentileza, aceitando discutir o assunto do "Robertão" informalmente. O esbôço do plano, que a seguir lhes foi entregue, para estudos e debates em reunião a ser oportunamente marcada pela CBD, teve em sua elaboração o trabalho conjunto do Departamento de Futebol e do Departamento de Coordenação e Superintendência.

Câmera

LUIZ BAYER

Pouco depois de ser procurado pelo Presidente do América, que lhe pediu um pronunciamento concreto sôbre esta história de Evaristo, no Vasco, o Sr. João Silva declarou ontem à tarde que se tratava de mais um capítulo da campanha que vem sofrendo o seu clube cuja finalidade é perturbar e enfraquecer o futebol no momento em que se esforça para reagir diante da situação que enfrenta. Disse o Sr. João Silva, que na realidade tem muita admiração pelo técnico do América mas jamais pensou em mudar o seu rumo, pois entre outras coisas isto seria um ato de hostilidade ao América com o qual o Vasco mantém as melhores relações de amizade.

— De fato — prosseguiu o Sr. João Silva — o Presidente do América telefonou-me para saber acêrca de um noticiário e eu lhe disse francamente que o Vasco tinha um técnico e não estava absolutamente interessado em modificar a sua orientação. Infelizmente, o Vasco vem sofrendo uma campanha insistente e tôda ela orientada no sentido de prejudicar os seus interêsses. Desconheço a finalidade mas posso garantir que os propósitos não são nada favoráveis porque o prejuízo que vem causando chega a ser muito grande e a ela inclusive atribuo o baixo rendimento da equipe no campeonato.

O Sr. João Silva garantiu, porém, que nenhum movimento, parta de onde partir, terá êxito dentro do Vasco. — Conheço as necessidades do clube e tenho feito aquilo que seria mais lógico — acrescentou. Não penso em mudar de técnico simplesmente porque Gentil Cardoso está por mim prestigiado e a êle não cabe nenhuma parcela de culpa pela baixa produção da equipe. Não estou por outro lado interessado em Evaristo de Macedo porque êle pertence ao América e em nenhuma hipótese tomaria qualquer iniciativa capaz de interromper os laços de amizade que une o Vasco àquele tradicional clube — concluiu o Sr. João Silva.

A seleção carioca estréia manhã contra os mineiros depois de um curto período de treinamento que não permitiu que se formasse um juízo mais concreto sôbre as suas verdadeiras possibilidades. E' contudo, uma equipe que parece bem constituída e o fato de estar baseada no Botafogo e Bangu reflete perfeitamente a intenção de Zagalo de ganhar o entendimento com o aproveitamento de jogadores que estão habituados nos seus respectivos clubes. Acreditamos que só para o terceiro jôgo com os paulistas estará o quadro rendendo suficientemente mas ainda assim, amanhã em Belo Horizonte, poderá mostrar que o futebol carioca está bem vivo.

O ensaio de ontem, no campo do Flamengo, reeditou a fisionomia do primeiro treino. O quadro da camisa amarela está realmente melhor que o outro muito embora Zagalo tenha no time suplente elementos ideais para operar qualquer modificação desde que se torne necessário. A defesa com Manga, Fidélis, Brito, Leônidas e Paulo Henrique e tendo ainda Carlos Roberto e Gérson no apoio, parece ser o ideal. Falta é um pouco mais de objetividade no ataque que poderá acontecer amanhã porque nem sempre os treinos revelam tudo. O quadro carioca pode perfeitamente enfrentar os mineiros com sucesso mas na certeza de que não será uma tarefa fácil.

Os Presidentes das Federações Carioca e Paulista de Futebol estiveram ontem na sede da CBD, onde tiveram oportunidade de receber o esbôço do regulamento do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa. Ao contrário do que era esperado, aquêles dirigentes não discutiram nada sôbre o próximo certame, pois ficaram de apreciar o regulamento em outra reunião, que será oportunamente convocada quando também será fixado o número de participantes. Em princípio, porém, o Sr. Mendonça Falcão é pela manutenção dos quinze disputantes, apesar do empenho dos dirigentes de Pernambuco e da Bahia.

O Sr. Castor de Andrade declarou que a paralisação do campeonato beneficiará extraordinàriamente o Bangu e o América que estavam realmente necessitando de uma pausa para um exame de suas condições técnicas. Para o vice-presidente do Bangu a sua equipe está com um rendimento muito abaixo devido às condições desfavoráveis dos jogadores que carecem de um preparo físico adequado. O Sr. Castor de Andrade disse que contra o Botafogo o Bangu teve fôrças apenas para vinte minutos de futebol mas depois disso a produção baixou porque faltaram fôrças aos seus jogadores.

O Presidente do Superior Tribunal de Justiça Desportiva da CBD, Sr. Max Gomes de Paiva, será homenageado hoje pelos seus amigos do esporte, por motivo do seu aniversário. A esta manifestação aderiu o Ministério Público que, no restaurante Sol e Mar, terá oportunidade de traduzir tôda a sua simpatia ao seu decano, que à frente da Procuradoria Geral sempre se houve com inteligência e com muita firmeza. Estarão presentes figuras do esporte e da justiça do Estado da Guanabara.

O arqueiro Alcides que vem treinando no América terá mais alguns testes antes que haja um pronunciamento decisivo sôbre a sua contratação. Alcides que está vinculado ao Jabaquara demonstrou no primeiro ensaio boas qualidades mas Evaristo pretende vê-lo mais algumas vêzes antes de dar a sua opinião final. Ontem o América pagou os quinze milhões restantes pelo passe do zagueiro Alex e assim ficou sendo definitivamente jogador do América.

A escolha do Sr. Álvaro Bragança para a direção do Departamento de Árbitros foi muito bem recebida nos meios esportivos da cidade. De fato o substituto do Comandante Celso de Melo Franco demonstrou em tôdas as oportunidades que possui as qualidades necessárias para imprimir uma orientação lógica àquele setor. Recorda-se que durante a gestão do Sr. Antônio do Passo o Sr. Álvaro Bragança dirigiu o Departamento de Árbitros com muita firmeza e muito contribuiu para que os habituais problemas de arbitragens deixassem de existir. Resta, porém, que o deixem trabalhar livremente sem coação.

Os goleiros também foram exigidos pelo comando técnico do escrete mineiro

APRONTO DECIDE MINEIROS

A Seleção Mineira que jogará amanhã à noite, contra a Carioca, será escalada hoje, após o apronto, que será realizado em campo a ser escolhido e ao que se soube ontem, no SESC. Laci iniciará o treino ao lado de Tostão, podendo Poças aparecer como zagueiro central, ficando a quarta zaga para ser disputada entre Caiô e Grapete.

Mas, o técnico Marão não quis fazer qualquer pronunciamento oficial a respeito do time que iniciará o jôgo de amanhã, afirmando sempre que tudo dependerá do apronto final, pois existem algumas dúvidas, deixando a imprensa de certa forma contrariada com esta atitude, uma vez que a Seleção da Guanabara está escalada desde quarta-feira última.

Seu time

Marão prefere esconder da imprensa tudo o que se relaciona com a provável escalação da seleção mineira, preferindo dizer sempre, que tomará a decisão no momento oportuno, junto, com seu travesseiro. Contudo, o escrete será definido no apronto de hoje, cujo local ainda não está certo, provando a desorganização reinante no escrete mineiro, o que poderá influir no ânimo do torcedor.

Na Colônia de Férias do SESC, onde os mineiros estão concentrados, surgiram muitos comentários sôbre a provável escalação de Minas Gerais para o jôgo de amanhã. Dizia-se sèriamente, que o zagueiro Poças, do Nacional, poderá iniciar o coletivo de hoje como zagueiro central, pois Grapete não se adaptou à posição.

Com a entrada de Poças, haveria, então, uma disputa na quarta zaga entre Caiô e Grapete. Também no gol, não existe definição. Marão contará com Hélio e Raul, que revezarão hoje. No ataque, é certo que Laci iniciará o coletivo ao lado de Tostão, entrando Samuel no segundo-tempo. Caso Tião fique liberado pelo Atlético, poderá aparecer na ponta-esquerda, devido à contusão de Caldeira, enquanto o meio de campo poderá ficar entre Vanderlei e Amauri.

Os prováveis times para hoje serão êstes: Titular: Hélio (Raul); Pedro Paulo, Poças (Grapete), Caiô (Grapete) e Eberval; Vanderlei e Amauri (Zé Carlos); Zé Carlos (do América), Laci (Samuel), Tostão e Caldeira (Tião ou Silvinho).

Os reservas podem começar com Gilberto; Batista, Zé Borges, Poças (Grapete ou Caiô) e Vanderlei; Dirceu Alves e Zé Carlos (Alemão); Ferreira, Evaldo, Osmar e Silvinho (Valdoci).

Treino de ontem

Os jogadores da seleção mineira fizeram individual e pelada, ontem de manhã, no SESC. As 9 horas, todos já estavam prontos para o treino, mas enquanto aguardavam o técnico Marão, ficaram batendo bola. O treinador apareceu 20 minutos depois, trajando um vistoso uniforme da CBD e promovendo uma preleção de oito minutos.

A um canto do gramado, o auxiliar técnico Henrique Frade dava exercícios especiais para Alemão, Caldeira e Silvinho, e somente Vanderlei ficou de fora. Os goleiros Raul, Hélio, Gilberto e Careca treinaram à parte com Marão, enquanto os demais faziam uma pelada com Henrique Frade, que dividiu os times, formando um quadro com jogadores brancos e outros com escuros. Os brancos com Zé Carlos, Tostão, Ferreira, Samuel, Zé Borges, Caiô, Valdoci, Poças e Grapete. Os escuros com Batista, Pedro Paulo, Laci, Vanderlei, Evaldo, Osmar, Eberval, Zé Carlos (do Cruzeiro) e Dirceu Alves. Os brancos venceram por 1 a 0, gol de Samuel.

ZEZÉ INDECISO NA FRENTE

São Paulo (Sucursal) — **Zezé Moreira tem agora um problema, de ordem técnica, para o jôgo de amanhã contra a Ferroviária, no Parque São Jorge: Prado e Benê foram testado no ataque, ao lado de Flávio, e tiveram atuação destacada. Na revisão médica de amanhã, o técnico dirá quem entrará no time.**

Depois dos três jogos de sábado e domingo, o Campeonato Paulista, tal como sucedera com o Carioca e o Mineiro, entrará em recesso. O Corintians, aproveitando a paralisação, fará dois amistosos para manter o time em atividade, o primeiro dêles dia 21 e não mais a 19, contra o Bragantino; o segundo, possivelmente, contra o Bangu, do Rio, ao qual será expedido um convite.

Marinho reaparece

O lateral-direito Jair Marinho, que se acidentou gravemente, em Atibaia, e levou, em conseqüência, cem pontos, apareceu ontem, no Parque São Jorge, de surprêsa. Muito brincalhão, dirigiu-se aos companheiros com piadas, assistiu ao coletivo, que Zezé Moreira dava no campo para os reservas e titulares e só saiu no fim do treinamento. Disse o jogador que os ferimentos já estão cicatrizando e o motivo de sua presença ali era a saudade dos companheiros. Como êle também levou vários pontos nos supercílios, completou o seu traje esporte com óculos escuros.

Seleção pode cortar C. Alberto machucado

São Paulo (Sucursal) — O empate de 1 a 1 com a Ferroviária, anteontem à noite, na Vila Belmiro, tirando o time da liderança, na qual se encontrava ao lado do São Paulo, não chegou a perturbar o ambiente entre os jogadores santistas nem entre dirigentes e o técnico Antoninho, que considerou o score como o resultado das falhas nas finalizações do ataque.

A única decepção ficou com a contusão de Carlos Alberto, com um princípio de distensão à altura da virilha. O lateral talvez não possa seguir, amanhã, para Salvador, onde o Santos jogará domingo, contra o Bahia. Também se acredita que êle seja dispensado da seleção paulista, a não ser que o Dr. Sena Manso, ao submetê-lo a exame, resolva mantê-lo para os jogos de 23, em Belo Horizonte, e de 26, contra os cariocas, no Rio.

Substitutos

Sem Carlos Alberto, o treinador Antoninho está pensando outra vez em deslocar Lima para a posição, incluindo, no meio-campo, ao lado de Clodoaldo, um dos seguintes: Zito, Bugié, Mengálvio e Negreiros. Durante os jogos no interior, aproveitando a suspensão do Campeonato, Antoninho testará nova fórmula para o ataque, no qual êle vê Silva fora de forma física.

O retôrno de Pelé ainda não está decidido, mas é quase certo que a FPF irá convocá-lo amanhã para a seleção. O Dr. Sena Manso, responsável pela parte médica, dirá então quais as possibilidades de seu aproveitamento, pelo menos contra os cariocas, a 26 próximo, à noite, no Estádio Mário Filho.

O dia de ontem foi reservado exclusivamente para a revisão e nela se constatou a distensão de Carlos Alberto. Antoninho marcou para hoje um individual, com bate-bola, pois a viagem para Salvador já está fixada para amanhã.

Wilson Almeida pode escalar-se no treino

São Paulo (Sucursal) — O ponta-direita Wilson Almeida, emprestado pelo Cruzeiro, de Belo Horizonte, prometeu estar em São Paulo ontem à noite para participar, hoje de manhã, do coletivo do Palmeiras, no Parque Antártica, no qual êle seria a novidade, pois a intenção do treinador Aimoré Moreira é testá-lo já e, sendo aprovado, êle faria sua estréia contra o Guarani, na manhã de domingo, no Parque Antártica.

Aimoré, ao analisar a produção do time, nos últimos jogos, concluiu que César caiu um pouco e isso vai obrigá-lo a alterar o ataque, embora ainda não tenha uma decisão em vista. Faz algum tempo, Aimoré dissera que Servílio e César, com estilos quase parecidos, não podiam jogar lado a lado, de modo que se reforça a hipótese da entrada de Tupãzinho ou Gallardo pelo meio.

O Diretor de Futebol, Sr. Ferruccio Sandoli, e o zagueiro Djalma Dias, tiveram, ontem, uma reunião, na qual ambos voltaram a discutir as bases para a renovação de contrato. O encontro foi outra vez frustrado pela intransigência de ambas as partes, mas o Palmeiras, conforme assegurou o Prof. Sandoli, estaria disposto a pagar um pouco mais do que o previsto na nova regulamentação sôbre salários, sem, contudo, chegar ao nível das pretensões do jogador.

Algumas fontes palmeirenses, dignas de crédito, referiram-se aos sucessivos encontros com Djalma Dias, confessando sua descrença em qualquer acôrdo.

JANELA ABERTA

Maioria do Flamengo é a favor da venda da sede nova

GERALDO ROMUALDO DA SILVA

Com uma pesquisa válida de opinião pública que mandou fazer entre associados, dirigentes e beneméritos do Flamengo, o Presidente Veiga Brito viu a pressão de seu entusiasmo aumentar a um grau surpreendente, a respeito da idéia obsessiva que tem de ampliar o patrimônio do clube com a venda do imóvel da sede nova da Avenida Rui Barbosa.

Essa idéia da venda do imóvel da sede nova do Flamengo é velha, mas contra ela tem-se insurgido e até lutado, encarniçadamente, muita gente, alegando razões, quase sempre de ordem sentimental, que o Presidente procura destruir, explicando que é intolerável sustentar um edifício de 150 apartamentos de renda congelada, que não ultrapassa à casa dos Cr$ 100 milhões antigos, quando dêles poderão ser usufruídos quase 2,5 bilhões, só de juros, processada a transação.

Pelas estimativas do Presidente Veiga Brito e segundo cálculos procedidos pela Fundação Getúlio Vargas o imóvel da sede nova do Flamengo não dará menos, no mercado da oferta e procura dos tempos presentes, de 12 bilhões de cruzeiros antigos.

— Êsse montante, depositado em qualquer instituto bancário responsável — declara o Presidente Veiga Brito — produzirá para o clube, tranqüilamente, a juros de 2% cêrca de 2,5 bilhões, mais do que suficientes para ampliarmos o nosso parque de esportes da Gávea, remodelarmos a sede antiga da Praia do Flamengo, e darmos ao futebol profissional uma dimensão realista só comparável aos grandes clubes europeus mais ricos, especialmente os da Inglaterra.

— Acho — frisa o Presidente — que é tempo de pouparmos o sacrifício de umas raras pessoas de bem, que tudo dão ao clube e depois ainda são injuriadas na rua.

Tempos difíceis

No entender do Presidente, um homem sem mágoas nem diferenças pessoais contra ninguém, é mais do que tempo de se procurar mudar a face da política econômico-financeira do futebol carioca.

— É tempo — acrescenta — de sangrarmos menos os que têm a sorte de dispor de recursos próprios, como é o caso de tão poucos, não obstante tantas vêzes maltratados no seu sentimento mais puro e na sua vocação mais desinteressada de ajudar os clubes.

Profissionalismo sem exploração

Para o Presidente Veiga Brito, é mais do que tempo, "é tempo demais de tomarmos juízo e sairmos para uma política digna da nossa maturidade esportiva, se não quisermos cair na falência mais humilhante".

— O profissionalismo brasileiro — continua — só chegará a uma linha de independência racional inteligente, sensata, na medida em que os clubes verificarem que não podem viver das esperanças da genialidade singular de uns poucos jogadores. O problema é grave, a hora vai avançada.

O Presidente Veiga Brito vê e analisa o profissionalismo organizado sob dois aspectos fundamentais:

— Primeiro, o clube não pode nem deve explorar a genialidade dos jogadores. Segundo, os jogadores precisam e têm o direito de ressarcir o clube, na hipótese de desejarem ser transferidos, daquilo que o clube gastou com a sua formação.

Sôbre a taxa dos 15% nas transferências, sua opinião é radical:

— Nada tem contribuído mais para alargar a área de atrito entre empregado e empregador. Ou entre atletas e dirigentes.

Atrás da perfeição

Partindo dessas premissas, o Presidente Veiga Brito salienta que tudo será inútil, se os clubes não souberem calcular o custo do período que o jogador passar dentro do clube que o faz e projeta, até consagrá.

— Mas, Presidente, calcular como o custo-dia de um jogador, se os clubes não dispõem de meios mecânicos para isso?

O Presidente Veiga Brito procura dar a resposta em seis itens:

— Inicialmente, é essencial que criemos um Departamento de Futebol padrão, digamos ideal. Atingida essa etapa, relacionar tôdas as despesas urgentemente exigidas no seu todo. Sem que atinja êsse ponto crucial de partida, o mais se tornará impraticável.

Cálculo e despesa

Com respeito ao cálculo das despesas de uma equipe, o Presidente Veiga Brito sugere que se deva definir o custo-mês e o custo-vida de cada atleta.

— Unicamente assim — sustenta — o preço do passe de um jogador poderia ser avaliado de conformidade com o número de dias que o profissional estêve no clube mutiplicado pelo preço do dia. É simples, intuitivo, prático, racional e respeitoso.

— E não poderá ocorrer o perigo da burla do artifício? — insistimos.

— Da burla, não. Mas, havendo o artifício, êste só servirá para corrigir as distorsões.

E lá se foi o Presidente, embalado pelo entusiasmo de o Flamengo transformar-se, quando começar a entender que a venda da sede nova mais a reorganização de seu Departamento de Futebol produzirão frutos como jamais outro clube será capaz de colhêr não sòmente no Brasil, mas até na América.

A morte do grande Flávio

Flávio Ramos, sócio número um do Botafogo, criador de suas côres (a primeira bandeira alvinegra foi bordada dentro de sua casa, no Largo dos Leões), seu formidável meia-direita campeão de 1910, tôda a vida dedicada à grandeza do clube, morreu, ontem.

Quem o conheceu na intimidade, como nós, quem recebeu de suas palavras ensinamentos de amor e fidelidade ao Botafogo, quem o viu sempre na sua humildade fugiu das homenagens, chora seu desaparecimento com a paixão de quem perde um ente querido

Boxe do Brasil luta para melhorar cotação

Com quatorze lutas e o mesmo número de vitórias, sendo oito por nocaute, o pugilista brasileiro João Henrique vai se constituindo na nova sensação do boxe e poderá obter êxito, mais uma vez, hoje à noite, no ginásio do Ibirapuera, contra o meio-médio-ligeiro campeão da Comunidade Britânica, Lennox Beckles, natural da Guiana Inglêsa.

O brasileiro ocupa o sétimo lugar no *ranking* mundial, enquanto seu adversário, que tem 29 lutas — 26 vitórias, sendo nove por nocaute —, está em sexto lugar na classificação apresentada pela Associação Mundial de Boxe. Beckles perdeu dois combates, por pontos, e obteve um empate. Sua bôlsa, na luta de hoje, é de cinco mil dólares, livres.

Nasce outro campeão

Cêrca de NCr$ 30.000 deverá ser a renda bruta do sensacional combate que travarão hoje à noite, no ginásio do Ibirapuera, João Henrique, brasileiro de 21 anos e com 1m68, e o britânico Lennox Beckles, da Guiana Inglêsa, que tem 24 anos, 1m72 e pesa 64 quilos.

O combate está sendo esperado com intensa expectativa, principalmente porque o pugilista brasileiro, que tem 63,05 quilos, vem se constituindo no eventual substituto do ex-campeão de pesos galos, Eder Jofre. A luta se desenrolará em doze *rounds*, pela categoria de meio-médio ligeiro.

Alternativa

Apesar de receber a maior parte da bôlsa da luta, o britânico Lennox Beckles poderá se ver destituído do pôsto de sexto classificado no *ranking* mundial, deixando o lugar para João Henrique, se êste vencer o combete de hoje.

Na bôlsa de aposta, a cotação é maior em favor do brasileiro, que assim poderá, pelo menos, alternar a colocação feita pela Associação Mundial de Boxe, passando para sexto do mundo e deixando Lennox em sétimo lugar.

II Torneio de Pelada

JORNAL DOS SPORTS-ESSO

007-e-meio quer fim do mito do Chelsea

O Chelsea, campeão juvenil do ano passado, estará enfrentando, na tarde de amanhã, no Campo 1, o 007-e-Meio, em partida semifinal. O jôgo adquire características sensacionais por reunir o campeão do ano passado e o time juvenil que melhor caminha até agora, vencendo sempre seus adversários por berrantes goleadas. Pelo que os dois times mostraram até agora, o 007-e-Meio entrará em campo com as honras de favorito, embora o Chelsea seja capaz de vencer o jôgo.

A rodada — tôda ela formada por jogos semifinais — terá outra grande sensação no Campo 2 onde o Barroso estará enfrentando o São Cristovense. O Barroso vem de uma goleada sôbre o Atlântida quando não jogou bem, não confirmando suas atuações anteriores. Já o São Cristovense vem de uma ótima goleada. E' jôgo bastante equilibrado e qualquer dos dois adversários poderá vencer.

Outro ótimo jôgo será realizado no Campo 2 onde o Santos, formado por uma campeões do ano passado, esmagou de jogadores vice-campeões enfrentando o Artur Bernardes. No Campo 3 estará jogando o Vermelho e Prêto vice-campeão do ano passado, com o time todo renovado. No Campo 4, o Boavista — vencedor do Ferreira Viana — estará enfrentando o Atalanta, sem favoritismo. No Campo 5, a presença de Caiçaras é a atração. No Campo 6, surge o Corsário Azul como capaz de fazer ótimo jôgo com o Roças. No Campo 7, jogarão Colo-Colo e Benfica, ambos com ótimas campanhas. Finalmente, no Campo 8, o Instituto Abel, com a responsabilidade de representar Niterói, estará enfrentando o Botafoguinho. São os jogos mais prometedores.

A rodada

Campo 1 — Satélite 130 x 198 GRADE; 077 1/2 x 168 Chelsea.

Campo 2 — Barroso 3 x 243 S ã ocristovense; Artur Bernardes 10 x 239 Santos.

Campo 3 — Gordo 229 x 11 Central; Torpedo 5 x 125 Vermelho e Prêto.

Campo 4 — Santo Inácio 54 x 195 Sousa Cruz; Boavista 86 x 207 Atalanta.

Campo 5 — Divisa 136 x 41 Alvorada; Satélite 32 x 190 Caiçaras.

Campo 6 — Roças 186 x 99 Corsário Azul; Nacional 160 x 166 Inter.

Campo 7 — Indiana 46 x 222 Não é de Brincadeira; Colo-Colo 55 x 65 Benfica.

Campo 8 — Instituto Abel 219 x 266 Botafoguinho; Netuno 203 x 236 GREFERQ.

Clubes da praia vão disputar Taça Castor

Com a disputa de três partidas, será iniciado amanhã o Torneio de Futebol de Praia Castor de Andrade, promovido pelo Bangu, que em seu campo receberá a visita do Copaleme. Nos demais jogos, o campeão Botafogo, em seus domínios, enfrentará o Areia, enquanto o Liége, no Lido, jogará contra o Guaíba. O horário é de 14 horas para aspirantes e 15h30m para amadores.

Também haverá jogos noturnos para que o torneio da FCEP não sofra qualquer alteração de datas, já que a entidade praiana deseja dar início às suas atividades no sábado 14 de outubro. Aguarda-se a apresentação do time campeão do Botafogo — após quase um mês de inatividade em face dos boatos de que perdeu vários de seus valores.

Rodada inicial

A primeira rodada do Torneio Castor de Andrade, marcada para depois de amanhã, será composta de três jogos, com o quadros promotor enfrentando, em seu campo, no Pôsto Dois, o vice-campeão Copaleme num jôgo em que o favoritismo pende para o time do Leme, onde atuam Jérsom, Pelicano, Canolongo, Maurício, Vitor e Ivã, enquanto o time alvinegro está, ainda, em formação.

Também a estréia do Botafogo, campeão da última temporada, está sendo aguardada com interêsse, pois, com a longa inatividade do time alvinegro, correm boatos de que vários de seus integrantes deixaram General Severiano. O Botafogo enfrentará, em seu campo, no Pôsto Três, o Areia, que apresentará equipe totalmente remoçada.

No Lido, o Liége receberá a visita do Guaíba, com o clube local estreando alguns novos valôres, que certamente, reforçarão sua equipe. Já o Guaíba, que vem realizando amistosos, deverá atuar completo, reaparecendo Raul, Márcio e Nei, ausentes do jôgo com o Porangaba.

Torneio serrano de gôlfe sai êste mês

Com a finalidade de movimentar os golfistas do Teresópolis CC que normalmente não disputam os torneios do Itanhangá e do Gávea, foi instituída a Competição das Bandeiras, certame que será iniciado, na serra, ainda este mês.

A Competição das Bandeiras será disputada em match play e os 32 jogadores inscritos estão distribuídos em duas bandeiras (azul e branca), com as côres do clube, portanto. O torneio antecipará a temporada golfista do TGC, que habitualmente começa em janeiro.

As chaves

São as seguintes as chaves entre os defensores da bandeira branca: André Lage x Ronaldo Pontes, Frederico Cardoso x Brian Lanktree, João Bosco Viana x Washington Pinto, Ivano Velo x John Finch, Mário de Oliveira x Aloísio Guimarães, Ivo Zanli x Joe Band, Demétrio Georgiadis x Ronald Mackinnon e Alan Mackay x Ernesto Simon. Chave para a bandeira Azul: Clifford Belchor x Frank Weller, Jorge Gondim x Mário Machado, Guy de Foucauld x Filipo Seognamiglio, Hubertus von Kapp-herr x Bernardo Berliner, Roberto Fust x Clóvis Campos, George Daniel x Heleno Santa Marinha, João Madeira de Freitas x Benedict Sautter e Roberto Naumberg x José Augusto de Castro.

Medicina é tema de palestra esportiva

Em prosseguimento à série de conferências que têm sido realizadas no Centro de Esportes da Marinha, com a finalidade de divulgar as diversas modalidades esportivas na Armada, os médicos Durval Valente e Rizzo farão uma palestra hoje, às 10 horas, sob o tema "A medicina aplicada ao esporte".

Uma lancha especial sairá às 9h15m do Cais da Bandeira, no pátio externo do Comando do I Distrito Naval, levando os convidados e jornalistas que farão a cobertura da conferência, na Ilha das Enxadas, onde se localiza o Centro de Esportes da Marinha.

Major Newton Assunção é um dos coordenadores da olimpíada

PÁRA-QUEDISTAS VÃO INICIAR OLIMPÍADA

Oficiais, sargentos e praças, representando grupamentos do Núcleo de Divisão Aeroterrestre, tomarão parte na olimpíada que aquela unidade de elite do Exército realizará no período de 18 a 22 dêste mês (reunindo cêrca de quatro mil militares.

O certame será aberto solenemente na manhã de segunda-feira, no Quartel General do Núcleo, sob a Presidência do Comandante da unidade, General Adauto Bezerra de Araújo. No mesmo dia serão realizadas as primeiras partidas dos campeonatos de futebol, volibol, basquete e atletismo.

A olimpíada

A olimpíada que a Divisão Aeroterrestre realiza anualmente, agrupando oficiais, sargentos e praças da Unidade, terá a duração de quatro dias, estando inscritas equipes do Regimento de Infantaria Aeroterrestre, Grupo de Obuzes, Centro de Instrução Especializada e Unidade Divisionária, que compreende também o Quartel General.

A programação englobará competições de volibol, basquetebol, futebol de salão, futebol de campo, atletismo, natação, tiro, boxe, judô, esgrima, provas militares e pára-quedismo, sendo que nesta modalidade de estarão em ação vários elementos que integraram a equipe do Brasil, terceira do mundo no campeonato de classe.

Abertura

A abertura solene da olimpíada que reunirá cêrca de quatro mil homens, contará com a presença do General Adauto Bezerra de Araújo, Comandante dos Pára-quedistas, estando o desfile das tropas programado para às 9 horas, no QG da Unidade.

A grande atração da abertura solene será o acendimento da Pira Olímpica. A tocha será conduzida por uma pára-quedista que saltará de bordo de um avião, efetuando um salto de precisão. O desfile das equipes será abrilhantado pela presença de balizas que tomarão parte nos XIX JOGOS DA PRIMAVERA, realização de JORNAL DOS SPORTS.

Primeiras provas

O calendário do primeiro dia de competição é o seguinte:

Corrida Rústica — no QG da Unidade, às 10 horas; Futebol para oficiais, no campo do REI; Futebol para Subtenentes e Sargentos, no I RI; Futebol para Cabos e soldados, no campo do Gecan 90; partidas previstas para às 10 horas.

Na parte da tarde serão realizadas partidas de volibol para oficiais e basquete para a mesma categoria, no RI Set; e as mesmas modalidades para subtenentes e sargentos, no GO Art, a partir das 14h30m. A organização da olimpíada está afetada aos setores de Educação Física e Relações Públicas do Núcleo, tendo como um dos principais incentivadores o Major Newton Assunção.

Grupo-chave dá festa no Monte Sinai

Animada festa dançante está marcada para hoje, no Clube Monte Sinai, na Rua São Francisco Xavier, 100, com início previsto para as 20 horas. Promovida pelo Grupo Chave, da Rua Campos Sales, a festa, que contará com quatro conjuntos de iê-iê-iê, apresentará, também, um desfile de modas, além de sorteio de duas viagens para Montevidéu e São Paulo.

Equador está pronto para decidir a Davis

MADRI (AP—JS) — Com grande antecedência e reconhecendo que os tenistas espanhóis são possuidores de grande técnica, principalmente Manuel Santana, desembarcaram ontem à noite, em Madri, os jogadores equatorianos que disputarão a final inter-zona da Copa Davis — Europa-América — em partidas programadas para os dias 21, 22 e 23 do corrente mês.

A finalidade da chegada antecipada dos tenistas equatorianos é para reconhecimento das quadras do Real Clube de Tênis, de Madri, onde serão disputadas as partidas de simples e duplas. Os jogos estão empolgando o público madrilenho, já que êste vê a possibilidade de seus compatriotas disputarem a final da Copa Davis, contra a África do Sul, para, depois, em caso de vitória, jogar com a Austrália.

O preparador da equipe do Equador, Pancho Segura, ao desembarcar no aeroporto espanhol, comentou que as partidas entre sua equipe e a da Espanha serão difíceis, não havendo condições de apontar um vencedor antecipadamente.

— A Espanha tem uma equipe extraordinária — salientou o treinador Pancho —, o que nós pretendemos ratificar, agora. Mas, indubitàvelmente, se tivemos possibilidades de vencer aos Estados Unidos, também poderemos vencer os espanhóis, embora esta pretensão possa parecer uma utopia.

Pancho Guzman, tenista que vai crescendo, jôgo a jôgo, e que foi peça importante na partida contra os norte-americanos, tem opinião um pouco categórica que a de seu treinador, quando assinala que "não viemos para eliminar a Espanha, mas tanto Miguel Oliveira como eu não jogaremos inferiorizados com qualquer parcela de favoritismo".

E Miguel Oliveira, comentando o raciocínio de seu companheiro de equipe, acrescentou que terão bastante alegria exatamente no momento da vitória consumada contra os espanhóis. "Vamos jogar o que sabemos, certos de que será bastante para, pelo menos, dificultar a vitória espanhola."

JOE FRAZIER LIDERA DESAFIANTES DE CLAY

Nova Iorque (AP-JS) — O boxador negro Joe Frazier, considerado a nova sensação dêste esporte na categoria de pêso pesado, continua sendo apontado como o número dois do **ranking** mundial e, conseqüentemente, o primeiro desafiante de Cassius Clay, no que concerne à classificação feita pela revista **The Ring**, a mais conceituada no mundo pugilístico.

Joe Frazier, que foi rebaixado de segundo para oitavo lugar no **ranking** da Associação Mundial de Boxe, sofreu esta punição por não reconhecer, pùblicamente, a decisão da entidade no que se refere a Cassius Clay. Como Frazier, as entidades pugilísticas da França e da Inglaterra também não aceitaram a destituição de Mohamed Ali e continuam com a mesma opinião sôbre Joe, apoiando a revista **The Ring**.

Karl Mildenberger, pugilista da Alemanha Ocidental, ocupa o lugar número dois do **ranking** elaborado pela revista **The Ring**. Para a direção desta revista, Cassius Clay, ou Mohamed Ali, continua sendo o verdadeiro campeão de pêso-pesado, já que, simplesmente porque êsse pugilista recusou-se a servir ao Exército dos Estados Unidos, não é motivo para ser destituído da coroa.

Pesos-pesados

A classificação geral dos pesos-pesados, dada à publicidade em todos os órgãos de imprensa pela revista **The Ring**, ontem, foi a seguinte: campeão mundial — Cassius Clay; 1) Joe Frazier, norte-americano; 2) Karl Mildenberger, Alemanha Ocidental; 3) Thad Spencer, EUA; 4) Ernie Terrel, dos EUA; 5) Floyd Patterson, dos EUA; 6) Samuel Ramos, do México; 7) Jimmy Ellis, dos EUA; 8) Jerry Quarry, dos EUA; 9) Oscar Bonavena, Argentina; e 10) Eduardo Corletti, também argentino. eGorge Chuvalo, canadense, perdeu sua condição de décimo desafiante, para Corletti, argentino radicado na Inglaterra.

Meios-pesados

Campeão mundial: Dick Tiger, da Nigéria. 1) Bob Foster, dos EUA; 2) Roger House, dos EUA; 3) Gregório Peralta, da Argentina; 4) Piero Del Papa, Itália; 5) Bob Dunlop, Austrália; 6) José Torres, do Pôrto Rio; 7) Eddie Cotton, dos EUA; 8) Jack Rodgers, dos EUA; 9) Harold Johnson, dos EUA; e 10) Bernard Thebalt, da França.

TÊNIS DE MESA DA GB DÁ RAZÃO À COMISSÃO

O presidente da Federação Carioca de Tênis de Mesa, sr. Jacob Zilberman, voltou a reafirmar que a Guanabara no momento não estava em condições de ceder nenhuma jogadora para a equipe brasileira que vai tentar o hexacampeonato sul-americano, no mês de outubro, na cidade de Santiago do Chile.

— As quatro paulistas estão muitos furos acima das cariocas e a nossa campeã Nakma Cruz já não se encontra mais em forma técnica e física para disputar uma vaga na equipe — disse o dirigente da FCTM.

Diretor assistiu

Por outro lado, ficou apurado que o diretor-técnico da entidade carioca, sr. Gilson Bóscoli, compareceu à reunião realizada na CBD para a escolha dos integrantes da seleção, na condição de membro do Conselho de Assessôres da entidade nacional.

O sr. Gilson Bóscoli, que ocupa o lugar de diretor da FCTM, cobrindo a ausência do sr. Gentil Honorato, que pediu demissão, em caráter irrevogável há cinco meses, alegando problemas de ordem superior, é o técnico do Clube Municipal, ao qual está filiada a jogadora Nakma Cruz.

— O próprio diretor-técnico sabe que atualmente não estamos em condição de ceder jogadoras para a CBD — disse o presidente da entidade carioca.

A atitude da CBD, que causou estranheza nos círculos ligados ao tênis de mesa, não só atinge a campeã carioca, como as demais jogadoras, a maioria com relevantes serviços prestados ao esporte brasileiro.

XIX Jogos da Primavera

Monte Sinai objetivo pensa em títulos

Ione vai tentar agora o título de Rainha dos XIX JOGOS DA PRIMAVERA

Atletas do Monte Sinai treinam com entusiasmo

Dizendo que os Jogos da Primavera são instrutivos e devem receber tôda a colaboração possível dos clubes, o Sr. José Apelbaun inscreveu na olimpíada feminina o CCER Monte Sinai, com sede na Rua São Francisco Xavier, na Tijuca.

Afirmou o Diretor do CCER Monte Sinai que, além do desfile do dia 23, no Estádio Mário Filho, o seu clube comparecerá às competições com maior presença, certo de que poderá fazer boa figura nas modalidades inscritas.

Participação

Revelou, ainda, o Sr. José Apelbaun as modalidades em que o CCER Monte Sinai estará presente nas competições de natação, tênis de mesa (principiantes e qualquer classe), volibol (principiantes) e xadrez. Adiantou, na oportunidade, que no vôli e tênis de mesa a chance de vitória do seu clube será maior.

O Sr. José Apelbaun adiantou que os nomes que integram a comissão que não só representará o CCER Monte Sinai nos JOGOS DA PRIMAVERA, bem assim suas atividades junto ao Departamento de Certames e que serão os Srs. Pedron London, Wilson London e Saul Dolis. Acredita que todos poderão dar ao clube muitas alegrias, pois estão prontos e dispostos à luta.

Euforia

O ambiente é da maior euforia, no Monte Sinai. As suas atletas deixaram bem claro que vão à jornada dispostas a tudo. Não medirão sacrifícios para colocarem o nome do clube em lugar de destaque. Aliás, tôdas prometeram dar o máximo ao Diretor Apelbaun e iniciaram os preparativos demonstrando interêsse e vontade de lutar, o que impressionou mais ainda ao responsável pela presença do CCER Monte Sinai nos XIX Jogos da Primavera.

A Rainha do CCER Monte Sinai surgirá de um concurso interno de que participarão as maiores beldades do clube. Já Existem 12 candidatas, tôdas com qualidades para o desempenho da missão, o que exigirá mais do júri. De resto, todos os detalhes importantes foram devidamente anotados, no sentido de que o CCER Monte Sinai venha a alcançar no cômputo geral resultado honroso.

Tri no vôli é objetivo do Piraquê

Com a mesma equipe que alcançou o bicampeonato, o Clube Piraquèzinho inscreveu-se na olimpíada feminina de 1967, tendo o técnico Sérgio Pinto de Oliveira declarado que o principal objetivo da agremiação é conquistar o terceiro título consecutivo no torneio de vôli, categoria de principiantes, na Série Especial.

O Piraquèzinho, sediado na Rua Lopes Quintas, no Jardim Botânico, vai contar com a sua equipe-base, constituída pelas estrelinhas Denise, Sônia, Suzana, Marilu, Deli e Tânia e mais as novatas, que segundo Sérgio Pinto de Oliveira estão no mesmo nível das titulares.

Um objetivo

Com a mesma equipe base e técnica, como frisou o técnico do time, o Piraquèzinho está de volta à Primavera, surgindo, desde já, como o candidato ao título de volibol da categoria de principiantes, na Série Especial de Clubes.

Há dois anos consecutivos que com as mesmas atletas a agremiação da Rua Jardim Botânico chega ao título. Ano passado, venceu na partida decisiva a equipe de Magnatas, num jôgo em que suas atletas esbanjaram garra e técnica.

O segrêdo

— O grande segrêdo do clube para pensar em título — disse Sérgio Pinto de Oliveira — é a humildade de suas jogadoras, embora se conte com as mesmas estrelinhas de jornadas passadas, temos um excelente banco.

Terminando, disse o técnico:

— Não é bem um banco porque são tôdas do mesmo quilate das seis titulares.

IONE É A RAINHA DO SENAC

A Srta. Ione Gomes foi eleita Rainha do SENAC da Guanabara, em concurso realizado na noite de anteontem, na Escola Daudt de Oliveira, do qual participaram 13 candidatas e que contou com a presença do editor-chefe do JS e diretor do Departamento de Certames, professor Enio Luís Sérvio de Sousa.

Caberá, assim, a Ione Gomes, representar o SENAC no pleito da Rainha dos XIX Jogos da Primavera, previsto para o dia 20 de novembro, quando surgirá a sucessora de Ivani Rondino, do Colégio Plínio Leite, de Niterói.

Como foi

As candidatas, inicialmente, desfilaram perante o júri composto pelo sr. Vitor de Araújo Martins, presidente do SENAC, que presidiu a mesa, professôra Eugênia Damasceno, diretora de Ensino, sra. Eli Martins, professôra Rosa Szwertszarf, professor Manuel Salvador, diretor da Escola de Hotelaria e sr. Valdir Bernardo, subdiretor do Departamento de Certames do JORNAL DOS SPORTS.

Pela ordem desfilaram as candidatas Hilda da Silva, Ione Gomes, Ana Magalhães, Elaine Costa, Marinéia Correia, Marta Jannuzzi, Ana Maria Campos, Clementina de Fátima, Sandra Batista, Lizete Domingas, Selma M. Araújo, Valdete Miranda e Celeste Costa, tôdas muito aplaudidas.

De maiô

Na segunda chamada, as candidatas voltaram na mesma ordem, mas de maiô, obrigando a um maior trabalho do júri, dado o número grande de candidatas. Após a solicitação individual das candidatas, o professor José Estêves, que funcionou como coordenador do concurso, coadjuvado pelas professôras Eli Airam e Altair Ribeiro, debaixo de intensa expectativa, solicitou em seguida a presença das seis finalistas.

Finalistas

Em seguida, o professor José Estêves procedeu à chamada das seis finalistas, e que foram as colegiais Ione Gomes, Valdete Miranda, Hilda da Silva, Ana Magalhães e Marta Januzzi. Após os pontos dados às candidatas, observando-se a plástica de cada uma, as participantes retiraram-se para aguardar o veredicto final. Em face do interêsse em tôrno da representante do SENAC no pleito da Rainha dos Jogos, a decisão final foi aguardada com expectativa.

Ione a eleita

Em meio à grande ansiedade, o professor José Estêves voltou a chamar à passarela as seis candidatas, observando-se a seguinte colocação: 6.º lugar — Celeste Costa; 5.º — Marta Jannuzzi; 4.º — Ana Magalhães; 3.º — Hilda da Silva; 2.º — Valdete Miranda e Rainha do SENAC da Guanabara, Ione Magalhães.

Em seguida, a candidata recebeu cumprimentos de tôdas as participantes e os abraços do casal Vitor de Araújo Martins, do editor-chefe do JORNAL DOS SPORTS e diretor do Departamento de Certames, professor Enio Luís Sérvio de Sousa, professôra Rosa Szoortszarf, diretôra da Escola Daudt de Oliveira e demais membros do júri.

Escolas presentes

Treze candidatas participaram do concurso que, por coincidência, foi realizado na noite de 13 de setembro. Desfilaram na passarela da Escola Daudt de Oliveira representantes das Escolas E-1 — Central; E-2 — Escola Daudt de Oliveira; E-3 — Administração; E-4 — Centro de Treinamento; E-5 — Copacabana e E-6 — Madureira.

A Srta. Ione Gomes, Rainha do SENAC que disputará o concurso da Rainha dos XIX Jogos da Primavera, hoje à tarde visitará o JORNAL DOS SPORTS, acompanhada do casal Vitor de Araújo Martins, diretora Rosa Szwertszarf, professôras Eli Airam e Altair Ribeiro e do professor José Estêves, chefe da Seção Extraclasse das Escolas Normais e Secundárias da Guanabara, quando será recebida pela presidente do JORNAL DOS SPORTS, Sra. Célia Rodrigues.

Tiro ao Alvo será no Anglo Americano

Tiro ao Alvo será outra atração dos XIX Jogos da Primavera, e constará de uma série de 15 tiros, com arma livre, tiro de ar comprimido na posição de pé. A competição está prevista para o dia 1.º de outubro, e terá como local o **stand** do Colégio Anglo-Americano, na Praia de Botafogo.

Participarão atiradoras das três séries, ou seja, de Colégios, Clubes e Especial de Clubes, sendo que cada representação poderá inscrever uma equipe nas classes de Principiantes e Qualquer Classe. Não será permitido o uso de vidro ótico (lentes) nas armas, bem como o uso de "Champignon".

Como participar

JORNAL DOS SPORTS divulga o regulamento da importante prova para maior conhecimento dos participantes, e que é o seguinte:

Art. 1.º — A competição constará de uma série de 15 (quinze) tiros, com arma livre, tiro de ar comprimido na posição de pé.

§ 1.º — Os alvos estarão colocados a 15 (quinze) metros da atiradora.

§ 2.º — Cada concorrente usará 3 (três) alvos para a competição e 1 (um) para experiência.

§ 3.º — Iniciada a prova a atiradora terá direito a 4 (quatro) tiros de experiência, o que será feito em alvo especial de ensaio.

§ 4.º — Para os impactos diretamente sôbre as linhas do alvo, será computado a contagem imediatamente superior.

§ 5.º — Não será permitido o uso de vidro ótico (lentes) nas armas, bem como o uso de "champignon".

Art. 2.º — As atiradoras serão classificadas na competição na sua série e classe, computando-se a soma dos pontos obtidos nos três alvos.

Parágrafo Único — Serão usados alvos de 10 zonas aprovados pela U.I.T.

Art. 3.º — Cada representação poderá inscrever uma equipe nas classes de "Principiantes e Qualquer Classe.

§ 1.º — Considera-se Principiante a atleta que até a data de abertura dos JOGOS DA PRIMAVERA não tenha participado dos mesmos JOGOS em Qualquer Classe ou em quaisquer competições nas entidades oficiais.

§ 2.º — Na Série de Colégios cada equipe poderá ser constituída por três atiradoras, no máximo, em cada classe; nas Séries de Clubes e Especial de Clubes cada equipe poderá ser constituída por cinco atiradoras, no máximo, em cada classe.

§ 3.º — As representações apresentarão 30 (trinta) minutos antes do início da competição, ao árbitro geral, a "relação nominal" na ordem de "tiro" (primeira atiradora, segunda atiradora etc.).

§ 4.º — As representações da Série Especial de Clubes participarão apenas em "Principiantes".

§ 5.º — A atleta que participar de uma equipe ou classe perde a condição para participar de outra na mesma Série.

Art. 4.º — Será considerada Campeã da Respectiva Série a Representação que somar maior número de pontos nas duas classes. Para efeito de classificação para cada equipe serão computados os pontos obtidos pelas suas três melhores atiradoras.

Parágrafo único — Será Campeã Individual de cada Série e Classe a atiradora que obtiver maior soma de pontos na prova.

Art. 5.º — No caso de empate da definição da Representação Campeã, será vencedora a equipe que tenha obtido maior número de impactos no 10, 9, 8 etc. nas duas classes.

Parágrafo único — No caso de empate individual na Classe, será vencedora a atiradora que tenha obtido o maior número de impactos no 10, 9, 8, 7 etc. Persistindo o empate, será vencedora a que tenha obtido o melhor resultado no 3.º alvo, 2.º e 1.º, respectivamente.

Revalidar ficha é importante

A Direção Geral dos XIX JOGOS DA PRIMAVERA lembra aos representantes de clubes e colégios que somente poderão tomar parte no desfile de abertura da olimpíada, as balizas e porta-bandeiras que apresentarem seus cartões de identidade devidamente revalidados pelo Departamento de Certames do JORNAL DOS SPORTS. Por outro lado, já estão sendo revalidadas as carteiras das atletas que tomarão parte nas várias modalidades.

Vasco e Flamengo lutam pela invencibilidade

O quinteto do Vasco da Gama, líder invicto do campeonato carioca de basquete, primeiros quadros, masculino, receberá hoje no ginásio do Tijuca Tênis Clube, a visita do Flamengo, também líder do campeonato, invicto apenas com um jôgo a menos que seu tradicional adversário. A partida será disputada pela quinta rodada do turno e tem o seu início marcado para às 21 horas.

O Fluminense, que divide com o Flamengo as honras do segundo lugar no campeonato, embora com uma derrota, frente ao Vasco da Gama, na quarta rodada do torneio, tentará uma reabilitação, em partida programada para o ginásio de Campos Sales, diante do América, que só tem quatro pontos positivos, mercê de uma vitória e duas derrotas.

O returno do campeonato de basquete, divisões de juvenis e infanto-juvenil, terá seqüência amanhã, à tarde, com a realização de seis partidas pela sétima rodada. Flamengo x Tijuca TC, na Gávea; Vasco da Gama x América, em São Januário; Fluminense x Mackenzie, nas Laranjeiras; Grajaú TC x Botafogo, na Avenida Engenheiro Richard; Carioca x Vila Isabel, na Rua Bariri; e, Riachuelo x Municipal, na Rua Marechal Bittencourt. Êsses jogos de amanhã serão às 18 e 19h30m, respectivamente.

Mais vitórias

Depois de retornar do Chile, onde disputou o Campeonato Sul-Americano de Clubes Campeões, o Botafogo fêz sua primeira apresentação no campeonato carioca, vencendo o Vila Isabel, com relativa facilidade, por ... 65 a 38. Sua segunda partida será hoje à noite, contra o Grajaú Tênis Clube, no Ginásio do Mourisco, também às 21 horas.

Na Rua Haddock Lôbo, ginásio do Clube Municipal, o Vila Isabel tentará sua primeira vitória no campeonato, já que depois de quatro jogos não alcançou o resultado desejado. Foi derrotado pelo América, na terceira rodada; pelo Botafogo, na quarta, pelo Tijuca, e pelo Vasco.

Finalmente, completando a quinta rodada do returno do campeonato carioca, o Riachuelo, que se apresentou duas vêzes e foi derrotado em ambas, tentará sua vitória inicial, contra o Tijuca, em partida marcada para o ginásio da Rua Marechal Bittencourt.

Luta pelo ponto

A situação do campeonato carioca de basquete masculino, primeiros quadros, até a quarta rodada, apresenta a seguinte característica: 1.º lugar, Vasco da Gama, com oito pontos ganhos; 2.º lugar, Fluminense, sete pontos positivos; 3.º lugar Flamengo Mackenzie e Municipal, todos com seis pontos a favor; 5.º lugar Grajaú e Tijuca, ambos com cinco pontos ganhos; 8.º lugar, Vila Isabel, com quatro pontos positivos, juntamente com o América; 10.º lugar, Botafogo, com dois pontos a favor; e, em 11.º lugar, Riachuelo Tênis Clube, com um ponto.

"VARAS & MOLINETES" — AYDES CHIROL

ALDO PESSOA É O CAMPEÃO DO ANZOL

O destacado pescador Aldo Pinto Pessôa vem de sagrar-se campeão do II Campeonato Interno do Clube do Anzol concluído no último dia 17, por ocasião da realização da etapa final de uma programação de 4 provas, que contou inclusive, com a realização de uma prova de lançamento.

O II Campeonato Anzolense, totalmente realizado na Guanabara, não apresentou na parte da pesca pròpriamente dito, um índice de alto padrão técnico devido às diversas anormalidades ocorridas, quer por natureza da apresentação do tempo e mar, ou pela presença diminuta de competidores nas últimas provas. Mesmo assim, dado as condições difíceis, ficou patenteado que se pode mercê certa técnica e pertinácia, obter-se peixe até com ressaca. É a comprovação do excelente desenvolvimento que a prática da pesca organizada e tècnicamente desenvolvida angaria nos cariocas.

O certame anzolense que apresentou 23 concorrentes contou com a realização de 3 provas de pesca, sendo uma especializada em "Empe" e "Galhudo"; outra variada e uma terceira também variada de longa duração esta interrompida de comum acôrdo e por unanimidade dos praticantes, no dia 7-9, depois de transcorridas 4h30m de duração (em face do temporal) e uma prova de Lançamento. Um dos sucessos na organização do II Campeonato do Clube do Anzol foi a participação dos clubes coirmãos que funcionaram com Árbitros e Fiscais das competições, e que foram o Pampo Clube de Pesca, o Clube do 7 Pescadores e Epson Clube.

Terminada a contagem por pontos acumulados, as classificações dos pescadores foram as que seguem: Campeão — Aldo Pessoa (82,0058); 2.º Aydes Chirol (79,0832) 3.º Ary Furtado (79,0830); 4.º Victor Misquey (75,0...) 5.º Sandoval Bernardi (73,0704); 6.º Olympio Borges (70,0678) 7.º Jorge Campos (59,0643); 8.º Antônio de Deus (45,0486), 9.º Lino Barbieri (37,0363); 10.º Chafi Moffarrej (25,0276). Nas seguintes classificações se colocaram ainda, Márcio Barros, 11.º Antônio Grijó 12.º José Ventura e Eduardo Ferreira, 13.º Sérgio Rodrigues, 15.º Ernesto Ribeiro e Elmo Queirós 16.º Giusseppe Canavale, Antônio Gomes, Carlos Ventura e Victor Hugo, 21.º A maior peça coube a Vanval Jacy Bernardi, enquanto que a maior quantidade de peças a Jorge Campos que inclusive venceu a prova do dia 7 mas colocou-se mal por não ter comparecido à prova de lançamento.

O Campeão e Vice receberão troféus, enquanto que os classificados até o 5.º lugar, bem como os detentores de maior peça e maior quantidade de peças receberão medalhas alusivas em festividades a ser ainda marcada.

24 horas da GB prende atenções

Lino Barbieri está totalmente concentrado na realização da III 24 Horas da Guanabara, competição que vem prendendo as atenções gerais dos Clubes Cariocas e Fluminenses, marcada que está para se realizar em Jaconé nos próximos dias 23/24.

As equipes já estão inscritas e, faltando apenas para confirmação de suas constituições as que já o fizeram assim estarão formadas: CLUBE DO ANZOL: Aldo Pessoa, Sandoval Bernardi, Jorge Campos, Olimpio Borges, Márcio Barros, Aydes Chirol (cap.) e Jorge da Silva, fiscal; A. A. FICAP: Equipe "A" José Correia, Leônidas Lago, Antônio Pinto, Liberato Braga, Ramiro Almeida, Luiz Henrique (Cap.) e Egídio Lopes, Fiscal; Equipe B: Francisco Rodrigues, Hélcio Alves, Norival Vilasbôas, Benedito Fidileti, Luiz César, José Rodrigues (Cap.) e José Monteiro, Fiscal — PAMPO CLUBE DE PESCA: "Equipe A" Astério Vicentini, Leonel Rondão, Armando Ferreira, Amintas Ferraz, Arnaldo Soares, Sezefredo Herz (Cap.); "Equipe B": Emidio Abud, Carlos Bouzada, Roberto Silva, Peixoto, Richard Fernandes (Cap.); CANTO DO RIO FC.: Paulo Felício, Bruno Afonso, Ney Barroso, Nélio Silva, Oliveira da Silva, Renato Nascimento (cap.) e Joselin Meira, Fiscal; CLUBE CAPETA DE PESCA: Aécio Castro, Joel da Costa, Antônio Bêza, César Luís, Cláudio Armando, Darci Orlando (Cap.) e Tharcis Ribeiro, Fiscal.

Até dia 18, as demais equipes inscritas deverão apresentar as relações de seus componentes, num total de 18, a saber: Epsom Clube (2 equipes), Chumbada C. Pesca (2 equipes), C. Caçadores da GB (2 equipes), Centro C. Caça e Pesca (2 equipes), Academia Campista de Pesca, Clube Z-13 de Pesca (2 equipes), Jaconé C.C., Clube Caniço de Ouro (2 equipes), Clube Botos do Inhá (2 equipes), I.C. Jardim Guanabara, I.C. de Petrópolis, Clube de Pesca Golfinhos.

Estão inscritos 11 clubes da GB e 7 clubes do Estado do Rio de Janeiro e o comando geral da prova de maior resistência do Brasil estará a cargo dos seguintes desportistas: Arbitro de Honra, Prefeito de Saquarema, Sr. Jurandir da Silva Melo: Arbitro Geral, Fernando Petronilho Caldas, presidente da Federação Carioca (FECAPE); Fiscais: Otávio Teixeira, Murilo de Carvalho, Rui Lobo, Elder Pereira, Sidnei Correia, Neuza Fernandes, Cesar Noronha, Lourival Vigas, Rui Cordeiro, J. Carlos Muniz, Maximiliano Pereira.

Notas em destaque

* A prova "Tira-teima em Bossa Nova" promovida pelo Epson Clube na Barra da Tijuca, no último fim de semana, apesar do mar agitado, ofereceu como resultados, depois de duas etapas distintas, as colocações: 1.º José Rodrigues, 2.º Nilo Barbosa, 3.º José Luís, 4.º Luís Madureira, 5.º Antônio Dias, 6.º Ricardo Santos, 7.º Carlos Fonseca, 8.º Idio Miranda e 9.º, Paulino Lôbo. Os demais concorrentes não obtiveram peças. Funcionou no comando da prova, o Sr. Milton Nogueira e a maior peça foi um "Marimbá" de 600 grs, pescado por José Rodrigues que obteve ainda o maior número de peças, ou seja, 6 peças, juntamente com o 2.º colocado, Nilo Barbosa.

* Também o Jacaré Clube de Caça e Pesca realizou na Praia de Santa Luzia em Sepetiba, uma prova em família para casais, saindo vencedora a dupla Alvaro Belfort e Cecília Monteiro. Nos demais postos classificaram-se: 2.º Alberto D'Angelo — Hilda Ferreira; 3.º Roberto D'Angelo-Marly Rivetty; 4.º Eliezer Soares-Wilma Ferreira; 5.º Amaury Monteiro-Guiomar Belfort. Wilma Ferreira com uma corvina de 300 grs. passou os "barbados" para traz e conquistou o prêmio de peça mais pesada. O acontecimento foi arrematado com uma churrascada na Churrascaria do Silvio Caldas, oportunidade em que o Presidente do Clube, Gil Soares Ferreira que também funcionou como Arbitro Geral, procedeu a entrega dos prêmios.

* Vitor Misquei, dos mais destacados desportistas e pescador da GB, fundador do Clube do Anzol, contraiu matrimônio com a dileta filha de Antônio de Deus (outro ás do caniço), Ruth de Deus. A solenidade, muito concorrida e presente a nata dos dirigentes da pesca esportiva da GB e pescadores de renome, realizou-se na Igreja de N. S. do Bonsucesso, no último dia 13. O casal Vitor-Ruth já seguiu em "lua-de-mel" para Poços de Caldas mas, da bagagem, fazia parte o indispensável material para pescar "traíras".

* Francisco Felipe e não Astério Vicentini funcionou como Arbitro Geral da última prova do Pampo Clube, dia 9 passado. A ressalva se impõe já que por um equívoco, foi publicado nesta coluna, Astério Vicentini, que reapareceu, funcionou como Fiscal.

* O Z-13 de Pesca já garantiu que irá no dia 19 de novembro a Sergipe participar da I Gincana de Pesca do Nordeste. O Jaconé dia 19 de novembro a Sergipe, participar da competição.

* O Pampo Clube vem-se movimentando muito no setor social. Ainda no último dia 6, realizou-se uma noite de Seresta, onde o ponto alto foi a presença de famosos seresteiros como Bornesio e Machado.

* A fachada do Hotel Jaconé, com a última ventania, caiu completamente. Lino Barbieri informou, no entanto, que o acidente não impedirá o lançamento oficial da nova fase do 7 pescadores, que terá naquela localidade, sua sede social e esportiva.

* Também o Jaconé C.C., está em aceleração nas suas obras. Já subiram as primeiras vigas e uma laje poderá abrigar, muito pròximamente, os pescadores associados.

* Na próxima segunda-feira, na sede do Epson, às 19 horas haverá uma reunião para os clubes que participaram da II 24 Horas da GB, para tratarem de diversos assuntos realizados com a III 24 Horas. Lino Barbieri, está convocando os presidentes daqueles clubes ou o seu credenciado.

Movimentos do mar

Período: 15 a 21-9-67
Fase lunar: cheia a 18-9

DIA	PREAMAR HORA	PREAMAR ALT.	BAIXAMAR HORA	BAIXAMAR ALT.
15	1:00	0,9	7:25	0,1
	14:10	1,1	20:05	0,4
16	1:20	1,0	8:00	0,0
	14:15	1,2	20:30	0,4
17	1:30	1,2	8:35	0,0
	14:30	1,2	21:00	0,3
18	2:15	1,2	9:05	0,0
	14:30	1,2	21:30	0,3
19	2:45	1,3	9:40	0,0
	15:10	1,2	22:00	0,3
20	3:15	1,2	10:20	0,1
	15:40	1,2	22:20	0,2
21	3:45	1,2	10:45	0,1
	16:00	1,1	22:30	0,2

América faz jôgo da saudade com Grajaú

Sob a promoção da Federação Carioca de Futebol de Salão, Grajaú TC e América farão hoje, a partir das 10 horas, no ginásio da Avenida Engenheiro Richard, o "jôgo da saudade", reunindo atletas dos dois clubes, respectivamente, bicampeões cariocas da categoria principal em 57 e 58 e em 60 e 61. A entrada será franca e estará em disputa o Troféu Almir Maia.

A Presidente do JORNAL DOS SPORTS, Sra. Célia Rodrigues comparecerá à final do Torneio Mário Filho, que a FCFS está promovendo, programada para a noite de segunda-feira, no ginásio do Vitória, no bairro do Lins de Vasconcelos, quando será homenageada e fará entrega do troféu que tem o nome do criador dos JOGOS INFANTIS e JOGOS DA PRIMAVERA.

Saudade

O jôgo da saudade reunirá atletas do passado do salonismo carioca, e que são: pelo Grajaú T. C. — Augusto, Bocão, Antônio, Carlinhos, Dauquir, Ernani, Eugênio, Fernando, Aragão, João Luís e Parafita, sob a direção técnica de José Cantuária.

O América estará com Adi, Pavão, Antônio Freire, Malta, Heraldo, Luís Carlos "Português", Veludo, Babão, Nivaldo, Maurício, Bafora, Arlindo e Joãozinho com o treinador Rubinho.

Vila vice

O Vila Isabel sagrou-se vice-campeão carioca da categoria de aspirantes ao vencer o Grajaú T. C. por 4 a 3, depois de se registrar um empate de 3 a 3 na primeira fase do jôgo, disputado anteontem, à noite, no ginásio da Avenida 28 de Setembro, enquanto o Vasco da Gama venceu o Fluminense por 5 a 1, depois de anotar 2 a 0 no primeiro tempo, em partida disputada em São Januário, com o perdedor ficando, conseqüentemente, como último colocado no certame, que teve o Paranhos como campeão.

Na partida em que o Vila Isabel conseguiu o título de vice-campeão carioca de aspirantes, seu time formou com Almiro, Milton, Luís Edmundo (Marquinho), Nélson (José Mário) e Gilberto (Cláudio). O Grajaú TC jogou e perdeu com Geraldo (Rufino), Zeca (Ronaldo), Sérgio, Noce e Flávio. Luís Edmundo (dois), Gilberto e Marquinho marcaram os gols do vencedor e Zeca e Noce os dos perdedores. O juiz foi Nivaldo dos Santos, Lúcio Gonzales e anotador cronometrista e Nilson Cruz e João Gonçalves os fiscais de linha.

O Tribunal de Justiça Desportiva da Federação Carioca de Futebol de Salão, em sua reunião de anteontem à noite deliberou: suspender os direitos dos filiados Atlas, River, Raio de Sol e Minerva até que os mesmos cumpram pagamento de dívidas com a entidade; suspender o atleta amador Gérson de Sousa, do São Cristóvão, por 20 dias; advertir o jogador José Carlos Santana, do Carioca e também da categoria amador.

DA acerta tudo para decisão das séries

Municipal x Confiança iniciarão domingo próximo, no campo do Manufatura, a disputa da melhor de três pela decisão do título de campeão da Série Jamil Amidem, do campeonato carioca de futebol amador, promovido pelo DA. Esta decisão — do Diretor Técnico da entidade, Sr. Dinart Nascimento — não satisfez ao Confiança, estando seus dirigentes dispostos a protestar junto à Direção-Geral do DA.

Conforme ficou decidido na reunião dos clubes classificados para o supercampeonato dêste ano, a decisão da Série Jamil Amidem será feita nos campos do Manufatura, Colégio e Pavunense. Os jogos serão no horário normal ou seja, às 15 horas, com preliminar às 13 horas e os ingressos custarão NCr$ 050. Mais tarde será escolhido o local da segunda partida.

Cruzeiro x Nacional

Também Cruzeiro e Nacional iniciarão nas mesmas circunstâncias e no mesmo local a disputa do título de campeão da Série Pedro Machado da Silva, na categoria de aspirantes. A escolha do campo do Manufatura — onde, dependendo de alguns entendimentos, poderão ser realizados todos os jogos da melhor de três — foi explicada pelo Sr. Dinart Nascimento como sendo o que mais oferece garantias e é mais confortável.

Os árbitros serão escolhidos normalmente pelo Diretor Eurípedes Matos Carmo amanhã, muito embora os clubes se manifestassem favoráveis a uma arbitragem dupla, mas que não chegaram a levar a idéia ao conhecimento do Diretor do Departamento Técnico do DA.

Water-polo conhece jogos de aspirantes

O water-polo carioca vai se movimentar novamente com o campeonato da classe de aspirantes, cujo início está marcado para o próximo dia 20, sendo a rodada de abertura efetuada na piscina das Laranjeiras, com Fluminense e Botafogo e, ainda, na piscina do Guanabara, no Mourisco, com Guanabara A e Guanabara B.

A tabela do campeonato de aspirantes, que será realizado em dois turnos, começando no dia 20 e terminando a 10 de outubro, foi preparada ontem, participando Guanabara A, Guanabara B, Fluminense e Botafogo, não tendo sido incluído o Bangu, que foi excluído do campeonato de juvenis por ausência.

Tabela

E a seguinte a tabela do turno do campeonato de aspirantes de water-polo: dia 20 — piscina do Fluminense — Fluminense x Botafogo; piscina do Guanabara — Guanabara A x Guanabara B; dia 26 — piscina do Botafogo — Guanabara B x Fluminense e Botafogo x Guanabara A; dia 30 — piscina do Guanabara — Guanabara B x Botafogo e Guanabara A x Fluminense.

O returno terá início no dia 5 e será concluído em 10 de outubro, sendo a seguinte a tabela: dia 5 de outubro — piscina do Botafogo — Guanabara A x Guanabara B e Botafogo x Fluminense; dia 7 — piscina do Guanabara — Guanabara B x Fluminense e Guanabara A x Botafogo; dia 10 — piscina do Fluminense — Botafogo x Guanabara B e Fluminense x Guanabara A.

Mini-vôli tem rodada na Feira

As rêdes das Ruas Afrânio de Melo Franco e Carlos Goes vão se defrontar na noite de amanhã, numa quadra instalada no stand do Exército, na Feira da Providência, em partida válida pela semifinal do I Torneio de Mini-Vôli da Praia do Leblon, que tem o patrocínio do JORNAL DOS SPORTS. O vencedor receberá a Taça Mário Filho e medalhas alusivas ao feito. A partida será iniciada às 19 horas.

Ainda dentro dos festejos promovidos pelos promotores do Mini-Vôli, na noite de amanhã, será realizada uma partida de futebol mirim, reunindo equipes constituídas por garotos de 11 a 13 anos, residentes no referido e bairro, e um jôgo de dupla de voli-bol, entre as Ruas Cupertino Durão e Bartolomeu Mitre, também do bairro do Leblon.

Winstone lutará com Saldivar

LONDRES (AP-JS) — A Junta de Contrôle do Boxe Britânico concedeu ao pugilista Howard Winstone aprovação para prosseguir com os planos para enfrentar o mexicano Vicente Saldivar, campeão mundial de pêso pena se seu vencedor por duas vêzes.

A concessão, entretanto, sòmente se fará se Winstone dispuser-se a compensar melhor seu promotor Jack Solomons, que tem baixo contrato, para defesa do título europeu contra Ives Desmaret, da França, a 4 de outubro próximo.

Flecha terá seqüência no América

O campeonato carioca de arco e flecha prosseguirá na manhã de domingo, com as provas nas distâncias de 70 e 90 metros, no campo do América, reunindo arqueiros do clube local, Vasco, Fluminense e Clube Municipal. A competição terá início às 9 horas.

O certame estava anteriormente programado para o campo do Vasco, mas à última hora o clube oficiou à entidade, informando que aquêle local já estava cedido para a realização de uma partida de futebol. A competição será dirigida pelos diretores Osvaldo Seara e Caetano Delamare.

Lagoa vai enfrentar seleções

A seleção carioca de futebol de praia da categoria de juvenis que domingo próximo enfrentará o time do Lagoa, campeão do Torneio de Inverno, no campo do Juventus, terá a direção de Geraldo Soares Fiúza, cabendo a direção dos infantis, cujo selecionado também enfrentará o Lagoa, na preliminar, ao veterano Antônio Franco.

Como o Lagoa ganhou em ambas as categorias no Torneio de Inverno, a Comissão Organizadora do certame resolveu formar uma seleção em cada categoria para enfrentar o clube de Ipanema na festa de encerramento. O jôgo de infantis terá início às 14h30m e o de juvenis às 16 horas.

Indiano bate recorde da Mancha

Londres (AP-JS) — O nadador indiano Nitindra Roy, de 27 anos, estabeleceu, ontem, o nôvo recorde mundial da travessia do Canal da Mancha, no sentido Inglaterra—França, com o tempo de dez horas e 21 minutos. Nitindra desistiu da tentativa de cruzar o canal também no sentido França—Inglaterra, porque estava com dores no peito e sentia câibras.

O recorde anterior era de dez horas e 23 minutos, fixado em 1960 pelo canadense Helge Jense.

Classistas condenam o desinterêsse do DA

Os clubes classistas já se manifestaram insatisfeitos com a paralisação do campeonato, alguns alegando que está havendo falta de interêsse do DA, pois há bastante tempo o certame está parado, inclusive com feriado, e não foram realizados os jogos adiados do turno.

É pensamento dos dirigentes do Departamento Autônomo sòmente dar início ao returno do Campeonato Classista depois de serem realizados os jogos adiados do turno. Porém, não se manifestaram ainda sôbre as partidas SSR x Aladim, Standard Elétrica x Bancosales e Nova América x Aladim, todos do turno.

Há quem diga que os dirigentes do DA estão preocupados, no momento, com as seleções, não se interessando pelo Campeonato Classista, "que mesmo faltando jogos do turno, está há duas semanas paralisado".

Enquanto isso, sabe-se que é pensamento dos dirigentes do DA marcar ainda para esta semana uma reunião para tratar exclusivamente dos jogos adiados, que poderão ser realizados ainda êste mês, o que dependerá sòmente dos clubes.

Na Justiça

Por outro lado, também deverá ser apreciado esta semana, no Tribunal de Justiça Desportiva, o recurso do Dubar contra a decisão da Junta Disciplinar Desportiva, que deu ganho de causa ao Standard Elétrica, no caso dos jogadores Foguete, Alfredinho e Neto.

Os diretores do Standard permanecem tranqüilos, aguardando o julgamento, pois "a maioria dos clubes disputantes do Campeonato Classista tem jogadores profissionais nas equipes e o regulamento não diz que isso é proibido".

Segundo os dirigentes do Standard Elétrica, a única coisa que ainda os preocupa é se poderão ou não contar com Foguete nos próximos jogos do campeonato, concordando que de fato a situação do jogador é irregular, "o que só fomos saber na JDD".

Solidário

Por ocasião do julgamento do recurso do Dubar contra o Standard Elétrica, na Junta Disciplinar Desportiva, vários clubes disseram que se o Standard perdesse a causa sairiam do campeonato sairiam também, discordando do recurso do Dubar.

O Aladim é um dos clubes que pretende se mostrar solidário ao Standard Elétrica, conforme seu representante junto ao Departamento Autônomo. Os outros clubes vêm se mantendo calados, "para não complicar mais a situação".

Dubar campeão

Apesar disso tudo, o Dubar aparece como campeão do turno do Campeonato Classista, com apenas dois pontos perdidos. Dos 11 jogos disputados, venceu 8, empatou 2 e perdeu 1, tendo 18 pontos ganhos.

O Standard é o segundo colocado, com 11 jogos, 6 vitórias e 5 empates, estando o Montepio em terceiro, seguido pelo Epsom, Cisper, Nova América, Federal Fundição, Schering, SSR e Aladim. O ataque mais positivo pertence ao líder Dubar, que marcou, nos 11 jogos, 25 gols.

"FÉRIAS NO SUL"

"Férias no Sul" é a história de um estudante de economia que aceita o convite de um amigo para passar as férias em Blumenau, cidade de Santa Catarina de colonização alemã e lá vive um duplo romance que termina em circunstâncias imprevisíveis. David Cardoso, Elisabeth Hartmann, Dagmar Heidrich, Cláudio Vianna, Sheila Weickert, são os principais nomes do elenco que foi dirigido por Reynaldo Paes de Barros. "Férias no Sul", será exibido na próxima semana no circuito Palácio.

Juju é o criado de **Madame Prevalon** em "Gorila Em Casa De Louça", primeira parte de "De Feydeau a Millôr Fernandes", em cartaz no Mini-Teatro

ESPETÁCULOS

ISABEL CÂMARA

T & C

NOTINHAS

✻ Estréia amanhã, no Teatro Gláucio Gill, a peça de Franck Marcus — "O Assassinato de Irmã Georgia", com tradução de Millor Fernandes, direção de Maurice Vaneau, e tendo Teresa Raquel, Vera Gertel, Iracema de Alencar e Lurdes Mayer. Assim, pois, para o sábado, nada como uma esticada até o teatrinho de Copacabana.

✻ A "Revista do Rádio" vai lançar, à partir do corrente ano, o "Prêmio Procópio", como incentivo a todos os artistas de teatro. No mês de fevereiro serão entregues, em solenidade pública, estatuetas com a figura em bronze do artista brasileiro, os melhores ator, atriz, autor, diretor, cenógrafo, etc., de cada ano. Uma comissão designada pela direção da "Revista do Rádio" ficará incumbida da seleção dos que receberão o "Troféu Procópio" em solenidade.

✻ A direção do Teatro Nacional de Comédia está avisando aos interessados na Sala Machado de Assis de que esta se encontrará disponível entre os meses de outubro e novembro próximos. Em dezembro, a sala não será cedida, por motivo de férias coletivas dos seus funcionários. Os interessados poderão obter melhores informações na sede do Serviço Nacional de Teatro, com a direção do TNC.

✻ O diretor do SNT, designou Beatriz Veiga, diretora do Teatro Nacional de Comédia, para representar o Serviço Nacional de Teatro junto a Quadrienal de Praga, que será instalada nos próximos dias. Essa viagem foi conseguida através do Itamarati e será feita sem ônus para o SNT (aliás, será que êle já conseguiu se livrar dos seus?). Nessa mostra, o Brasil se fará representar com uma série de trabalhos de Flávio Império (Medalha de Ouro da Bienal de São Paulo, 1965) e por uma coleção de fotos de modernas casas de espetáculos do país (pouquíssimas, quase nenhumas). Após a exibição na capital tcheca, a mostra percorrerá outros países europeus.

✻ Dia 19, têrça-feira próxima, estréia para a crítica a peça "De Feydeau a Millor". As 21h30m, no Mini Teatro.

✻ No próximo dia 21, às 22 horas, no Condor Largo do Machado, pré-estréia de "Eu Sou O Amor", com Brigitte Bardot, Laurent Terzieff, e James Robertson Justice. A sessão será em benefício da Casa dos Artistas, em Jacarepaguá. O espetáculo foi organizado por Mme. Jectthel Sabbé, e tem os seguintes *patronesses*: senhoras Ministro Álvaro Dias, Condêssa de Larish, Glorinha Sued, Fernanda Colagrossi, Lilian Xavier da Silveira, Beatriz Bayard Lucas e Lima, Ana Luiza Capanema, Edith Pinheiro e Guimarães, Lídia Ferrari, Leda Bouças, Luci Bloch, Lucia Stone, Mitze de Almeida Magalhães, Nicole Nime, Liliane Peres, Nininha Magalhães Lins, Marta Rocha Xavier de Lima, Leila Arrais, Gema Benedekit, Fernanda Sabóia, Lenita Galdeano, Joan Guerreiro, Ivone Gentil Faria, Vera Lúcia Lumberti, Abraham Medina, Odete Mattar, Gilda Schmidt Lopes, Helena Fonta de Carvalho, Jandira Siqueira e Teresinha Santos.

Os ingressos podem ser adquiridos com antecedência e reservados pelos telefones: 22-3378, 45-7855 e 37-9439.

✻ Hoje, o Cinema Paissandu estará apresentando um belíssimo filme de Serge Bourguigont, *Sempre aos Domingos* (Les Dimanches de Ville d'Avray) no horário de 17,30, 20 e 22,30 horas. Produção francesa de 1962, interpretada por Hardy Kruger, Nicole Courcel e Patricia Gozzi. O filme é baseado no romance de Bernard Esquasseriaux, sôbre o amor entre uma menina de onze anos e um ex-pilôto de guerra que sofre de amnésia.

✻ Quanto ao mais é a noite: o "Mariu's Inn" estreou nova decoração, com móveis em estilo holandês e uma discoteca, que tem o simpaticíssimo Mário comandando. Novidades e mais novidades novinhas em fôlha.

"Le Bilboquet" avisando que as *Ladybirds*, conjunto feminino que toca de busto nu, não vão perambular em nenhuma outra casa noturna do Rio. Nem como clientes. É que o contrato exige assim. O que é uma pena para os que não forem ao Bilboquet...

PARQUE DE DIVERSÕES

MISTER ECO

II Festival Nacional da Criança

Festivais, festivais, as crianças também vão ter o seu festival, que já é o segundo, evento oficial da Secretaria de Turismo da Guanabara. Críticas à parte, êste Parque de Diversões não poderia ficar alheio ao certame e a êle dá todo o seu apoio

O II Festival Nacional da Criança será realizado, de 6 a 29 de outubro, no Estádio de Remo da Lagoa Rodrigo de Freitas. Circo, espetáculos, cinema, concursos, teatro, sorteios, fantoches, boliche, pedalinhos, autorama, bandas de música, regatas, demonstrações de cães amestrados, ginástica rítmica, distribuição de brindes, refrigerantes e sorvetes, tudo enfim está sendo preparado para que a petizada tenha, realmente, muitos dias de festas num cenário privilegiado.

Durante o Festival será lançada a Semana Anticárie, promovida pelo Hospital dos Servidores do Estado, através do seu Serviço Odontológico, chefiado pelo Dr. Leopoldo Ferreira. A Semana Anticárie terá como objetivo alertar os senhores pais, os professôres e as crianças para o tratamento preventivo das cáries dentárias, e, juntando-se a palavra à ação, a meninada receberá boa dose de fluor na bôca.

A Semana Anticárie apontará também a Criança-Sorriso da Guanabara e é aí que muita mãe-coruja vai cabalar. Miss Estourinho por exemplo, já se apresta, tôda serelepe, para disputar a láurea.

Vai ter Carequinha, vai ter Jovem Guarda, e o Brasil Kennel Clube fará uma exposição de cães, escolhendo os melhores em adestramento e os melhores exemplares da raça.

Você aí, garôto, se possui um totó, mesmo em sendo da raça **street-dog**, inscreva-o pelos telefones **32-0551 e** 22-7842, pois vai ter também cada sorvete dêste tamanho!

Couvert

José Martins, classificado como semifinalista no III Festival de Música Popular Brasileira com o samba "Menina Môça", é um modesto compositor da Escola de Samba Unidos de Vila Isabel. Êle próprio o cantará. ✱ Maria Valejo, cançonetista e fadista, é a atração que o Lisboa À Noite está anunciando para estrear a quatro de outubro vindouro. A môça canta de minissaia. ✱ Ernâni Vasconcelos, Rêgo e Roberto Bastos Cruz, arquitetos-pintores, estarão expondo os seus trabalhos a partir de segunda-feira, na Galeria L'Atelier. ✱ Em mesas separadas, no Chez Toi, o secretário Álvaro Americano e o ministro Hélio Beltrão. ✱ A Revista do Rádio instituiu o "Prêmio Procópio", que será conferido já a partir dêste ano, aos que mais se distinguirem nos diversos setores da atividade teatral. A escolha será feita durante o mês de fevereiro dos anos subseqüentes. ✱ Têrça-feira, no Cabral 1.500, o almôço para 150 senhoras da sociedade, em benefício do Sodalício da Sacra Família. Vatapá e outras bossas das artes culinárias de Miguel Carvalho, The Magnificent. ✱ O banqueiro Alfredo Nader foi o primeiro a reservar mesa (vinte lugares) para a apresentação das Ladybirds, no Bilboquet. ✱ A propósito: cláusula contratual proíbe que as Ladybirds se apresentem noutra boate, com o busto nu ou não, e mesmo como clientes. ✱ Hoje, vai haver uma Noite do Molejo no Samba Top, berrada por dois conjuntos de Iê-iê-iê e suas inefáveis guitarras elétricas. ✱ O Serviço Nacional de Teatro avisa a quem interessar possa que a Sala Machado de Assis está disponível durante os meses de outubro e novembro. ✱ "Beto Bom de Bola", canção de Sérgio Ricardo classificada no III Festival de Música Popular Brasileira, focaliza um famoso jogador de futebol agora no ostracismo, e foi inspirada na vida de Garrincha. Por isso mesmo, Elza Soares se recusou a defendê-la. Será cantada pelo próprio autor. ✱ Semana passada, Ronnie Von pilotou um Viscount da Ponte aérea entre o Rio e São Paulo. Felizmente, os passageiros não souberam de nada. Mas, uma pergunta ao DAC: mesmo em sendo Ronnie Von brevetado, isso é permitido? ✱ O presidente Costa e Silva escolheu as seguintes músicas para Agnaldo Raiol gravar num disco que terá o título de "As Minhas Preferidas": Perfil de São Paulo, Canta Brasil, Noite Cheia de Estrêlas, Livre, Feitio de Oração, Ave Maria no Morro, Chão de Estrêlas, Ma Vie, A Felicidade, Se Choras Se Ris, A Praia e Minha Terra. Como se vê, o presidente, em matéria de música não é um nacionalista extremado: uma canção estrangeira e três versões. ✱ Sidnei Miller compôs um chorinho intitulado "Um Bonde Morreu na Praça", que está sendo apresentado no espetáculo do Teatro de Bôlso. ✱ "A Banda", em gravação de Mina, está em quarto lugar nas paradas de sucessos da Itália. A revista "Novela" traz reportagem de página inteira sôbre chico Buarque de Holanda, anunciando, inclusive a sua visita à Itália, em novembro dêste ano. ✱ O quarteto em Cy no seu mais recente **long-play** gravado nos Estados Unidos, inclui o "Makin Whopee", só, ao que parece, pra chatear o Carlos Imperial. ✱ E no mais o Drink está apresentando um espetáculo de libélulas desvairadas, o que é o fim.

Criança em festival

De ôlho na tevê

Fernando LOBO

Porta aberta para gente de talento

É mais que sabida que entrar pela televisão, é coisa difícil, senão impossível. São altos muros que separam os homens do mando e os que sonham com a nova profissão. Se a justificativa viera dos variados programas de calouros, eis uma afirmativa que não vai convencer ninguém.

A maneira de preparar um programa de calouros é sempre a mesma: uns bastantes razoáveis para o aplauso do público, outros propositadamente ruins, para a gozação do mesmo público. É nêsses dois pontos se monta o equilíbrio de um programa de cálouros, que uma vez aprovados, ganham seus prêmios, vão embora bater noutras portas. E já há no meio um chamado **calpuro profissional** com idade somada desde os tempos do Makalé autêntico do Ari e que faz das suas andanças de tentativas um meio de vida.

Flávio Cavalcanti se propõe a arregimentar gente que tenha valor, mas que por isso mesmo teme tentar a chance na televisão, pois sabem bem como é difícil chegar a um daqueles microfones. Mas êle tenta e só o tempo dará a resposta ao seu trabalho de fé.

Está acontecendo, porém, que por uma série de circunstâncias as portas da Continental estão se abrindo a quem tem talento, num jeito mais de casual que de intensão. Então aconteceu que por ali entrou, timidamente o Grupo Manifesto, e logo se fêz notado, e o movimento e o grupo cresceram, e a esperança que era delas, bem maior ainda. Foi assim, que ganhamos Gracinha Leporace, ficamos sabendo de Paulo Graça, de compositores e cantores que sabiam coisas de arte, mas que não tinham entrada franca, nas emissoras de tève. Ganharam com as suas apresentações gratuitas o direito de serem vistos e quando isso acontece um mundo de descobridores sorridentes, logo surge. O Grupo Manifesto foi contratado pela TV Excélsior.

Uma entrevista de Gilson Amado com gente jovem, faz nascer a idéia de um programa semanal com gente comprometida com a música jovem. E há quase um mês Olivia está apresentando o seu programa, de conversa e música, onde o assunto jovem é a tônica maior. O resultado tem sido uma apresentação de interêsse, de agradável presença e mais de certeza de que Olivia em cada um dos seus programas traz sempre **gente** para conversar e discutir. Fala-se muito mal a nossa língua nos variados programas de televisão da nossa praça. Eis um programa, dentro do esquema de Gilson que prima pela linguagem certa e educada coisa muito rara no mundo de Derci e animadores variados.

Pelos canais

São Paulo se agita com as mais variadas fofôcas no mundo dos festivais. Guilherme Araújo vem trazendo a novidade de que Caetano Veloso vai se apresentar com um grupo de guitarristas de Iê-iê-iê de origem argentina. Têm o nome de Big Bits" (?) mas Guilherme vai batizá-los como "Os Cirandeiros". No mundo do festival há muita coisa válida para tentar o prêmio, mas não creio que guitarra elétrica seja uma solução certa para uma apresentação de música tão brasileira, tão baiana, como é a de Caetano. Temo pelo poeta, que sendo sangue de anjo puro tenha se deixado levar por palpites infelizes que bem podem tapar o brilho da música que êle compõe e da magnífica imagem que êle tem entregue ao público da televisão. ✱ E mais vinte músicas entrarão na lista que agora é listão do Festival Internacional. Isso até ontem. Logo mais um pedido, um pistolão, e mais trinta entrarão até que cheguemos até o fundo do poço onde pode estar a verdade mas nunca a música bem feita. Que coisa! ✱ Aerton Perlingeiro tem festa grande de aniversário do seu programa, aquêle que alcança um público imenso, marca pontos no Ibope, mas que não grita essa audiência. O que faz grande aquela apresentação é a prova tôdas as semanas que a Aerton não é difícil convocar astros os mais altos, estrêlas as mais famosas, personalidades as mais importantes. É que essa coisa de ser querido, é o cachê mais alto que êle tem como certeza de êxito. A festa do "Almôço com as Estrêlas" será transmitida diretamente do América.

Ponte aérea

Grandes movimentações pelas gravações em tôrno de contratos e contratações de muitos nomes. As gravadoras se armam para lançar os discos dos festivais logo sejam sabidos os resultados. São Paulo promete para 48h depois de cada resultado um L. P. na rua. E isso vai acontecer, pois o festival da TV Record de São Paulo, é realmente organizado. ✱ Sônia Lemos voltou de Belém do Pará, onde fêz temporada. E agora, é hora boa pra ficar.

De costas

Não acredite na "Sessão das Dez", pois vem **reprise**.

"Sessão das Dez" é uma sessão de anúncios com pedaços de filmes já vistos nos intervalos. É na TV Globo!

De frente

Para ficar bem informado: Ibrahim Sued Repórter é a pedida: às 22:30, dia a programação. E' na TV Globo.

Olívia, à môça bonita, e um programa bem feito na TV Continental

Roteiro

Estréias

São Luís, Sta. Alice, Madrid — O GRANDE ASSALTO, de Adolfo Chadler. O roubo de um trem pagador inglês, ocorrido em 63. Metade da ação se passa na Gran Bretanha, metade no Brasil. O diretor é brasileiro e o filme é nacional. Com Adolfo Chadler, Francis Khan, Kasuo Kom e outros. (14 — 15.40 — 17.20 — 19 — 20.40 — 22.20. Cens. 18 anos).

Alvorada, Kelly, Britânia — QUEM AMA PERDOA, direção de Claude Jutra. Produção canadense. Com Johanne Claude Jutra, Victor Desy, Tânia Fedor, Guy Hoffman e outros. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 hs. Cens. 18 anos).

Vitória, Rian, Miramar, Carioca, Guanabara — A ESPIÃ QUE ENTROU EM FRIA, de Sanin Cherques. Uma sátira nacional aos filmes de espionagem. Com Carmem Verônica, Jorge Lorêdo, Agildo Ribeiro, Esmeralda de Barros e outros (14 — 15.40 — 17.20 — 19 — 20.40 — 22.20. Cens. Livre).

Plaza, Olinda, Mascote — A NOITE DO GRANDE ASSALTO, de G. M. Scotese. Muitas lutas e muitos romances acontecidos nos tempos de César Borgia. Com Agnes Laurent, Fausto Tozzi, Sérgio Fantoni. (Plaza à partir de 10 horas. 14 — 16 — 18 — 20 e 22 hs. Cens. 14 anos).

Palácio, Tijuca, Ricamar, Imperator — A MORTE DE UM MATADOR, de Robert Hossein. A história da vingança de um antigo chefe de quadrilha, denunciado por um dos seus companheiros. Com Robert Hossein, Marie—France Pidalban, André Toscano (Palácio e Ricamar — 14 — 15.40 — 17.20 — 19 — 20.40 — 22.20. Cens. 18 anos)

Capitólio, Copacabana, América — FLECHAS ARDENTES. Mais uma aventura alemã de Winnetou e seus índios. Direção de Harald Phillip. Com Stewart Granger, Pierre Brice, Harald Leipnitz, Macha Meril (14 — 15.50 — 17.20 — 19 — 20.40 — 22.20. Cens. 14 anos).

Metro—Copacabana, Metro—Tijuca, Coral, **Pathé, Pax, Paratodos, Mauá** — A ARVORE DA VIDA, de Edward Dmytryk. Volta de um antigo filme que traz, no elenco, Elizabeth Taylor, Montgomery Clift, Eva Marie Saint, Rod Taylor. (à partir de 5.ª feira. 14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 18 anos).

COELHINHO

O Coelhinho sempre achou que rir é a melhor coisa dêste mundo, e por isso foi até ao Paissandu, em busca de gostosas gargalhadas, já que ali está em exibição o filme de Pierrer Étair, uma comédia das mais saborosas dos últimos tempos, que deixa o espectador de dentes a mostra, ainda no ônibus, já de volta do espetáculo. "Rir é o melhor remédio" está no Paissandu, das 18 horas em diante nos dias comuns, e a partir das 14 horas nos sábados e domingos. O Coelhinho recomenda a comédia de Étair aos amigos e aos inimigos também.

Continuações e reapresentações

Flórida, Festival, Rio Pálace, Royal, Bruni—Botafogo — TERRA ENSANGUENTADA De Robert Parrish. Com o veterano Gregory Peck e Win Than. Guerra, perda de memória e outros ingredientes (14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 10 anos).

Odeon — OS PROFISSIONAIS, de Richard Brooks. Um dos grandes filmes que foram lançados. Um trabalho limpo, inteligente e multíssimo bem cuidado, passado na época da revolução mexicana. Com Burt Lancaster, Lee Marvin, Claudia Cardinale. (13 — 15.15 — 17.30 — 19.45 — 22h. Cens. 14 anos).

Veneza — A CONDESSA DE HONG KONG — A volta de Charles Chaplin desta vez dirigindo Sofia Loren e Marlon Brando. Mas uma volta fraca do grande gênio do cinema. (16 — 18 — 20 e 22h. Aos sábados e domingos e 5.ªs feiras a partir de 14h Cens. 14 anos).

Leblon — A PATRULHA DA ESPERANÇA. Com Anthony Quinn, Alain Delon, Claudia Cardinale. (16,30 — 19 e 21,30. Sábados e domingos à partir de 14h Cens. 18 anos).

Tijuca Pálace — OS GUARDA—CHUVAS DO AMOR, de Jacques Demy — uma experiência musical de grandes achados e belíssimos momentos fotográficos. Com Catherine Deneuve, Anne Vernon, Nino Castelnuovo, Marc Michel. Cens. Livre).

Paissandu — RIR É O MELHOR REMÉDIO, de Pierre Etaix, que a escreveu, dirige e interpreta. Com Vera Valmont e Denise Perrone. (18 — 20 e 22 h. Aos sábados e domingos a partir de 14 h. Cens. Livre).

Azteca, Riviera, Central (Caxias), Santa **Rosa** — DIO, COMO TI AMO, de Miguel Iglesias. Uma história cheíssima de amor. Com Gigliola Cinqueti, Mark Damon. (Cens. Livre).

Real, Reis, S. Francisco (5.ª feira) — **Marajó, Realengo, São Jorge** — ADEUS TEXAS, de Ferdinando Baldi. Com Franco Nero, Elisa Montés, José Suares e outros. (Cens. 14 anos).

Bruni-Flamengo — PARIS ESTA EM CHAMAS? de René Clement. Mostrando a luta da Resistência Francesa para a libertação de Paris do jugo nazista. Com Jean Paul Belmondo, Kirk Douglas, Glenn Ford, Leslie Caron, Simone Signoret e um enorme elenco. (15 — 18 — 21 h. Cens. 14 anos).

Caruso-Copacabana, Cine-Hora, Britânia, Mello, Imperator, Bruni-Piedade Alfa, Matilde, **São Bento** — A FALSA LIBERTINA, de George Sidney. Comédia com Ann Margret e Tony Franciosa. (Cens. 10 anos).

Scala, Bruni-Ipanema, Bruni-Saenz Peña, **Regência, Paris Pálace, Bruni-Méier**, São Pedro — AKRIN, O MERCADOR DE ESCRAVAS. Alguma pirataria com Michele Girardon, Kim Morris, Renato Baldini. (Cens. 14 anos).

Opera, Rio — UMA LOURA POR UM MILHAO, comédia de Billy Wilder. Contando as desaventuras de um homem que resolve passar a perna numa Seguradora. Com Jack Lemmon, Walter Matthau. (Cens. Livre).

Pathé, Pax, Metro-Copacabana, Metro-Tijuca, Coral, Paratodos, Lagoa Drive In — A 25.ª HORA, de Henri Verneuil. Adaptação do romance de Virgil Ghiorghiu, contando o que passa um camponês rumeno, prisioneiro de Russos, de Americanos e de nazistas. Com Anthony Quinn, Virna Lisi, Serge Reggiani e outros. (Cens. 14 anos).

Art-Palácio Copacabana, Art-Palácio Tijuca, Art-Palácio Méier, Art-Palácio Madureira, Kelly, Rosário — (quinta-feira) — **Rio Branco** — O MENINO E O VENTO, de Carlos Hugo Christensen. Adaptação de um conto de Aníbal Machado. Com Enio Gonçalves, Vilma Henriques, Luís Fernando Ianelli. (Cens. 14 anos).

Alaska — O MORRO DOS VENTOS UIVANTES, de William Wyler. Reapresentação de um belíssimo filme. Com Laurence Olivier e Merle Oberon. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. 4.ª e sábados às 24 h — Cens. 10 anos).

Mouette tem chance maior na pista pesada

Fariséa preferiu o clássico

O treinador Zilmar Guedes, que havia inscrito a sua pensionista Fariséa em duas provas, no domingo no Handicap Especial e no Grande Prêmio Marciano de Aguiar Moreira, preferiu apresentá-la nesta última prova, embora o páreo seja mais forte. Todavia, como tem pretensões de levar Fariséa para correr o "Clássico Primavera", no Tarumã, dia 24 do corrente e a prova é na distância da milha e meia, achou o treinador fazer um teste com a égua.

Verus vem pronto para vencer

O potro Verus, que era tido em alta conta pelos seus responsáveis, não foi muito feliz em suas primeiras apresentações por causa de dores de canela.

Levado para Teresópolis, o filho de Hypério vai voltar a correr no domingo, tomando parte na eliminatória do sétimo páreo, na distância de 1.500 metros. Verus vai descer pronto para vencer, pois está firme, tendo produzido bons exercícios na pista do Haras Vale da Boa Esperança.

Riboco venceu o "Derby"

O cavalo Ribocco foi o ganhador do "Saint Leger", o famoso Derby da Irlanda que faz parte da tríplice coroa britânica, derrotando por meio corpo o cavalo Hopeful Venture, que substituiu o cavalo Royal Palais. Êste último era o único candidato ao título de tríplice coroado, mas não pode correr por ter mancado durante os preparativos para esta prova.

Presidente segue para a Europa

O Presidente do Jóquei Clube Brasileiro, Sr. Francisco Eduardo de Paula Machado, segue amanhã com destino à Europa. Vai em viagem de férias, mas aproveitará sua estada no Velho Mundo para ver e estudar o turfe europeu e trazer, se possível as novidades para a Gávea.

Caratai confirma favoritismo

Carati, sob a condição de Dendico Garcia, foi o vencedor do Grande Prêmio São Vicente, realizado na noite de ontem, no hipódromo Vicentino, na distância de 2.400 metros, e dotação de ..... NCr$ 5.000,00 ao vencedor. Na segunda colocação ficou Full Hand com Enrique Araya. O tempo da prova foi de 175s. Caratai ao vencer o Grande Prêmio São Vicente, confirmou o favoritismo, de que era depositário por parte do público turfista de São Vicente.

Para o treinador Paulo Morgado o favoritismo da égua Mouette ficou acentuado com a chegada das chuvas, tornando pesada a pista de grama, terreno onde será realizado o Grande Prêmio Marciano de Aguiar Moreira, na distância de 2.400 metros.

Por outro lado, a coisa veio piorar para o potro Souviens Toi, que no terreno anormal não é o mesmo animal e que deveria ganhar a eliminatória na pista de grama leve. Têm chance, também os outros animais inscritos nas corridas de amanhã e domingo.

Melhora na pesada

Mouette volta a ser apresentada pelo treinador Paulo Morgado com as honras de favorita, tendo sido aumentada agora a sua chance com a chegada das chuvas, tornando a pista de grama pesada para a corrida de domingo. O treinador acha mesmo que agora dificilmente a sua pensionista deverá perder a milha e meia do Grande Prêmio Marciano de Aguiar Moreira.

— Acho que Mouette vai repetir o feito do ano passado quando venceu êste clássico. Para mim ela já era a fôrça e agora que a pista ficou pesada, sua chance aumentou ainda mais, sendo difícil a sua derrota no domingo. A distância de 2.400 metros não é favorável a Edição, que é a sua mais séria adversária e com isto, Mouette parece estar absoluta, pois tem mesmo o melhor trabalho para êste páreo, marcando menos de 164s para a milha e meia.

Piora na pesada

Embora ache que Mouette esteja mais à vontade na grama pesada, o treinador Paulo Morgado preferia que o tempo estivesse bom e que a reunião de domingo fôsse na pista normal, pois tem inscrito, também, o potro Souveins Toi que deveria ganhar a eliminatória do sétimo páreo, em 1.500 metros, na pista de grama leve.

— Mouette melhora na grama pesada, mas havendo mudança de pista a coisa vai piorar para o Souviens Toi que não é o mesmo no terreno anormal. O potro estava completamente na vez para fazer a sua vitória se o páreo fôsse corrido normalmente na grama, mas passando para a areia pesada, sua chance fica bastante diminuída.

Quanto às outras inscrições que tem para as corridas de amanhã e domingo, acredita Paulo Morgado que possa conseguir outras vitórias, pois tanto Seu Nenê como a parelha Retrospect e Hotin podem vencer as provas em que irão intervir.

Gavo reaparece bem trabalhada e é bom refôrço da trinca do "Neco"

ESTREANTE ARKANSAS É POTRO MUITO DELICADO

Gilberto Lúcio Ferreira vai apresentar o potro Arkansas, um filho de Mehdi e Fugitive, com exercícios apenas suaves, pois o potro é muito delicado e necessita ser levado com todo cuidado.

Oracle trabalhou 1.400 metros em 92s cravados e tem chance na turma de uma vitória, embora a presença de Icatu não dê muita oportunidade aos adversários. A potranca Françoise foi retirada por ter disparado do "starting-gate" elétrico.

Muito delicado

Com a vinda dos animais do Stud Tibagi, de Cidade Jardim e mais os animais que tinha aqui na Gávea, o treinador Gilberto Lúcio Ferreira tem estado em grande evidência, ganhando muitos páreos. Para esta semana vai fazer estrear mais um potro, mas por ser um animal delicado, só o submeteu a exercícios suáves.

— Arkansas vai estrear aqui na Gávea, mas já é atuante em São Paulo onde não produziu o esperado porque a pista estava muito pesada. Seus exercícios para êste compromisso de estréia na Gávea, foram todos suaves, pois o potro é muito delicado e não pude apertá-lo muito. Agora com as chuvas tornando a pista pesada, sua chance fica bastante diminuída, embora tenha esperanças em Arkansas, que possui uma filiação das melhores, pois descende de Mehdi e Fugitive.

Tem chances

Para a reunião de amanhã, Gilberto tem inscrito o potro Oracle, que vai intervir na turma de uma vitória do 5.º páreo, a distância de 1.400 metros e dotação de ...... NCr$ 2.000,00. Na opinião do treinador a chance do seu pensionista é relativa dada a presença do potro Icatu, fôrça absoluta da carreira.

— Oracle vai correr com chance e poderá mesmo vencer, pois tem um trabalho muito bom de 92s. cravados para a distância do páreo. Todavia, a tarefa dêle, bem como dos demais concorrentes não será das mais fáceis, pois terá que enfrentar o Icatu, que é na verdade a fôrça do páreo pelo que mostrou na estréia.

Relativamente à potranca Françoise, que fôra inscrita, disse Gilberto Lúcio Ferreira que a retirou do páreo porque havia disparado do "starting-gate" elétrico, em um exercício feito com o jóquei João Sousa.

— Resolvi retirar Françoise do páreo porque me parece que ela não iria bem com o J. Sousa, já fiz ver isto a êle e vou experimentar um jóquei mais enérgico para amansar a potranca, tendo escolhido o Antônio Ramos que já passou a exercitá-la para futuros compromissos.

Ortiga volta às mãos de Antônio Ricardo

Depois de "barrar" em várias oportunidades a montaria da égua argentina Ortiga, em favor de Data Vênia, o jóquei Antônio Ricardo vai voltar a dirigir a pensionista de Manuel de Sousa no terceiro páreo da reunião de domingo. Ortiga foi colocada como número um no páreo, sendo assim considerada, pelo "handicap", como fôrça do páreo.

1.º Páreo — às 13h40m — 1.600 metros — NCr$ 1.600,00 — (Handicap Especial)

Ks.
1—1 Onira, L. Santos 3 56
2—2 La Guardie, F. P. F. 4 53
3—3 Fontanella, F. Esteves 2 56
4—4 Fariséa, N. Corrêa .. 1 59
5 Lolita, O. F. Silva .. 3 50

2.º Páreo — às 14h05m — 1.500 metros — 1.600,00

Ks.
1—1 Minha Galinha, D. S. 5 57
2—2 Alânia, F. Esteves .. 4 57
3 La-Lilyan, O. Cardoso 7 57
3—4 Rocha Negra, L. S. .. 6 57
5 H. Climax, J. Borja .. 2 57
4—6 Fair Cirilia, H. Henri. 1 57
7 Quartinha, J. Pinto .. 3 57

3.º Páreo — às 14h40m — 1.400 metros — NCr$ 1.200,00

Ks.
1—1 Ortiga, A. Ricardo .. 1 57
2 Village, F. Meneses .. 5 56
2—3 Della, J. Pinto 7 56
4 Floreira, J. Machado 2 56
3—5 Octava, J. B. Paulielo 8 53
" Quânia, F. Pereira F. 6 52
4—6 True Vamp, S. Silva 4 56
" Bertie, A. Lima 3 54

4.º Páreo — às 15h10m — 1.300 metros — NCr$ 1.600,00

Ks.
1—1 Galho, A. Santos 2 57
2 Birbante, A. Nery .. 3 57
2—3 Talismã, S. M. Cruz .. 6 57
4 Bodegon, A. Hodecker 1 57
3—5 Mambrum, A. Silva .. 8 57
6 Eremita, J. Pinto 3 57
4—7 Concreto, J. Pedro F. 7 57
8 Gostoso, J. Barbosa .. 4 57

5.º Páreo — às 15h40m — 2.400 metros — NCr$ 3.000,00 — (Grande Prêmio Marciano de Aguiar Moreira) — Clássico

Ks.
1—1 Mouette, J. Silva 7 61
2—2 Tabalina, P. Alves .. 4 59
3 Fariséa, J. Reis 3 59
3—4 Edição, O. Cardoso .. 2 61
" Old Flame, J. Pedro F. 6 61
4—5 Edição, J. Correia .. 2 61
" Tabarana, P. Lima .. 1 59
" Gava, A. Ricardo 5 59

6.º Páreo — às 16h10m — 1.400 metros — NCr$ 1.200,00

Ks.
1—1 Dragão, L. Acuña 4 55
2 Dinheirinho, O. Card. 9 56
2—3 Realve, S. M. Cruz .. 1 55
4 Hal-Báltico, A. Ricar. 7 56
3—5 Don Bolonha, J. Gil .. 3 56
6 Mister Mug, J. Borja 2 55
4—7 Fenton, M. Silva 5 56
8 Retrospect, P. Alves 6 56
" Hotin, J. Pinto 8 54

7.º Páreo — às 16h40m — 1.500 metros — NCr$ 2.000,00 — (Betaing)

Ks.
1—1 Souviens Toi, P. Alves 3 56
2 Outonal, J. Machado 10 56
3 Arkansas, J. Sousa .. 7 56
2—4 Verus, M. Silva 12 56
5 Mônaco, N. Corrêa .. 9 56
6 Bardo, L. Santos 11 56
3—7 Handi, P. Lima 2 56
8 Iton, O. Cardoso 8 56
9 Utrillo, J. Reis 5 56
4-10 Hálimo, A. Santos .. 4 56
11 Facho, N. Lima 1 56
12 Totian, J. B. Paulielo 6 56

8.º Páreo — às 17h10m — 1.300 metros — NCr$ 1.600,00 — Areia — (Betting)

Ks.
1—1 Tapiral, A. Ricardo .. 2 57
" Havano, J. Correia .. 6 57
2 Allak, J. Queirós 8 57
2—3 Tanguary, J. G. M. .. 3 57
" Don Risco, J. Gil 4 57
4 Regulus, J. B. Paulielo 12 57
3—5 Lord Samba, J. Mach. 5 57
" Folgadão, A. Machado 1 57
6 Batovi, O. Cardoso .. 9 57
4—7 Puhuri, A. Ramos .. 10 57
8 Fernandel, J. Reis .. 11 57
9 Town, J. Pinto 7 57

9.º Páreo — às 17h40m — 1.300 metros NCr$ 1.200,00 — Areia — (Betting)

Ks.
1—1 Pintor, J. Queirós 7 56
2 Cantemina, C. R. Car. 2 54
2—3 Jandinha, O. Cardoso 4 54
4 Abiram, M. Henriques 9 56
5 Ridare, D. Milanez .. 1 56
3—6 Aymoré, J. Pinto 3 56
7 Talamã, L. Santos .. 8 56
8 Casala, M. Carvalho .. 11 56
4—9 Sinaferino, N. Corrêa 5 56
10 Ferlela, A. Santos .. 6 54
11 Importer, A. Ramos .. 10 56

Pela última corrida Rei David é a fôrça

Reaparecendo na semana passada, o cavalo Rei David perdeu uma carreira talvez por falta de uma corrida; agora mais aguerrido, o conduzido de Francisco Pereira Filho ficou credenciado a fazer sua a vitória, pois os rivais são os mesmos, levando êle agora 4 quilos de D. Ernâni, que o derrotou.

1.º PAREO — As 13h.40 — 1.300 metros NCr$ 1.000,00 —

Ks.
1—1 Nove Horas J. B. .. 2 53
2—2 Alicondom E. Ma. .. 4 57
3—3 Scratch F. Meneses. 3 53
4—4 Guarulhos J. Ma. .. 1 53
5 Gálio A. Santos 5 53

2.º PAREO — As 14h.05 — 1.500 metros NCr$ 2.000,00 — GRAMA

Ks.
1—1 Haifa J. Queirós .. 4 56
2—2 Exclusiva J. Pinto 3 56
3—3 Réplica J. Reis 5 56
4—4 Fariska J. Santana 2 56
5 Urdanela M. Carva. . 1 56

3.º PAREO — As 14h.35 — 1.800 metros NCr$ 1.200,00 — GRAMA —

Ks.
1—1 Rei David F. P. F.º 6 52
2 Hippo J. San. 4 53
2—3 Fair Rive S. Sil. 1 54
4 Halcyata J. Borja .. 2 51
3—5 D. Ernâni J. Reis .. 5 57
6 Feudo J. Queirós .. 7 52
4—7 Scapino P. Lima ... 8 53
8 Rendadora M. Sil. .. 3 51

4.º PAREO — As 15h.05 — 1.600 metros NCr$ 1.000,00 — GRAMA —

Ks.
—1 Mangetout L. Santos .. 4 56
2 Hepatan J. Macha. .. 8 56
2—3 Alfredo O. Cardoso 2 54
4 Chaleco J. Timoeo . 7 52
3—5 Cantilever J. Bri. .. 8 53
6 Emenda J. Pedro F.º 6 56
4—7 Ural O. F. Silva .. 2 51
8 Baraguam J. Quei. . 1 53

5.º PAREO — As 15h.35 — 1.600 metros NCr$ 2.000,00 —

Ks.
1—1 Icatu J. Borja 7 56
2—2 Quickmatch H. Vas. 2 56
3 Oracle J. Sousa 3 56
3—4 Mifalah C. Mor. .. 3 56
5 Lagrange J. Quei. . 4 56
4—6 Urbelo M. Car. 1 56
7 Herói A. Santos 6 56

6.º PAREO — As 16h.05 — 1.300 metros NCr$ 1.200,00 —

Ks.
1—1 Arabius S. Silva .. 8 57
2 Eliane A. P. A. .. 7 57
2—3 Frama A. San. 6 56
4 Higyrá O. Ricar. .. 5 56
3—5 Estoniana J. B. 2 56
" Dete J. Pinto 1 58
4—6 Munição J. Gil 3 56
" Diorling J. Reis .. 4 57

7.º PAREO — As 16h.40 — 1.600 metros NCr$ 1.600,00 — BETTING —

Ks.
1—1 Rock-Gin J. B. 8 57
2 Atenon O. Car. 7 57
2—2 Guadal J. Ma. 9 57
4 Nastro A. Macha. .. 5 57
3—5 Hanover P. Alves 2 57
6 Ambroso A. Ramos 1 57
4—7 Seu Nenê J. Gil ... 4 57
" Ixia J. G. Mar. 3 55

8.º PAREO — As 17h.15 — 1.300 metros NCr$ 1.200,00 — BETTING —

Ks.
1—1 Larghetto O. Cardo. .. 1 58
2 Atirador I. Souza .. 7 58
2—3 Aquático M. Car. .. 3 58
4 Dana J. Quei. 8 56
3—5 Grajaú E. Mari. 5 58
" Getecê M. Hen. .. 4 56
6 Primus J. Pe. F.º .. 2 58
4—7 Saint De. F. M. 10 58
8 Miss Bee H. Vas. .. 9 56
9 Resko B. Santos .. 6 58

9.º PAREO — As 17h.45 — 1.300 metros NCr$ 1.200,00 — BETTING — VARIANTE —

Ks.
1—1 Fixa M. Silva 8 57
2 Pablo J. Brizola ... 2 57
2—3 Nauta J. Machado . 6 57
4 Printer P. Alves .. 1 58
3—5 Foggy-Day J. Ma. . 9 58
6 Rafles O. F. Silva . 3 57
4—7 Hal-Líbio M. Carva. 5 57
8 Macloid A. Santos . 4 57
9 Sotero D. P. Silva . 7 57

Old Neide e Urquiza iguais

Old Neide e Urquiza, fizeram iguais, no segundo páreo na noturna de ontem no hipódromo da Gávea, quando cruzaram o "disco" em final espetacular obrigando a Comissão de Corridas, a usar o "photochart", que revelado deu igualdade de condições a ambas. Urquiza que era o maior azar do páreo, ainda pagou NCr$ 0,40 enquanto Old Neide pagou NCr$ 0,19.

A saída foi dada em boas condições, com Urquiza indo logo para a ponta e assim seguindo até a altura dos 600 metros finais, quando começaram a surgir com grande ação: Forma, Old Neide e Quefolia, enquanto a favorita Groa nada de útil fazia. Nos últimos 100 metros Old Neide que trazia grande ação foi igualar a linha de Urquiza, cruzando o "disco" em igualdade.

Os resultados:

1.º páreo — 1.200m

1.º — Fafa, J. Reis.
2.º — Miss Morumbi, F. Meneses.

Vencedor (7) NCr$ 0,41. Dupla (14) NCr$ 1,36. Placês (7) NCr$ 0,27 e (1) NCr$ 0,30. Tempo 78s. Filiação: Retiro e Talentosa. Treinador: A. Morales.

2.º páreo — 1.000m

1.º — Old Neide, F. Meneses.

1.º — Urquiza, J. Machado.

Vencedor (1) NCr$ 0,19 e (6) NCr$ 0,40. Dupla (14) NCr$ 0,75. Placês (1) NCr$ 0,17 e (6) NCr$ 0 47. Tempo 63s. Filiação: Old Parr e Marugais e Pintor Lea e Nyasa. Treinadores: S. d'Amore e J. Morgado.

3.º páreo — 2.100m

1.º — Sortile A. Ricardo.

2.º — Massari, J. Diniz.

Vencedor (1) NCr$ 0,14. Dupla (13) NCr$ 0,29. Placês (1) 0,12 e (5) NCr$ 0,20. Tempo 137s1/5. Filiação: Johnny Reed e Burtile. Treinador: C. Pereira.

4.º páreo — 1.300m

1.º Arkepan, A. Ricardo.

2.º — Cuidado, C. R. Carvalho.

Vencedor (5) NCr$ 0,16. Dupla (34) NCr$ 0,35. Placês (5) NCr$ 0,16 e (8) NCr$ 0,21. Tempo 83s2/5. Filiação: Normantone e Hell Cat. Treinador: J. Araújo.

5.º páreo — 1.600m

1.º — Isquion M. Silva.
2.º — Quenal, J. Reis.
Vencedor (8) NCr$ 0,46. Dupla (24) NCr$ 0,74. Placês (8) NCr$ 0,25 e (3) NCr$ 0,45. Tempo 103s1/5. Filiação: Heremon e Calandria. Treinador: V. Pedersen.

6.º páreo — 1.300m

1.º — Cobiçada, L. Carlos.
2.º — Bela Luiza, L. Santos.
Vencedor (10 NCr$ 1,85. Dupla (24) NCr$ 82. Placês (10) NCr$ 0,83 e (5) NCr$ 0,83. Tempo 83s3/5. Filiação: Silfo e Adresse. Treinador: V. Pinto

7.º páreo — 1.200m

1.º — Tawny, A. Santos.
2.º — Arnagot, C. Diz Ros.
Vencedor (9) NCr$ 0,34. Dupla (1) NCr$ 0,26. Placês (9) NCr$ 0,18 e (3) NCr$ 0,21. Tempo 77s. Filiação: Normanton e Iana. Treinador: J. Morgado.

8.º páreo — 1.300m

1.º — Guarapema, C. Tarouquela.

2.º — Garôta de Paris, C. Diz Ros.

Vencedor (8) NCr$ 1.14. Dupla (13) NCr$ 0,53. Placês (8) NCr$ 0,43 e (1) NCr$ 0,26. Tempo 85s. Filiação: Brigadeiro e Arredama. Treinador: L. Meszaros. O movimento geral de apostas na noite de ontem no hipódromo da Gávea, somou NCr$ 344,980,00

Não atuaram na noite de ontem os seguintes animais: no 3.º páreo, Majesté, número 4, no 6.º páreo, Emenda, número 6, no 7.º, Mister Charles, número 4, Apis, número 8 e Uncle, número 11, no oitavo páreo, não correu, Ipirá, número 12.

Ponto-de-Vista

A Comissão de Corridas já está em franca atividade para os festejos da festa magna da entidade curitibana, a ser realizada no próximo dia 8 de outubro, tendo sido organizadas duas reuniões com sete provas clássicas.

Na tarde de sábado, dia 7 de outubro, serão realizados três grandes prêmios, com igual número, no domingo, além do Grande Prêmio Paraná.

Os clássicos

As sete provas clássicas variarão de 1.000 a 2.400 metros e estão assim organizadas:

Grande Prêmio "A"

Em 7 de Outubro de 1967:
Distância — 2.000 metros.
Dotações — NCr$ 4.000,00 — 1.000,00 — 600,00 — 400,00.
Classe — Animais puros de 4 e mais anos, de qualquer nacionalidade, corridos 5 (cinco) ou mais vêzes no Hipódromo do Tarumã, comprovada a permanência no Estado, 45 dias, no mínimo, da data da prova.
Pesos — Handicap ou "pesos especiais" a critério da C.C.

Grande Prêmio "B"

Em 7 de Outubro de 1967:
Distância — 1.000 metros.
Dotações — NCr$ 4.000,00 — 1.000,00 — 600,00 — 400,00.
Classe — Animais puros de 3 e mais anos, de qualquer nacionalidade.
Pesos — Tabela II.

Grande Prêmio "C"

Em 7 de Outuro de 1967:
Distância — 1.400 metros.
Dotações — NCr$ 3.000,00 — 750,00 — 450,00 — 300,00.
Classe — Animais puros nacionais de 3 anos de idade, até 1 vitória no País, comprovada a permanência no Estado, 45 dias, no mínimo, da data da prova.
Pesos — Animais até 1 vitória — 57 e 55 quilos. Animais sem vitória — 53 e 51 quilos.

Grande Prêmio "D"

Em 8 de Outubro de 1967:
Distância — 1.700 metros.
Dotações — NCr$ 5.000,00 — 1.250,00 — 750,00 — 500,00.
Classe — Animais puros de 3 e mais anos, de qualquer nacionalidade.
Pesos — HANDICAP.

Grande Prêmio "E"

Em 8 de Outubro de 1967:
Distância — 1.600 metros.
Dotações — NCr$ 5.000,00 — 1.250,00 — 750,00 — 500,00.
Classe — Animais puros nacionais com 3 anos de idade, até 4 (quatro) vitórias no País.
Pesos — Animais até quatro vitórias — 60 e 58 quilos. Animais até três vitórias — 57 e 55 quilos. Animais até duas vitórias — 54 e 52 quilos. Animais até uma vitória — 50 e 48 quilos.

Grande Prêmio "F"

Em 8 de Outubro de 1967:
Distância — 1.500 metros.
Dotações — NCr$ 2.000,00 — 500,00 — 300,00 — 200,00.
Classe — Animais nacionais de 3 anos, até 2 vitórias; Idem de 4 anos, até 3 vitórias; Idem de 5 anos, até NCr$ 1.900,00; Idem de 6 anos, até NCr$ 2.300,00; Idem de 7 anos, até NCr$ 2.700,00; Idem finalista, até NCr$ 3.100,00 e estrangeiros até 1 vitória no País.
Pesos — Handicap ou "pesos especiais" a critério da C.C.

Grande Prêmio "Paraná"

Em 8 de Outubro de 1967:
Distância — 2.400 metros.
Dotações — NCr$ 10.000,00; 2.500,00; 1.500,00; 1.000,00.
Classe — Animais puros de 3 e mais anos de idade, de qualquer nacionalidade.
Pesos — Tabela II — Descarga geral de 2 (dois) quilos. Descarga especial de 5 (cinco) quilos, aos animais que tenham sido "inscritos" 5 (cinco) ou mais vêzes para as corridas dêste Clube, e comprovada a permanência na Vila Hípica, na data das respectivas Inscrições, excluída a "inscrição" do dia do "Grande Prêmio Paraná".

Vasco entusiasma torcida com goleada fácil

Erandir caiu dentro das rêdes após fazer o terceiro gol do Vasco

Laerte saltou atrasado e não conseguiu deter a bola chutada por Nei no primeiro gol do Vasco

Não só os 4 a 1 sôbre o Madureira com inteira facilidade, mas sobretudo um time jogando certo, tranqüilo e com grande espírito de luta ontem à noite em São Januário, reabilitou o Vasco aos olhos de sua torcida, que chegou, inclusive, a ter novamente momentos de vibração.

Erandir teve uma estréia feliz com a marcação de dois gols, além de mostrar outras boas qualidades de atacante, enquanto seu companheiro Lourival, foi mais discreto jogando plantado na lateral, vendo-se como ponto alto da recuperação do Vasco, o perfeito entrosamento de Oldair e Danilo para dominarem o meio-de-campo.

Domínio

Antes mesmo de marcar seu primeiro gol, o Vasco já mostrava ser o senhor do campo, de um lado por jogar tàticamente certo e depois pelo espírito de luta de seus jogadores, como há muito tempo não se via. Oldair e Danilo Meneses em poucos minutos tiveram o domini do meio de campo, empurrando o Vasco como uma máquina para frente, onde Nado caía para o meio, no trabalho de furar a retranca do Madureira, no que lhe ajudava Ari, penetrando pela ponta, já que Édson deixava o campo livre jogando como terceiro homem do meio-campo de seu time.

Com um minuto de jôgo, o Vasco estêve prestes a marcar, na cobrança de um córner; Nado em vez de cruzar entregou curto a Ari, que chutou com violência, batendo a bola no peito de Laerte, mas não havia ninguém no rebote e Silva salvou o perigo. Aos 6 minutos foi a vez do Madureira, quando Altamiro, lançado em contra-ataque, passou por Lourival e sòzinho da entrada da área atirou no ângulo direito para Valdir tocar com as pontas dos dedos para córner.

Mas, o domínio do Vasco era cada vez mais crescente e não custou a surgir a abertura da contagem, numa das avançadas de Ari. Êste cruzou a Luisinho e daí a bola foi a Nei, que de fora da área emendou no canto direito, sem possibilidade de defesa para Laerte.

A partida ficou mais fácil para os vascaínos, passando com tranqüilidade pelo ferrôlho do Madureira, impotente para barrar a pressão adversária, apesar do entusiasmo de seus jogadores. Pouco depois Luisinho penetrou na área, driblou três e sofreu pênalte que o juiz não marcou. O Vasco subia com facilidade, ocorrendo aos 15 minutos um dos lances de maior sensação: lançado por Oldair, Erandir penetrou livre mas errou quando quis colocar após a saída de Laerte, batendo a bola no pé do goleiro; Nei cabeceou no rebote para Luisinho, que vinha na carreira, perdendo, porém, o ponteiro excelente oportunidade.

Só explorando as oportunidades de contra-ataques, o Madureira quase empata aos 21 minutos, fruto de uma confusão perto da área do Vasco. Haviam vários jogadores e um do Madureira chutou forte, a bola bateu em Brito e quase trai Valdir, que saíra; mas o goleiro conseguiu recuperar-se a tempo de mandar a bola a córner.

Sem muito trabalho, o Vasco chegou ao segundo gol de autoria de Erandir, estreando com muita felicidade. Houve um cruzamento de Danilo que Nei matou no peito e preferiu entregar quando viu Erandir na corrida, cujo chute violento foi direto às rêdes.

O Vasco transformou sua pressão no terceiro gol seis minutos depois, o mais bonito da partida e o segundo de Erandir, que levantou as sociais vascaínas. Novamente Ari, numa de suas descidas, lançou Nado, que do outro lado do campo viu Erandir acompanhando o lance e cruzou por cima dos zagueiros; Erandir matou no peito, cobriu Laerte que abandonara o gol e ainda tocou com a cabeça quando a bola estava em cima da linha de gol.

A volta para o segundo tempo não mudou muita coisa, embora o Madureira tenha feito seu gol logo aos 8 minutos, mas num frango de Valdir, que deixou a bola passar por debaixo das pernas num fraco chute de Altamiro.

Um minuto depois, Nei sofreu pênalte numa rasteira de França, que Brito cobrou para marcar o quarto e último gol, assistindo-se daí em diante total domínio do Vasco.

Rebeldia de Oldair tumultua a vitória

A alegria pela vitória sôbre o Madureira foi ligeiramente interrompida, ontem, quando os jogadores do Vasco, terminado o jôgo, ainda no campo, cumprimentavam a torcida, onde surgiu um desentendimento entre o técnico Gentil Cardoso, e Oldair, que se recusara a acenar para as arquibancadas.

Interpelado pelo técnico vascaíno, Oldair gritou — descendo as escadas do túnel — que não atuará mais como apoiador e que "se não me escalar na lateral, prefiro ser vendido". Antes que o incidente tomasse maiores proporções, o zagueiro-central Brito conduziu Oldair para o vestiário, onde os ânimos foram serenados.

O técnico Gentil Cardoso marcou a apresentação dos jogadores para amanhã, em São Januário, onde haverá revisão médica e ligeiro individual. O Presidente João Silva frisou que a vitória foi tranqüila, pois o Vasco foi mais time. Salientou ainda, o dirigente, que Bianchini está sendo negociado com o Monterrey, do México, e o assunto será resolvido hoje.

Madureira não viu goleada no escore

Convencer aos que foram ao vestiário do Madureira ontem, após o jôgo com o Vasco, de que o resultado de 4 a 1 não poderia ser interpretado como goleada resultante de fraqueza flagrante da equipe, foi a preocupação maior dos dirigentes do Madureira, e do técnico Esquerdinha, que viram na contusão de Elmo o fator fundamental a que o time perdesse o crédito conquistado no início do campeonato.

Também a particularidade de não haver perdido de zero, foi motivo explorado pelo Madureira a título de consôlo ou afirmação de que a equipe não fôra de todo ruim. A contratação de Gonçalo, jogador que já pertenceu ao Santos e Fluminense, também foi assunto no vestiário do Madureira. O médio poderá assinar hoje contrato com o tricolor do subúrbio em bases ainda por serem discutidas. Elmo, contundido no tornozelo, ficará 24 horas em observação e se não melhorar será devidamente radiografado.

VASCO FOI SEMPRE IGUAL NA GOLEADA

O equilíbrio de atuação dos jogadores do Vasco, que foi uma equipe de superioridade técnica absoluta, no jôgo com o Madureira, e que teve a sua produção e alto rendimento resultantes do entendimento coletivo, foram detalhes que deixaram em destaque todo o time vascaíno, tornando-se difícil a seleção daqueles que realmente tiveram maior saliência técnica.

Time do Vasco

VALDIR — Fêz cinco defesas em todo o jôgo. Na sexta —, talvez por falta de hábito, engoliu um frango, ao tentar segurar sem a devida atenção, um chute bôbo.

ARI — Sem trabalho, nem por isso deixou de participar da partida, procurando dar a sua colaboração ora ao meio do campo, ora à defesa.

BRITO — Sem enfeites e sério em todos os lances, dominou amplamente o seu setor. Cobrou o pênalte, de forma indefensável.

JORGE ANDRADE — Firme e confiante, rendeu como um titular. Tem o privilégio de fazer tudo com simplicidade e naturalidade.

LOURIVAL — Fêz uma boa estréia, se bem que facilitada pela ausência de movimentos do ataque do Madureira pela direita. Provou, entretanto, que é jogador de apresentar armas quando a coisa endurece.

OLDAIR — Voltou à sua posição original, de médio-de-apoio, e teve trabalho excelente. É responsável, em parte, pela diferença de jôgo do Vasco, por saber dar ordem e conduzir corretamente as jogadas do meio de campo.

DANILO — O entendimento com Oldair lhe deu maior capacidade e eficiência. Já se atreve a fazer lançamentos, jogada bem mais prática do que a irritante e improdutiva condução da bola, sistemàticamente.

NADO — Mais arisco e confiante, procurou a linha de fundo, levando pânico constante à defesa do Madureira.

ERANDIR — Furão, raçudo, conferidor e chutador. Faz lembrar Vavá, pela identidade de características.

LUISINHO — Teve duelo igual com Luís Almeida, dêle perdendo e ganhando algumas jogadas. Como Nado, também procurou conduzir tôdas as suas jogadas até a linha de fundo.

NEI — Driblando fácil e, mais do que isso, presente na área, foi autor de inúmeras jogadas de pânico para o Madureira.

Time do Madureira

LAERTE — Longe, muito longe, do Laerte que enfrentou o Fluminense, garantindo a vitória de sua equipe, pelas inúmeras defesas. Ontem, contra o Vasco, foi um goleiro inseguro, largando bolas fáceis, porém, não aproveitadas pelo ataque do Vasco, que poderia ter chegado a uma goleada arrasadora.

LUÍS ALMEIDA — Regular, porque empatou na disputa com Luisinho.

FRANÇA — O entendimento de Nei e Erandir o deixou perdido na perseguição a ambos.

SILVA — Evitou, com sua boa marcação e domínio nas bolas altas, desastre maior para sua equipe.

PEREIRA — Marcado injustamente pela torcida do Vasco, não se perturbou e foi para a disputa leal, embora viril, com Nado. Mais pesado, foi dominado.

ELMO — Contundiu-se cêdo e foi para a ponta-esquerda fazer número.

MARCÍLIO — Salvou-se dentro da realidade que voltou a viver o Madureira. Destruiu, procurou construir e, por vêzes, foi ofensivo.

ALTAMIRO — Fêz o gol, em que teve a colaboração de Valdir. O estreante Lourival o dominou e, também, o espantou.

MIGUEL — Sentiu, como todo o time do Madureira, os efeitos de uma superioridade indiscutível do time do Vasco. Individualista sem efeito.

EDSON — Colocou-se para ajudar o meio do campo, no início. Depois da vitória do Vasco assegurada, continuou no meio do campo, pois na frente nada lhe era facultado.

NANDO — Não traiu a tradição da família Antunes. Tem técnica para driblar, passar, receber e se deslocar.

Vasco 4 x Madureira 1

Campeonato carioca.

Local — Estádio de São Januário.

Renda — NCr$ 3.866, para 1.740 pagantes.

1.º tempo — Vasco 3 a 0, gols de Nei, aos 11m, e Erandir aos 35m e 41m.

2.º tempo — 1 a 1, gols de Altamiro, aos 8m para o Madureira, e Brito, aos 9m, cobrando pênalte para o Vasco.

Vasco — Valdir, Ari, Brito, Jorge Andrade e Lourival; Oldair e Danilo Meneses; Nado, Nei, Erandir e Luisinho. Técnico: Gentil Cardoso.

Madureira — Laerte, Luís Almeida, França, Silva e Pereira; Elmo e Marcílio; Altamiro, Miguel, Edson e Nando. Técnico: Esquerdinha.

Juiz — José Gomes Sobrinho.

Auxiliares — José Silveira e José Ferreira.

Arte

Amílcar também emigra

Numa tarde de sábado, há dois anos, o escultor Amílcar de Castro trabalhava em seu pequeno atelier da Rua Alice quando o telefone tocou.

"Amílcar, te agüenta aí que tem um crítico americano — um tal de Geldzhaler, conhece? — que viu teu trabalho na Bienal e quer conhecer tua obra. Êle está de passagem pelo Rio por umas poucas horas e vai diretamente do aeroporto até aí".

Henry Geldzhaler, curador do Metropolitan Museum de Nova Iorque "enfant térrible" da crítica nova-iorquina, teórico do "Hard Edge" (o nôvo concretismo que se faz nos Estados Unidos) considerou Amílcar o melhor escultor que vira no Brasil e comprou dois trabalhos seus: um para a sua coleção particular e outro para o Metropolitan. Em seguida, o colecionador americano, Patrick Lanan, que doara um museu de arte contemporânea para a cidade de Miami, a Fundação Lanan, comprou outro trabalho de Amílcar. Meses depois, o escultor resolveu candidatar-se ao Prêmio Guggenheim; não sabia como o fazer e escreveu uma carta para a Fundação Guggenheim, perguntando o que seria necessário. Recebeu pelo correio todo um papelório, em 12 vias, o que teria de responder, acompanhando-os de "slides", e de quatro cartas de recomendação. Não houve problema para as cartas — Geldzhaler e Lanan o recomendaram com o maior entusiasmo e mais dois críticos brasileiros afirmaram o seu talento. O resultado foi conhecido nã semana passada: Amílcar é o 2.º artista brasileiro a receber a bôlsa Guggenheim, no valor de 9 mil dólares, para a duração de um ano.

Depois de se ter candidatado ao prêmio estrangeiro, o escultor recebeu outro: o de Viagem ao Estrangeiro, do Salão Moderno. Mas nem tudo foram sempre láureas acumuladas na vida de Amílcar. Durante anos e anos teve de viver a célebre vida dupla dos artistas brasileiros — no caso dêle — trabalho profissional como paginador de jornal para sobreviver e sustentar a família e a escultura. Esta última é extremamente dispendiosa, pois Amílcar trabalha com placas de ferro de dois centímetros de espessura, que precisam ser cortadas por máquinas especiais e dobradas por aparelhos de forte pressão em oficinas especializadas. Além do alto custo do material, havia que lidar com o preço da mão-de-obra. Assim, não realizou nem uma décima parte dos trabalhos que tem em projeto aguardando a oportunidade que agora os prêmios vão lhe oferecer de executá-los em maior escala.

QUEM É?

Amílcar de Castro nasceu em Paraisópolis, Minas Gerais, a 8 de junho de 1920. Filho de juiz, mudou diversas vêzes de cidade, morando sempre no sul de Minas. Em Belo Horizonte, fêz o curso de Direito, tendo sido colega de turma de Otto Lara Rezende, de Lucy Teixeira e de Marco Aurélio Moura Mattos.

— Fiz o curso de Direito com grande entusiasmo, revela êle, pois acompanhava-o com um curso correlato de Filosofia, dado por Versiani Velloso e outro, sôbre Aristóteles, pelo cônsul peruano em Belo Horizonte, que era descendente de alemães e estudara sete anos com Heidegger. Tôda aquela construção lógica me fascinava: li muito Heidegger, Hegel e Husserl. Mais tarde, livrei-me da teorização a duras penas. Senti que não tinha estrutura para entrar a fundo naquilo — ficava só nas palavras.

Até Descartes, que é um filósofo dos mais simples, se se fôsse acompanhar o seu pensamento seria preciso passar dez anos estudando matemática, física etc.

Quando estava no segundo ano da Faculdade, apareceu por Belo Horizonte, como professor de pintura Alberto da Veiga Guignard. Amílcar desenhava desde menino, e resolveu assistir ao curso de desenho de Guignard. Isso foi por volta de 1942. Um ou dois anos depois, fêz-se aluno de um curso de escultura figurativa dada por Franz Weissman.

— Franz era excelente professor. Ensinou-me tôda a técnica do bom escultor. Considero-o um dos maiores escultores do Brasil hoje.

Em 1953, Amílcar mudou para o Rio.

Aqui, tentava volta e meia o Salão e a Bienal e vivia de seu trabalho em jornal.

— "Em 1955, o Otto Lara Rezende teve a coragem de me chamar para paginar a Manchete, da qual era então diretor. Quando Odilo Costa Filho foi para o Jornal do Brasil, convocou-me para lá. Fizemos, dentro do possível, uma mudança no "lay-out" mas foi preciso conservar uma série de aspectos tradicionais. Parei mais de um ano de trabalhar em jornal.

Depois, por influência de Reinaldo Jardim e Ferreira Gullar, fui chamado para criar a paginação nova do JB, quando êste sofreu uma modificação radical. O redator-chefe era nesse tempo Wilson Figueiredo e o secretário escolhido para executar a reforma foi Jânio Freitas.

Esta reforma de paginação fêz escola. Foi mais tarde imitado por diversos jornais, e nunca mais a paginação foi a mesma, no Brasil. Jornais do Rio, de São Paulo, de Pernambuco, da Bahia, do Ceará, do Paraná, do Rio Grande do Sul, todos modificaram os seus antigos "lay-outs" depois da reforma. A paginação do antigo Suplemento Literário, de que se encarregou Reinaldo Jardim, foi também inicialmente obra de Amílcar: considerado um dos melhores paginadores do País. Aliás, até hoje o caráter do JB é o mesmo dado por êle.

— Nesse tempo, trabalhávamos todos no SDJB: Gullar, Reinaldo, todo um grupo que se reunia em tôrno do movimento concretista. Tínhamos um intercâmbio muito intenso e um excelente ambiente de trabalho.

Quanto ao trabalho de paginador, acho-o muito interessante e da maior importância. Mas nem por isso deixo de ansiar pelo momento em que poderei me dedicar sòmente ao trabalho de escultor.

— É ainda muito difícil para você executar seus trabalhos no Brasil?

— É muito difícil para todos. As artes são inteiramente desamparadas aqui. Aliás, não acho isto tão errado. O País é pobre e outras exigências maiores têm prioridade sôbre a atividade artística. De qualquer maneira, a arte que fazemos é expressão de nossa cultura. Nasceu precisamente destas dificuldades. Por outro lado, a atitude do artista não é, a meu ver, diferente da do matemático ou do físico. Não há condições no Brasil, no momento, para o trabalho de um físico: quase todos os físicos estão fora do País. Grande parte dos artistas deseja deixar o País, para ver se consegue trabalhar e se expandir. Não acho muito certo viajar, porque indo para outro lugar talvez se perca um pouco o pé. É mais uma das contradições do nosso País.

— Você acha que há uma atividade artística significativa no Brasil, no momento?

— Acho da maior importância muita coisa que se faz por aqui. Como artista, não me sinto nada isolado, pois muita gente trabalha no mesmo caminho (pelo menos no sentido mais profundo) que eu. Sinto bastante aproximação entre o trabalho de um Gerchman e o meu.

Na arte brasileira existem características próprias, das quais creio que participo. Temos menos refinamento, fazemos um trabalho mais primário, mais espontâneo, direto, bruto, sem técnica, que o que se faz em outras partes. E é isso o que dá uma fôrça excepcional a obras como a de Lygia Clarck, Hélio Oiticica (que considero um dos artistas mais importantes e inventivos do País), Gerchman, Dias e outros. Mas há uma coisa que nos faz muita falta: a crítica. Salvo um ou dois críticos de importância a arte brasileira está muito à frente da crítica. E esta não deixa de ser necessária ao artista, como diálogo.

— Você não acha a arte brasileira subsidiária da moda européia ou nova-iorquina?

— Não na sua expressão mais autêntica. Se o nosso concretismo ou neoconcretismo tinha algo a ver com o europeu, não deixou de ter características próprias bem marcadas. Assim também com a nova figuração, que em Gerchman e Dias é bastante individualizada.

— E você se mantém fiel ao abstracionismo geométrico? Nunca se sentiu tentado a seguir a moda do nôvo figurativismo?

— Não. Não sou homem de passos rápidos. Sou mais introvertido que extrovertido. Pode ser que eu seja o único a pensar assim, mas acho que ainda há alguma coisa aqui onde estou. Não sinto em absoluto que tenho esgotado as possibilidades da minha forma de expressão. Assim, nunca tive de fazer qualquer esfôrço contra a moda, pois esta nunca me preocupou.

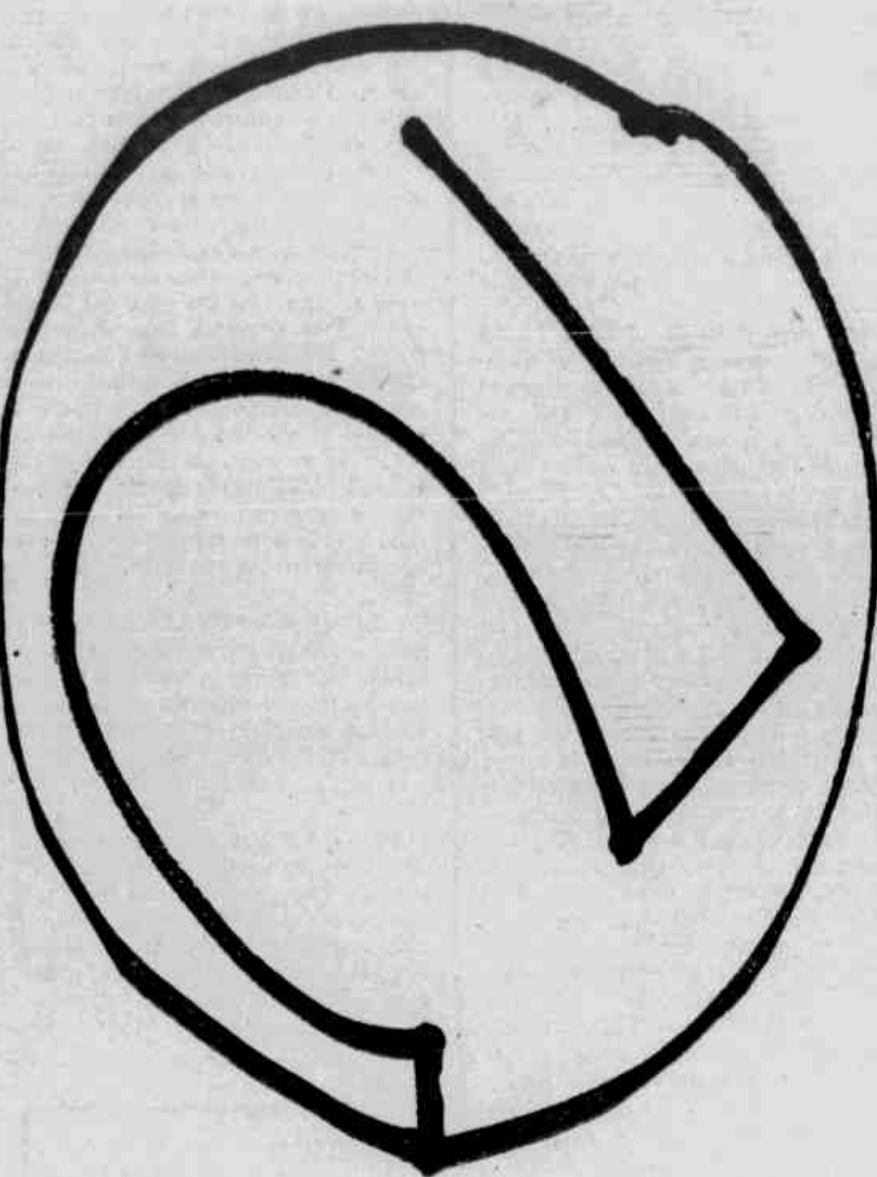
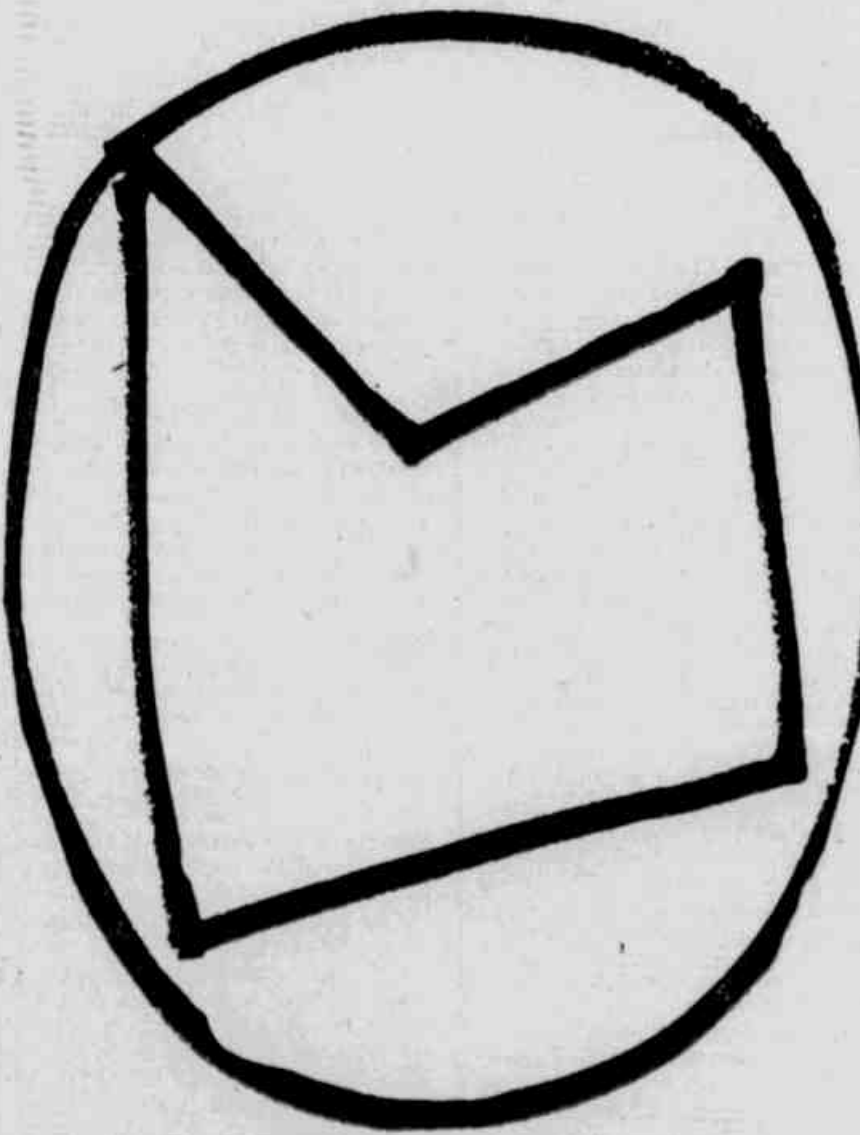
Não há, portanto, razão para mudar.

— Você se interessa pelo problema da participação do espectador na obra?

— Não, êste não é o meu modo de sentir. Não é que não me interesse pelo trabalho que os outros fazem neste sentido, mas é que eu próprio tenho mais vontade de chegar do que de ir. Em outras palavras, não me interessa tanto o caminho como o que de fato está lá. A repetição do gesto participatório o esgota, a meu ver, torna-o uma coisa demasiado conhecida. Tudo acaba ficando na mesma: um mesmo movimento ou gesto que se repete, perde a necessidade de ser.

Assim, volta-se à coisa parada, de onde não era imprescindível ter saído.

— Como é que você trabalha?

— Parto de um desenho no plano. Recorto-o, dobro-o e nasce então a terceira dimensão. Este momento é o que mais me fascina: é pleno mistério. O segrêdo da terceira dimensão. Escultura para mim é isto: o nascimento da terceira dimensão. A escultura (ou o surgimento da terceira dimensão) é como o nascimento; o desligamento entre a mãe e o filho.

É um mistério que provoca e preocupa (um espaço e um tempo anteriormente divididos e que a partir de certo momento se individualizam). O nascimento do ser humano é como o surgimento do espaço.

É a passagem real do íntimo ao público. Através da recriação dêste momento, sinto que houve uma conquista de mim mesmo no sentido do conhecimento. E isto através da arte: pois para mim arte é profundamente conhecimento.

— Voltando ao tema de viagem: se todo artista brasileiro tem de deixar o País para sobreviver, isto não quer dizer que num país subdesenvolvido a arte é um luxo?

— No Brasil, se o artista não vende, tem de se dedicar a outra profissão, o que lhe causa uma divisão interna prejudicial à sua criatividade. Se vende, tem de se dobrar às exigências do mercado: fica com mêdo de fazer experiências e se paralisa num trabalho que não o satisfaz. Claro que não afirmo isto em têrmos absolutos.

Há artistas que recusam a se dobrar: mas êstes, para continuarem a trabalhar, diante de tôdas as dificuldades objetivas, vêem-se impelidos a deixarem o país. Ora, é cacete ter de viajar. Seria fabuloso fazer aqui o que se deseja; mas no momento não é possível.

Isto não quer em absoluto dizer que a arte seja um luxo: pelo contrário, ela é uma das expressões mais vitais de nossa cultura e uma das mais necessárias. É o que de mais importante se faz aqui. As artes plásticas, a música popular, o cinema, todos refletem e criam a nossa cultura: a arte é um elemento de renovação e estímulo. Não há contradição entre o artista e o país. O povo brasileiro, em todos os sentidos, está além de seus governos. A vitalidade do povo é muito maior que a do govêrno: e um dos indícios inegáveis disto é a vitalidade das artes plásticas. O Brasil existe culturalmente: não existe, hoje, é pollticamente, pelo menos ao nível do govêrno. Até agora pode não haver participação do povo nas artes plásticas: a culpa não é do povo e nem dos artistas, mas da organização social, que mantém o povo analfabeto. Ao sair de seu país, o artista não deixa de falar pelo povo de que faz parte. Ninguém que não tenha entranhada em si uma fôrça de sua terra, de sua gente, pode chegar a ser artista. O artista emigra como o próprio povo brasileiro migra: por impossibilidade total de plantar e colhêr na sua terra.

Os desenhos que ilustram o Cultura JS de hoje são de Amílcar de Castro.

CULTURA JS

Arte
Comunicação
Correspondência
Elenco
Gravura
Imprensa
Linguagem
Literatura
Livros
Museologia
Medicina
Teatro

Comunicação

Homero em cada esquina

Jean-Marie Domenach, diretor da revista "Esprit" (esquerda católica da França), passou 23 dias no Brasil. Fêz conferências, deu entrevistas (uma especial para CULTURA-JS), conversou com meio mundo. Agora, em sua revista, escreve as "Notas do Brasil". Dessas notas, extraímos o trecho referente à linguagem brasileira.

"Quando não têm automóvel, ou já saíram dêle, os brasileiros são as pessoas mais pacíficas, mais alegres, mais amigáveis que se pode encontrar na terra. Só na Cambódia encontrei felicidade análoga. Durante os 23 dias que passei no Brasil, não vi um homem encolerizado, nem mesmo rabugento. A todo momento encontra-se alguém que nos ajuda, nos fala. E não se trata, como se pode pensar, de solicitude suspeita de comerciante, ou dêsses necessitados que freqüentam as praças das cidades meridionais, atazanando o turista com suas propostas, seus bons endereços... Não, no Brasil trata-se sempre com homens ciosos de sua dignidade. Sua gentileza, sua efusão, sua extraordinária disposição de aglutinar são indício não de tédio ou necessidade de consôlo, de mêdo da solidão, mas, ao contrário, de um transbordamento de vida, como se a alegria de existir não pudesse estar contida no indivíduo e se derramasse no outro, no grupo, na espécie humana.

Povo generoso, trabalhado pelo amor, o grande amor sem fronteiras, para com os sêres, as palavras, o mundo. Amor não erótico, mas genético e, portanto, fecundo. Mas êste perpétuo abraço que une os homens e mistura as raças, que suscita em tôdas as esquinas a metáfora e a lenda, leva êste povo muito além da exata articulação técnica, administrativa, que o Estado moderno requer.

Compreendo o que proclamava Albert Béguin, cuja lembrança está viva para muitos intelectuais brasileiros, e que o fazia preferir o Brasil a qualquer outro país. Aí há comunicação. Sem formalidades, sem acanhamentos, numa perfeita igualdade (e é a ligação entre esta igualdade dos indivíduos e o extremismo do sistema social que é preciso descobrir). Cada um encontra, numa linguagem abundante, colorida de provérbios e de amabilidades, a segurança comunicativa de sua personalidade. Eis-nos entre os antípodas de Ionesco e de Beckett, de tôdas as nossas angústias lingüísticas. No Brasil, a palavra ainda se porta muito bem. Sem dúvida porque ela não pretende revelar outra coisa além de uma intensa fermentação do ser. Significador e significado não esperaram os estruturalistas para se divorciar.

A palavra anima, encoraja, raramente ensina. Sua função é abertamente lendária. Trechos da Odisséia e da Ilíada nascem a cada instante e, como em Marrakech, vê-se contadores de histórias nas praças. Quando a afasia começar, é que a sociedade industrial tornou-se dona do Brasil. Assinalaram-me alguns pródromos: muitos estudantes conhecem mal sua língua; nas grandes cidades, a psicanálise está na moda... Enquanto espera, a palavra continua rainha, e nenhum estrangeiro sofrerá ali o isolamento. Lembro a desolação do viajante quando cai a noite sôbre Washington ou Los Angeles. No Brasil, a multidão cobre as ruas, e basta sentar à mesa de um café para que a conversa pegue. Em Salvador, uma noite, estudantes juntaram-se a nós; êles falavam mal o francês, mas sabiam de cor poemas de Rimbaud, Verlaine, Aragon. Voltamos, cêrca de três horas da manhã, declamando versos, uma rosa na mão, ao longo das ruas onde outros grupos riam e cantavam. Fui para fazer conferências, convidado pela Faculdade livre Cândido Mendes; uma série sôbre 'A Esquerda, impasses e alternativas". André Malraux me havia dito: "Você vai ver, na América Latina, não se faz conferências, mas sim prédicas". Agora compreendo: a palavra serve menos para transmitir um raciocínio do que para comunicar certezas ardentes e salvadoras. A esquerda, ali, é uma entidade redentora, quase mágica. Ela é invocada sem que se pergunte como pôde se afundar no espaço de uma noite, a 31 de março de 1964, exatamente quando proclamava sua invencibilidade. Obstinadamente, eu obrigava meus ouvintes à meditação prévia do fracasso, a esquerda está as pedaços no mundo inteiro; há comunistas, russos e chineses, sociais-democratas europeus, sociais-nacionalistas dos países subdesenvolvidos...

Se queremos reconstituí-la, é preciso absorver as lições de nossas derrotas, colocar ao lado da generosidade a fôrça das coisas, a eficácia técnica, a disciplina administrativa... Mas não estou seguro de ter sido bem entendido, não sòmente por causa do barulho que subia da rua, mas por causa da esperança que sustenta o sonho fraternal e desarmado de uma esquerda romântica.

Sinto que decepciono êstes jovens brasileiros quando lhes explico as dificuldades da esquerda européia, seu aburguesamento, seu egoísmo em relação aos povos subdesenvolvidos, quando lhes digo que o melhor meio que temos de ajudá-los é realizar um modêlo de socialismo democrático, uma Europa independente e planificada, que quebrará o bloco dos ricos. "Então, atira-me em bom francês uma estudante, vocês nos deixam na nossa m..." Tal é ainda o prestígio da Europa, da França particularmente, que muitos esperam de nós a doutrina e a ajuda libertadoras. Um certo marxismo tomou lugar entre as poções consumidas em larga escala; objetam-me com tôda uma cosmogonia de burguêses e proletários, tão aberrante ali como ultrapassada entre nós, pois a classe operária do Brasil — como pude sobejamente testemunhar — não manifesta nenhuma consciência revolucionária, e a burguesia é o que mais faz falta. Mas estas categorias tranqüilizam certos espíritos, incapazes de fornecer a menor análise da realidade econômica e social de seu país. Eu não ousei dizer-lhes que Descartes, ali, é mais revolucionário que Marx".

Correspondência

A cara zangada do romantismo

W.L.C. — Rio — "Escrevi êste estudo sôbre o Romantismo no Brasil e espero que os senhores o acolham. E' o primeiro trabalho de fôlego que concluo. De qualquer modo, gostaria de saber a opinião dos senhores sôbre êle".

Pois não. Seu estudo sôbre o Romantismo brasileiro revela trabalho de pesquisa e vontade de entender o fenômeno. Não obstante, apresenta algumas falhas graves. A primeira delas é a de estabelecer uma identidade inexistente entre os dois movimentos. O Romantismo brasileiro muito pouco tem a ver com o Romantismo francês ou alemão. No início, o movimento brasileiro apenas imita superficialmente os românticos franceses. E não podia ser de outro modo. O Romantismo francês é uma reação contra a burguesia que tomou o poder e estabeleceu um regime social caracterizado pelo utilitarismo e avareza. Os jovens românticos se negam a aceitar essa sociedade e elegem, em contraposição, o desvairo, o sonho, o marginalismo como valôres. Ora, no Brasil, por volta de 1836, quando surge aqui o Romantismo, não havia burguesia e quem encabeça o movimento é gente jovem, filho dos nobres rurais. Além do mais, o País está envolvido da onda nacionalista, em função da Independência recente.

O Romantismo, no Brasil, só é contra alguma coisa, é contra o classicismo português, contra a mentalidade imposta pelo colonizador. A segunda geração romântica, dos Álvares de Azevedo, descamba para o desvario, chegando à extravagância de meter nos leprosários, beber com morfético, até que um estudante paulista pegou a doença. Mas logo veio o Indianismo que foi a forma de afirmação nacionalista predominante do nosso Romantismo: Alencar e Gonçalves Dias. Daí o Romantismo se amplia em outras formas, penetra no dinamismo social da nova nação em formação, e teremos a poesia abolicionista, o sertanismo e por aí vai. Aconselhamos a senhora a reexaminar o assunto dêsse ponto de vista, mesmo sem adotar as idéias que aqui expomos.

J.A.S.F.G.J.K. — S. Paulo — "Li nesse suplemento um trabalho sôbre a terapêutica ocupacional do Centro Psiquiátrico Nacional, serviço dirigido pela Dra. Nise Silveira. Gostaria de saber que fim levou um tal álbum que seria editado, na Europa, com as obras do pintor Emygdio de Barros, ex-internado daquele hospital que se revelou um dos maiores artistas brasileiros de todos os tempos, no entender dos críticos e especialmente de Mário Pedrosa".

A rigor essa pergunta não devia ser feita a nós, mas ao Ministério da Saúde.

Foi o então Ministro Maurício Medeiros, há pouco falecido, que se dispôs a mandar fazer o álbum, após visitar na Alemanha uma exposição onde estavam as principais obras de Emygdio. Algumas providências foram tomadas, então. As obras foram entregues a uma casa editôra que deveria preparar o álbum. O fotógrafo foi encarregado de fotografar as obras. O ministro voltou para o Brasil e parece que se esqueceu do fato. Mais tarde, d. Nise Silveira, preocupada com o problema, procurou informar-se de como andavam as coisas. Cartas, telegramas, perguntas. No fim de tudo, os quadros sumiram. O fotógrafo não sabia de nada. A casa editôra também não. O Presidente Jânio Quadros, logo após sua posse, informado do fato, mandou um dos seus famosos bilhetinhos para a embaixada do Brasil em Paris, a fim de que os quadros fôssem recuperados. Não sabemos ao certo do resultado final. Se não estamos enganados, os quadros nunca mais apareceram. E, afinal de contas, êste é um País pobre em bons pintores.

W. C. — Rio — Não há ninguém, em nosso corpo de redatores que leia javanês. Se o senhor (a senhora) lê português, tome a seguinte providência: traduza sua carta para um idioma mais acessível. Pode ser até mesmo para o português. Tá?

I.I.O. — Por que nosso Suplemento sai junto com um jornal esportivo? E' simples: êste jornal decidiu fazer um suplemento cultural. E há nisso algumas vantagens imediatas: os esportistas poderão ler coisas complicadas e os intelecutais poderão ler coisas simples.

Elenco

Lúcio, onde a arte vive

Um homem, quando acaba de construir sua casa, toma da enxada e capina aquela estreita faixa de terra contida entre a pedra do muro e a do meio-fio. Corta o capim, os arbustos, as pequenas flôres. Depois nivela a terra, depois soca furiosamente e como está obstinado a conter aquilo, joga água e torna a socar até tôda terra fôfa tornar-se dura e úmida. Depois êle mistura pedra e cimento e cobre aquela faixa. Depois torna a socar com a mesma fúria a pedra e o cimento. E joga água e soca outra vez. E outra. E outra. Depois faz uma mistura diferente: um mingau cinza de areia e cimento e estende numa camada e com leves pancadas, passa êsse mingau estranho no que era terra, e depois passa uma régua para ficar rigorosamente nivelado. E depois êle mistura apenas cimento com água — cimento queimado, como se chama — numa liga cara mas fortíssima e lisa. Então êle pensa que conteve aquela vida de onde nascia capim, pequenos arbustos e simples flôres silvestres.

Mas um dia — não importa o tempo — sempre vem um dia em que o homem, ao sair para o trabalho, nota que aquela placa tão laboriosamente construída, que êle acreditou eterna, mostra uma pequena rachadura. Êle, no outro dia que sai, vê a fenda aumentar até que numa manhã vê, e talvez se assombre com o mistério, aquilo que rachou a placa, forçando a passagem por ela: é um ramo verde, claro, tenro.

Fascinado talvez pelo mistério, e cheio de doçura por aquela necessidade de sol, o homem não toma nenhuma providência e depois de algum tempo — não importa quanto — aquela faixa de terra estará novamente cheia de capim, pequenos arbustos e limpas flôres silvestres.

Lúcio Cardoso, nas últimas semanas, recomeçou a escrever. Eis a notícia. Isso significa a completa recuperação. Está agora muito bem. Mais velho, mais magro, os cabelos levemente brancos, o rosto tranqüilo, o ôlho manso, bom.

Curvelo, sertão de Minas, 6.000 habitantes, 1913. Nascia o sexto filho de Joaquim Lúcio Cardoso e de Dona Maria Wenceslina Cardoso. O menino recebeu na pia batismal o mesmo nome do pai: Joaquim Lucio Cardoso. Aqui começa o espetáculo de uma vida com uma grandeza, uma angústia, uma densidade muito maior e mais comovedora que a espêssa e sofrida obra Literária que viria a escrever e que agora, se sabe, vai continuar a escrever, quem se assina simplesmente Lúcio Cardoso.

O pai era fantástico, aventureiro, sonhador, belo e com uma necessidade de total liberdade. Chegava e sumia. Mil negócios. Sobretudo fazendas. Comprava e vendia, e depois recomprava. Várias vêzes ficou rico e pobre. Tocava piano quando chegava. Com 14 anos, o Imperador o vira na fazenda do seu pai em Valença. Entusiasmara-se de tal modo que insistiu em custear os estudos do menino na Itália. A mãe não consentiu. A história é maravilhosa. Se é verdade não se sabe, mas era o que êle contava. Sabe-se que foi estudar engenharia em Ouro Prêto. No terceiro ano o pai morreu e como sempre acontecia, a família ficou pobre e o ex-pianista e futuro engenheiro tornou-se agrimensor. Também servia à sua inquietação. Podia medir terras, avançar pelo sertão, comprar fazendas. Êste era o pai de Lúcio.

A mãe, o oposto. Sensata, organizada, enérgica, controlava todos os seus filhos e dirigiu-os para aquilo que considerava o melhor.

Menos o pequeno Joaquim. Êste tinha, como o pai, a mesma necessidade de criação e também a mesma maldição.

Com 7 para 8 anos, já em Belo Horizonte, êle viu cinema e teve o seu primeiro amor com aquilo que se chama "criação artística". Helena, a irmã, o anjo bom, lembra. Lúcio cortava cuidadosamente milhares de figuras de revistas, colava em pequenos cartões e os exibia dentro de caixas de sapatos com cortininha na frente, que descia enquanto êle substituía o cartão. Os meninos da rua eram a platéia do menino cineasta. Com 10, 11, 12 anos, no Rio, vivia convidando Helena e os outros irmãos para o cinema. Sentava-se muito na frente e virava tôda hora para ver se Helena estava gostando.

"Já naquele tempo — diz Helena — êle gostava de filmes que na ocasião, por causa da idade, nós não entendíamos e não gostávamos muito. Mas que depois vim saber que eram clássicos". E Helena conclui, muito orgulhosa hoje: "com 12 anos êle sabia discernir melhor do que nós, muito mais velhos".

Lúcio quis sempre fazer cinema. Tentou várias vêzes mas de todo seu esfôrço só conseguiu chegar até o copião de "Mulher ao Longe". "Pôrto das Caixas", Sarracene mudou tudo e fêz outra coisa. Cinema no tempo de Lúcio, e ainda hoje, exige uma disciplina, um sorriso a banqueiros, uma habilidade para tratar com gente e uma paciência que Lúcio nunca teve.

Com 12 anos voltou para Belo Horizonte porque era "terrível" e porque a família passava mais uma fase de dificuldades financeiras. Foi confiado a um tio e no Colégio Arnaldo redigiu seu primeiro texto. Era uma composição sôbre a bandeira que entusiasmou muito os padres. Depois dêsse estranho ardor cívico, escrevia poesias que não mostrava a ninguém. Com 14 anos voltou para o Rio, já rapazinho e Helena começou a notar como êle era bonito. "Não tão bonito como pai — diz ela — mas assim mesmo muito bonito". O problema era que o rapazinho resistia à terrível pressão familiar que desejava vê-lo um bom estudante. Adauto, o irmão que mais tarde se faz advogado famoso e político, cometeu uma ingenuidade ao tentar forçá-lo a aprender matemática. Como Lúcio não sabia nada, Adauto arranjou-lhe um professor particular — um contraparente. Levou tempo para o professor descobrir e comunicar a Adauto que Lúcio jamais tentara resolver qualquer problema.

Os resultados errados eram simplesmente inventados. Como solução, escrevia qualquer número que lhe desse na cabeça com o maior descaramento. Fazia uma versão cabocla da resistência passiva de Ghandi, e como Ghandi acabou vencendo a obstinação mercantilista inglêsa, Lúcio venceu também o ardor cheio de boa fé de sua família que desejava transformá-lo num respeitável burguês.

O primeiro texto com forma literária que Lúcio mostrou à família, e o fêz inicialmente a Helena, era uma peça de teatro. Encontrando estímulo na irmã que achava "lindo ser romancista", êle perdeu a inibição e passou a mostrar aos outros. Não eram contra, mas pensavam que seria muito melhor que ocupasse seu tempo com os estudos. Adauto, embora partilhasse da tese, dissimulava seu bom senso chamando-o de "dramaturgo caxinguelê". O estranho é que Lúcio, autor de uma obra cujas características são o fantástico, a densidade, o mistério e a tragédia, o seu primeiro texto, disciplinado dentro de uma estrutura de um gênero literário, fôsse uma peça cômica. Depois dos irmãos, Aníbal Machado foi o primeiro a ler suas poesias e é estranho também que o velho Aníbal, tão sensível, tão bom e sempre com aquêle coração de boi pronto a incentivar todos, não tenha animado Lúcio.

O primeiro emprêgo foi ainda com Helena — Cia. Metrópole, da qual Augusto Frederico Schmidt era diretor. Lúcio escrevia um livro enorme, mecânicamente. Na verdade não estava ali. E se acontecia de se levantar e o ventor virar as páginas do livro — o que aconteceu várias vêzes — Lúcio continuava tranqüilamente na página branca eleita pelo vento. Erros, complicações, angústias e "sermões" de Helena não modificaram o comportamento do funcionário "relapso". Descobriam poesias nas gavetas de Lúcio e levaram a Schmidt. O chefe gostou. Chamou o funcionário e na sua sala, em vez de despedi-lo, perguntou se havia alguma coisa pronta. Lúcio tinha. Era Maleita. Schmidt editou. Dêste modo, em 1934, aos 21 anos, estreou como romancista com um livro que tinha escrito dois anos antes.

Daí em diante ninguém o segurou mais e êle voltou seus demônios, exprimiu sua angústia, revelou seus conflitos em novelas, contos, romances, poesias, teatro e diários. Num outro plano tornou-se também excelente jornalista e cozinheiro.

Mas eis a trilha da sua expressão: Salgueiro (35), Luzes do Subsolo (36), Mãos Vazias (38), Histórias da Lapa — para crianças (39), O Desconhecido (40), Poesias (41), Dias Perdidos (43), Inácio (44), Novas Poesias (44), O Anfiteatro (46), A Professôra Hilda (46), O Enfeitiçado (54), Crônica da Casa Assassinada (59), Diário (63). De suas peças foram montadas — O Escravo (45), A Corda de Prata (?), Angélica (?), O Filho Pródigo, Os Desaparecidos e o Homem Sólido são inéditos, assim como Diário II (que deverá ser editado pròximamente pela José Álvaro) e O Viajante — sua última novela.

Lúcio bebia muito e à medida que envelhecia o encontro possível que buscava tornava sua angústia insuportável, que êle combatia bebendo e nos últimos tempos tomando "bolinha". Estava gordo e pálido, de uma gordura doentia, macerada e um ôlho alucinado. Só conseguia um relativo relacionamento com as pessoas depois de beber um pouco. Sóbrio, ficava a um canto, incapaz de tudo, como um pequeno animal perdido e assustado. Passava dias sem dormir, outros sem comer, bebendo sem parar, num modo de vida que levaria à morte, em pouco tempo, um homem normal. Mas Lúcio tinha uma saúde de ferro. E como no poema de Drummond "e se você morresse / mas você não morre / você é duro, José".

Anos nisso até que em dezembro de 61 sofreu o primeiro espasmo. Pequeno. Como conseqüência, um defeito na fala que recuperou logo. A família se preocupou. Helena se afligiu, quis voltasse a morar juntos. Lúcio, era de sua natureza, precisava de liberdade total ou morria. Em todo caso, tanto Helena pediu, e como resistir a Helena, que encontraram um arranjo. Lúcio telefonaria todos os dias. E cumpriu. Telefonou na própria tarde. Ia cozinhar em casa de uns amigos. Helena, tranqüila, foi jantar fora. À 1 hora, quando voltou, viu luz acêsa e a porta aberta. Seu coração bateu forte, angustiado. Antes mesmo de ver, já sabia tudo.

Lúcio sentira-se mal por volta de 10 horas e fôra para casa de Helena e lá deitara-se na cama da irmã. Piorou e, como havia na casa um hóspede e uma extensão telefônica, Lúcio tentou alcançá-la. Foi aí que Helena o encontrou. Lúcio se empenhava numa luta consciente e estratégica com energia e coragem. Combatia a sua morte e o pânico de Helena. Mostrou a perna e o braço direitos já inteiramente paralisados e conseguiu articular o nome de um médico. Helena, a própria imagem da angústia e Lúcio tentando acalmá-la com os olhos. Não foi possível encontrar o médico e ela apelou para o Pronto Socorro. Demorou uma hora. Ela e êle, os dois. Ela inerme. Ela, tão extraordinàriamente ativa, agora inerme. Com todo o seu amor e agora inerme. O que ela mais amava no mundo estava ali, à sua frente, morrendo e ela inerme.

E' verdade que o ponteiro dos relógios nos pulsos dos homens fêz apenas uma volta completa. Quando se está amando não é nada, ou quase. Mas quando o que se ama está morrendo, que sentido tem dizer "demorou uma hora?".

O médico do Prontocor chegou e oh! que delícia de médico — perguntou o nome. Como Lúcio não pudesse mais falar, o médico entregou-lhe papel e lapis. E a última coisa Lúcio fêz, consciente foi, num gesto de rebeldia e agressão contra a estupidez humana, amarrotar aquêle papel e jogá-lo longe.

Quatorze dias de coma. Era espantoso como conseguia sobreviver. Então resolveram operá-lo e abriram aquela cabeça atormentada. Uma ciranda de côres de sangue. Meses. Uma visita em casa e não houve fôrça humana capaz de o fazer voltar. O velho, bravo e rebelde Lúcio estava renascendo. Por enquanto só como gente. E quando amigos fiéis trouxeram papel e lapis o artista, êsse ser extraordinário, o criador no velho, bravo e rebelde Lúcio começou a surgir. E pela rachadura da calçada o ramo verde, tenro e com sua aparente fragilidade mas com sua poderosa necessidade de sol, começou a crescer. — E com a mão esquerda o velho, bravo e rebelde Lúcio começou a desenhar ferozmente. Primeiro com lapis, depois com vários lapis de côr, depois com guache, depois óleo.

E com isso êle se tornou presente, interessado, vivo. Está a par das coisas que estão acontecendo no seu tempo. Faz hoje uma excelente pintura. Expôs já no Rio em 65, em Belo Horizonte e em São Paulo, em 66. Sabendo de um leilão de quadros em benefício da Casa das Palmeiras fêz questão de oferecer um. Embora a cotação dos "marchands" não seja exatamente essa, o quadro de Lúcio é sem dúvida o mais valioso de todos do leilão. Pois da pequena fôlha de papel, aos grandes quadros a óleo, há todo um progresso, uma vontade, uma grandeza que é, afinal, uma consolação para todos nós — porque Lúcio é nosso irmão, e a fôrça contida nele é também nossa. E' a fôrça do homem.

Linguagem

O grau zero da escrita

Roland Barthes

O estudo de Roland Barthes, intitulado "Le Degré Zéro de L'Ecriture" é, segundo o próprio autor, "uma reflexão livre sôbre a condição histórica da linguagem literária".

Nascido em 1915, Barthes estudou Letras Clássicas na Sorbonne e durante vários anos, fêz pesquisas e trabalhos de lexicografia e sociologia. Atualmente é diretor da Ecole Pratique des Hautes Etudes, (VI seção), onde chefia os seminários de Sociologia dos Signos, Símbolos e Representações.

Os artigos e ensaios contidos em "Le Degré Zéro de l'Ecriture" foram publicados primeiramente na revista Combat e depois ampliados para aparecerem numa edição do Seuil em 1953. Em 1954 publicou um outro trabalho de crítica temática, "Michelet Par Lui Même" e em 1957, "Mythologies", crônicas da vida cotidiana dos franceses. Participou ainda da fundação da revista "Théatre Populaire", foi um dos divulgadores do teatro de Brecht na França e dos primeiros a escrever sôbre o Nouveau-Roman e a obra de Robbe-Grillet. Em 1963 publicou "Sur Racine", um ensaio de crítica estruturalista e em 1964 — "Essais Critiques".

Hoje Cultura JS publica três artigos contidos no livro de Barthes: "O que é escrita?" "Escritas Políticas" e "Triunfo e Ruptura da Escrita Burguêsa".

A tradução dêsses artigos correu muito livremente, já que muitas palavras empregadas por Barthes não têm ainda uma correspondência em sentido em nossa língua, o que equivale dizer que há, em nossa tradução, trechos que podem parecer obscuros mas que, temeràriamente lançamos aos nossos leitores. Só assim, com muita lentidão, pode-se aprender uma nova reflexão.

Sabe-se que a língua é um corpo de prescrições e hábitos, comum a todos os escritores de uma época. Isto quer dizer que a língua é como uma natureza que passa, inteira, através da palavra de um escritor sem, no entanto, lhe dar qualquer forma, sem mesmo alimentá-la: é como um círculo abstrato de verdades, mas é fora dêle que começa a se depositar a densidade de um verbo solitário. Ela encerra tôda a criação literária um pouco como o céu, o sol e sua junção detenham, para o homem, um habitat familiar. E' menos, bem menos uma provisão de materiais que um horizonte, o que significa, ao mesmo tempo, um limite e uma estação — numa palavra: a extensão tranqüilizadora de uma economia. O escritor aí não pode nada mesmo: a língua é para êle, principalmente, uma linha cujo transgressão designará talvez, uma supernatureza da linguagem: ela é a área de uma ação, a definição e a espera de um possível. Não é campo de um engajamento social, mas sòmente um reflexo sem escolha, a propriedade indivisível dos homens e não dos escritores; ela permanece do lado de fora do ritual das Letras; é um objeto social por definição, não por eleição. Ninguem pode, sem preparo, inserir sua liberdade de escritor na opacidade da língua pois é através dela que tôda a História se tem. Também, para o escritor, a língua não é senão um horizonte humano que instala, ao longe, uma certa "familiaridade" — bastante negativa por sinal: dizer que Camus e Queneau falam a mesma língua não é mais do que presumir, por uma operação diferencial, tôdas as línguas, arcaicas ou futuristas, que êles não falam: suspensa entre as formas abolidas e as formas deconhecidas, a língua do escritor é muito menos um fundo que um limite extremo; ela é o lugar geométrico de tudo aquilo que êle não poderia dizer sem perder, tal como Orfeu, a estável significação do seu caminho e o gesto essencial de sua sociabilidade.

A língua, pois, está aquém da Literatura. O estilo está quase além: as imagens, as frases, um vocabulário nascem do corpo e do passado do escritor e tornam-se, aos poucos, os automatismos mesmos da sua arte. Assim, sob o nome de estilo, se forma uma linguagem autárquica que tem suas raízes apenas na mitologia pessoal e secreta do autor, nessa hipofísica da oração onde é formado o primeiro casal de palavras e coisas, onde se instalam, para sempre, os grandes temas verbais da sua existência. Seja qual fôr o seu modo refinado, o estilo tem sempre alguma coisa de bruto: êle é forma sem destino, produto de uma febre, não de uma intenção, é como uma dimensão vertical e solitária do pensamento. Suas referências ficam ao nível de uma biologia ou de um passado, não de uma História: o estilo é a "coisa" do escritor, seu esplendor e sua prisão, é a sua solidão. Indiferente e transparente à sociedade, não é tampouco o produto de uma escolha, de uma reflexão acêrca da literatura. E' a parte privada do ritual, eleva-se à partir das profundezas míticas do escritor e se alça fora da responsabilidade dêle. E' a voz decorativa de uma carne desconhecida e secreta; funciona como uma Necessidade, com se, nesta espécie de rompimento floral, o estilo não fôsse senão o têrmo de uma metamorfose cega e obstinada, parte de uma infra-estrutura que se elabora no limite da carne e do mundo.

O estilo é pròpriamente um fenômeno de ordem germinativa, é a transmutação de um humor. E as alusões do estilo são repartidas conforme sua profundeza; o discurso tem uma estrutura horizontal, seus segredos estão na mesma linha que suas palavras e aquilo que nêle se esconde é desengajado pela própria duração do seu conteúdo; no discurso tudo é oferecido, destinado a um consumo imediato e o verbo, o silêncio e o seu movimento são precipitados num sentido abolido: é uma transferência sem pressa e sem atraso. O estilo, ao contrário, possui apenas uma dimensão vertical, mergulha na lembrança profunda da pessoa, compõe sua opacidade a partir de uma certa experiência da matéria; o estilo não é senão metáfora, isto é, equação entre a intenção literária e a estrutura carnal do autor (é preciso lembrar que a estrutura é o aprisionamento de um tempo. Desta forma o estilo é sempre um segrêdo; mas a fonte silenciosa de sua referência não se prende à natureza móvel e sempre suscitadora da linguagem; seu segrêdo é uma lembrança encerrada no corpo do escritor; a virtude do estilo não é um fenômeno de rapidez, como acontece no discurso, onde aquilo que não é dito permanece, não importa, interinamente na linguagem — o estilo é um fenômeno de densidade, pois o que permanece tenso e profundo, sob o estilo, mostrado duro ou ternamente nas figuras, são os fragmentos de uma realidade absolutamente estranha à linguagem. O milagre desta transmutação faz do estilo uma espécie de operação supraliterária, que leva o homem ao limiar do poder e da magia. Pela sua origem biológica, o estilo situa-se fora da arte, isto é, fora do pacto que liga o escritor à sociedade. Pode-se pois conceber os autores que preferem a segurança da arte à solidão do estilo. Gide é o exemplo de escritor sem estilo; sua maneira artesanal explora o luxo moderno de um certo classicismo à maneira de um Saint-Saens filtrando Bach, um Poulenc filtrando Schubert.

Em oposição a isso, a poesia moderna de um Hugo, um Rimbaud ou um Char, está saturada de estilo e é "arte" apenas por referência a uma intenção de Poesia. E' a autoridade do estilo, isto é, a ligação absolutamente livre da linguagem, com seu reflexo de carne, que impõe a figura do escritor como uma amenidade acima da História.

A horizontalidade da língua e a verticalidade do estilo traçam assim, para o escritor, uma natureza — pois êle não escolhe nem uma nem a outra. A língua funciona como uma negatividade, o limite inicial do possível, o estilo é uma Necessidade que enlaça o humor do escritor à sua linguagem. Lá êle encontra a familiaridade da História, aqui, é o seu próprio passado que lhe é familiar. Nos dois casos estamos diante de uma natureza, de um acúmulo de gestos familiares, onde a energia despendida é sòmente de ordem operacional, servindo ora para enumerar, ora para transformar, mas jamais para julgar ou simbolizar uma escolha.

Ora, tôda forma é também valor; é por isso que entre a língua e o estilo há lugar para uma outra realidade formal: a escrita. Não importa em que forma literária, há a escolha geral de um tom, um "ethos" se se quiser, e é precisamente aqui que o escritor se individualiza inteiramente, pois é neste momento que êle se engaja. Língua e estilo são dados antecedentes a tôda problemática da linguagem, língua e estilo são o produto natural do Tempo e da pessoa biológica; mas a identidade formal do escritor não se estabelece verdadeiramente senão fora das instituições gramaticais e das constantes do estilo. Só se estabelece lá, onde o conteúdo escrito, reunido e encerrado primeiro numa natureza lingüística perfeitamente inocente, vai se tornar finalmente um signo total, escolha de um comportamento humano, afirmação de um certo Bem, engajando também o escritor na evidência da comunicação de uma felicidade ou uma desgraça, e ligando a forma ao mesmo tempo normal e singular de seu discurso, a vasta História do seu próximo. Língua e estilo são fôrças cegas; a escrita é um ato de solidariedade histórica.

Língua e estilo são objetos; a escrita é uma função: é a ligação entre a criação e a sociedade, é a linguagem literária transformada pelo seu destino social, é a forma apanhada na sua intenção humana e ligada assim, às grandes crises da História. Mérimée e Fénelon, por exemplo, estão separados por fenômenos de língua e acidentes de estilo; no entanto usam uma linguagem cheia de mesma intencionalidade, referindo-se a uma mesma idéia de forma e fundo, aceitam uma mesma ordem de convenções, são o terreno de mesmos reflexos técnicos, empregam com os mesmos gestos, mesmo havendo entre êles uma distância de um século e meio, um instrumento idêntico que, sem dúvida modificado um pouco em seu aspecto, não o é nem na sua situação nem em seu uso: resumindo — ambos têm a mesma escrita. Quase contemporâneos, no entanto, são opostos: Mérimée e Lautréamont, Mallarmé e Céline, Gide e Queneau, Claudel e Camus, que falaram ou falam o mesmo estado histórico de nossa língua, mas têm escritas profundamente diferentes; tudo os separa — o tom, o vocabulário, o fim, a moral, a natureza das suas palavras. E de tal forma que a comunidade de época e a língua significam quase nada em relação às suas escritas, tão opostas e tão bem definidas nas suas oposições mesmas.

Essas escritas são, com efeito, diferentes mas comparáveis, pois são produzidas por um movimento idêntico, que é a reflexão do escritor sôbre o uso social da sua forma e a escolha que êle assume em relação a êste uso. Colocada no coração mesmo da problemática literária, que só começa com ela, a escrita é pois, na sua essência, a moral da forma, a escolha da área social no seio da qual o escritor decide situar a Natureza de sua linguagem. Mas esta área social não é, de forma alguma, a de consumação efetiva. Não significa que o escritor vai escolher o grupo social para o qual escreve: sabe bem que, a não ser no caso de uma Revolução, não poderá escrever para a mesma sociedade. Sua escolha é de consciência, não de eficácia. Sua escrita é sua maneira de pensar a Literatura, não de ampliá-la. Ou melhor ainda: é por não poder modificar nada dos dados objetivos do consumo literário (êstes dados puramente históricos lhe escapam, mesmo se tem consciência dêles) que transporta, voluntàriamente, a exigência de uma linguagem livre à fonte desta linguagem e não ao têrmo do seu consumo. Assim a escrita possui uma realidade ambígua: de um lado nasce, incontestàvelmente, da confrontação do escritor com sua sociedade; de outro, e como conseqüência desta finalidade social, ela recoloca o escritor, por uma espécie de transferência trágica, à fonte instrumental da sua criação. Por não poder fornecer ao escritor uma linguagem livremente consumida, a História lhe propõe a exigência de uma linguagem livremente produzida.

Assim, a escolha, depois a responsabilidade da escrita designam uma liberdade, mas esta liberdade não tem os mesmos limites segundo os diferentes momentos da História. Não é permitido ao escritor escolher sua escrita numa espécie de arsenal intemporal de formas literárias. E' sob a pressão da História e da tradição que se estabelecem as escritas possíveis de um determinado escritor: há uma História da escrita; mas esta história é dupla: no momento exato em que a História geral propõe — ou impõe — uma nova problemática da linguagem literária, a escrita fica ainda cheia da lembrança de seus usos anteriores, pois a linguagem não está jamais em total estado de inocência: as palavras conservam uma segunda memória que se prolonga misteriosamente até os significados novos. A escrita é precisamente êste compromisso entre uma liberdade e uma lembrança, é esta liberdade lembrando-se sempre que só é livre porque fêz o gesto da escolha, e que já se tornará mais livre, imediatamente, porque guarda em si um tempo. E' claro que eu posso, hoje em dia, escolher para mim esta ou aquela escrita e com ela firmar a minha liberdade, exigir com ela uma novidade ou uma tradição; mas não posso desenvolvê-la mais num tempo, sem me tornar, pouco a pouco, prisioneiro das palavras de outros e mesmo das minhas próprias. Uma obstinada remanência, vinda de tôdas as escritas precedentes e do próprio passado da minha escrita, envolve a voz presente das minhas palavras. Todo traço escrito se precipita, como um elemento químico que no princípio é transparente, inocente e neutro, mas que aos poucos, exatamente por causa da sua permanência, deixa transparecer todo um passado em suspensão, tôda uma criptografia cada vez mais densa.

Como liberdade, a escrita não passa de um momento, mas êste momento é um dos mais explícitos da História, já que a História é sempre, e antes de mais nada, uma escolha e os limites desta escolha. E' por derivar de um gesto significativo do escritor, que a escrita nivela-se à História, muito mais sensìvelmente que qualquer outro golpe da literatura. A unidade da literatura clássica, homogênea durante séculos, a pluralidade das escritas modernas, multiplicadas há cem anos até o próprio limite do fato literário, esta espécie de explosão da escrita francesa, corresponde bem a uma grande crise na História inteira, visível de um modo muito mais confuso na História literária pròpriamente dita. O que separa o "pensamento" de um Balzac do pensamento de Flaubert é uma variação de escola; o que faz com que suas escritas sejam opostas é uma ruptura essencial, no exato momento em que duas estruturas econômicas, presas no entanto num mesmo eixo arrastam, na sua articulação, mudanças decisivas de mentalidade e consciência.

Escritas Políticas

Tôdas as escritas apresentam um caráter de confinamento que é estranho à linguagem falada. Não é também, de forma alguma, um instrumento de comunicação, não é uma estrada por onde passaria sòmente uma intenção de linguagem. Ela é tôda uma desordem que escorre através da palavra, e lhe dá êste movimento devorador que a mantém em estado de eterna expectativa. Mas é também uma linguagem endurecida que vive sôbre si mesma e não tem, de forma alguma, o encargo de deixar à sua própria duração uma seqüência movel de aproximações; ao contrário, ela deve impor, pela unidade e pela sombra dos seus signos, a imagem de um discurso construído muito antes de ser inventado. O que opõe a escrita ao discurso é que a primeira "parece" sempre simbólica, introvertida, voltada ostensivamente para o lado de uma torrente secreta da linguagem, enquanto que a segunda não é senão a presença (duração) de signos vazios cujo significativo reside no movimento que emana. Todo discurso está contido nesta usura de palavras, nesta onda cada vez mais distante, e só existe discurso ali, onde a linguagem funciona com evidência, com uma voracidade que devora apenas o princípio móvel das palavras; a escrita, pelo contrário, é sempre enraizada num além da linguagem, desenvolve-se como um germe e não como uma linha, manifesta uma essência e é ameaça sempre de um segrêdo, é uma contracomunicação — intimida.

Em tôda escrita encontraremos no entanto a ambiguidade de um objeto que é ao mesmo tempo linguagem e coesão: existe, no fundo da escrita, uma "circunstância" estrangeira à linguagem, existe uma espécie de olhar cuja intenção não é a mesma da linguagem. Este olhar pode muito bem ser uma paixão da linguagem, como a escrita literária; pode ser também a ameaça de uma punição, como nas escritas políticas: cabe à escrita, então, unir com um único traço a realidade dos atos e a idealidade dos fins. Por essa razão o poder, ou a sombra do poder, acaba sempre por instituir uma escrita axiológica, onde o trajeto que comumente separa o fato do valor é suprimido no próprio espaço da palavra, usada ao mesmo tempo como descrição e como julgamento. A palavra torna-se um alibi (isto é um exterior e uma justificação). Isto, que é verdadeiro para as escritas literárias, onde a unidade dos signos está sempre se fascinando pelas zonas de infra ou ultralinguagem, o é mais ainda com relação à escrita política, onde o alibi da linguagem é ao mesmo tempo intimidação e glorificação; não há dúvida de que são ou o poder ou o combate que produzem as mais puras escritas.

Veremos mais tarde que a escrita clássica manifestava, cerimoniosamente, a implantação do escritor numa sociedade política particular e que, falar como Vaugelas foi, antes de mais nada, apegar-se ao exercício do poder. Se a Revolução não modificou as normas desta escrita foi porque os elementos pensantes permaneceram, ao fim e ao cabo, os mesmos, passando apenas do poder intelectual para o poder político; as condições excepcionais da luta produziram, no entanto, no próprio centro da grande Forma clássica, uma escrita inteiramente revolucionária não pela estrutura, mais acadêmica do que nunca, mas pelo seu confinamento e reflexo: o exercício da linguagem estêve ligado aí, como nunca antes estivera na História, ao sangue derramado. Os Revolucionários não tinham qualquer razão em querer mo-

dificar a escrita clássica, não pensavam em colocar em causa a natureza do homem e muito menos ainda sua linguagem, e um "instrumento" herdado de Voltaire, de Rousseau ou de Vauvenargues não lhes poderia parecer comprometedor. E' a singularidade das situações históricas que formou a identidade da escrita revolucionária. Baudelaire disse, em alguma parte da sua obra, sôbre "a verdade enfática do gesto nas grandes circunstâncias da vida".

A Revolução foi, por excelência, uma dessas grandes circunstâncias onde a verdade, pelo sangue que custa, torna-se tão pesada, que exige, para se exprimir, as formas mesmas da amplicação teatral. A escrita recolucionária foi o gesto enfático, o único que podia continuar aquêle cadafalso cotidiano. O que hoje parece ênfase não foi, na época, senão o espelho da realidade. Esta escrita que possui todos os signos do exagêro, foi uma escrita exata, nunca a linguagem foi menos inverdadeira e menos impostora. Esta ênfase não era apenas a forma moldada do drama; era também a consciência dêle. Sem êste véu extravagante, próprio a todos os grandes revolucionários, a Revolução não poderia ter se tornado êste acontecimento mítico que fecundou a História e tôda idéia futura acêrca da Revolução. Foi êle que permitiu ao girondino Guadet, prêso em Saint-Émilion, declarar, sem ser ridículo, às vésperas de morrer: "Sim, eu sou Guadet. Carrasco, cumpre teu dever. Leva minha cabeça para os tiranos da pátria. Ela os fêz sempre empalidecer: morta, ela os fará empalidecer mais ainda". A escrita revolucionária foi uma espécie de bandeira intelectiva da legenda revolucionária: intimidava e impunha uma consagração cívica do Sangue.

A escrita marxista é muito diferente. Aqui o confinamento da forma não vem de uma amplificação retórica nem de uma ênfase da elocução, mas de um léxico tão particular, tão funcional quanto um vocabulário técnico. As próprias metáforas são severamente codificadas. A escrita revolucionária francesa fundava sempre um direito sangrento ou uma justificativa moral; na origem, a escrita marxista é dada como uma linguagem do conhecimento; é unívoca porque está destinada a manter a coesão de uma Natureza; é a identidade lexical desta escrita que lhe permite impor uma estabilidade de explicações e uma permanência de método; é apenas nos extremos de sua linguagem que o marxismo liga-se aos comportamentos puramente políticos.

O que tem a escrita revolucionária francesa de enfática, tem a marxista de litotes, pois cada palavra não é mais do que uma referência exígua ao conjunto de princípios que a sustém de modo incontestável. Assim, a palavra "implicar", muito freqüentemente na escrita marxista, não tem o sentido neutro que dá o dicionário; faz sempre alusão a um processo histórico preciso, é como um signo algébrico que representaria todo um parêntese de postulados anteriores.

Ligada a uma ação, a escrita marxista tornou-se,' ràpidamente, uma linguagem do valor. Êste seu caráter tornado visível desde Marx, cuja escrita em geral é explicativa, invadiu completamente a escrita stalinista que triunfava. Algumas noções, formalmente idênticas e que num vocabulário neutro não teriam duas designações, são cortadas ao meio por causa do valor delas, cada uma ganhando um nome diferente: por exemplo: "cosmopolitismo" — que é a palavra negativa de "internacionalismo" (já em Marx).

No universo stalinista, onde a "definição", isto é, a separação do Bem e do Mal ocupa tôda uma linguagem, não existem mais palavras sem valor, e a escrita tem finalmente, por função, a economia de um processo: não há mais qualquer expectativa entre a denominação e o julgamento, e o confinamento da linguagem é perfeito, já que um valor é dado como explicação de outro valor; por exemplo, se dirá que um criminoso ampliou uma atividade nociva aos interêsses do Estado; o que equivale a dizer que um criminoso é aquêle que comete um crime. Como se pode ver, trata-se de uma verdadeira tautologia, processo constante na escrita stalinista. Esta, na verdade, não visa mais fundar uma explicação marxista dos fatos, ou uma racionalidade revolucionária dos atos, mas dar o real sob sua forma julgada, impondo uma leitura imediata das condenações: o conteúdo objetivo da palavra "'divisionista" é de ordem penal. Se dois divisionistas se unem, êles se tornam "dissidentes" (fractionnistes), o que não corresponde a uma falta objetivamente diferente, mas agrava a penalidade. Pode-se enumerar uma escrita pròpriamente marxista (a de Marx e Lênine) e uma escrita do stalinismo vitorioso (das democracias populares); existe certamente também uma escrita trotskista e uma escrita tática como a do comunismo francês por exemplo (substituição de "povo", depois de "camaradas", por "classe operária", ambiguidade voluntária dos têrmos "democracia", "liberdade", "paz", etc.).

Não há dúvida de que cada regime tem sua escrita, cuja história ainda há de ser feita. A escrita, sendo a forma espetacularmente engajada do discurso, contém, ao mesmo tempo, por uma preciosa ambiguidade, o ser e o parecer do poder, aquilo que êle é e aquilo que êle gostaria que se acreditasse que é: uma história das escritas políticas constituiria pois a melhor das fenomenologias sociais.

A Restauração, por exemplo, elaborou uma escrita de classe, e graças a ela a repressão foi imediatamente considerada como uma condenação surgida espontâneamente da "Natureza" clássica: os operários que reivindicavam e r a m sempre "indivíduos", os furadores de greves eram chamados de "entreguistas" e o servilismo dos juízes tornou-se em "vigilância paternal dos magistrados" (atualmente, é um processo análogo que faz com que o degaullismo chame os comunistas de "separatistas").

Nota-se bem que a escrita funciona aqui como uma consciência boa que tem por missão fazer coincidir, fraudulentamente, a origem do fato e seu avatar mais longínquo, dando como justificativa do ato, a fiança de sua realidade. Êste tipo de escrita é, antes de mais nada, próprio a todos os regimes de autoridade; é o que podíamos chamar de escrita policial. Nós sabemos muito bem, por exemplo, o conteúdo eternamente repressivo da palavra "Ordem".

A expansão dos fatos políticos e sociais no campo de consciência das Letras produziu um tipo nôvo de escriba, meio-têrmo entre o militante e o escritor, que tira do primeiro uma imagem ideal do homem engajado e do segundo a idéia de que a obra escrita é um ato. Ao mesmo tempo que o intelectual vai substituindo o escritor, n a s c e nas revistas através dos ensaios, uma nova escrita militante, inteiramente isenta de estilo, que é como uma linguagem profissional da "presença".

Nesta escrita são abundantes as nuanças. Ninguém pode negar a existência de uma escrita "Esprit" ou uma escrita "Temps Modernes". O caráter comum dessas escritas intelectuais é que aí a linguagem, em vez de ser um privilégio, tende a se tornar o signo mais do que suficiente de um engajamento. Aderir a um discurso por pressão de todos aquêles que não o falam, é divulgar o próprio movimento de uma opção — sustentar esta opção; a escrita torna-se assim uma espécie de assinatura que se coloca abaixo de uma proclamação coletiva (que por sinal não foi redigida por nós mesmos). Desta forma, adotar uma escrita — ou melhor ainda — assumir uma escrita — é economizar tôdas as premissas da opção, é manifestar tôdas as razões desta opção como sendo já possuídas.

Tôda escrita intelectual é pois o primeiro "salto do intelecto". Em vez de uma linguagem idealmente livre, que jamais poderia acentuar a minha pessoa e que ignoraria tudo da minha história e minha liberdade, a escrtia à qual me confio já é por si tôda uma instituição; ela descobre o meu passado e minha opção, ela me dá uma história e assegura minha situação; ela me engaja na medida que eu a construo. A forma se torna assim, mais do que nunca, um objeto autônomo, destinado a significar uma propriedade coletiva e defendida, e êste objeto tem um valor de economia, funciona como um símbolo econômico graça ao qual o escrevedor impõe, sem cessar a sua conservação sem precisar jamais lembrar a história.

Esta duplicidade de escritas intelectuais de hoje se acentua ainda mais pelo fato de que, apesar de todos os esforços da época, a Literatura não pôde ser completamente abolida: forma um horizonte verbal sempre prodigioso. O intelectual não é senão um escritor mal transformado, e a menos que êle se afunde e se torne para sempre um militante que não escreve mais (alguns ainda insistem), só pode se tornar mesmo um fascinado pelos escritas anteriores. Êste fascínio que êle herdou da Literatura e que é um instrumento intacto e fora de moda. Estas escritas intelectuais são pois instáveis, continuam literárias na medida em que não podem nada, e só são políticas pela sua excessiva proximidade do engajamento. Em resumo, trata-se de escritas éticas, onde a consciência do escrevedor (que não se ouse dizer escritor) repousa numa imagem cheia de segurança que é uma salvação coletiva.

De qualquer forma, no estado atual da História, tôda escrita política só faz confirmar mesmo um universo policial, assim como tôda escrita intelectual só faz instituir uma paraliteratura que, por seu lado, ainda não tem nome. O impasse das escritas é total e elas só podem chegar ou a uma cumplicidade ou à impotência, isto é, de uma forma ou de outra, a uma alienação.

Escrita Burguesa

Existe na Literatura pré-clássica a aparência de uma pluralidade de escritas; esta variedade diminui muito se colocamos os seus problemas de linguagem em têrmos de estrutura e não em têrmos de arte. Estèticamente, o século XVI e o princípio do século XVII mostram uma liberdade e uma abundância em matéria de linguagem literárias, mas porque os homens estão ainda absorvidos num conhecimento da Natureza e não numa expressão da essência humana; daí a escrita enciclopédica de um Rabelais, ou a escrita preciosa de Corneille — para citar apenas dois momentos típicos — terem por forma comum, uma linguagem onde o ornamento ainda não é um ritual, mas constitui em si um dado de investigação aplicado a tôda extensão do mundo. E' isto que dá a esta escrita pré-clássica o próprio alumbramento do detalhe e a euforia de uma liberdade. Para o leitor moderno, a impressão de variedade é mais forte na medida em que a língua parece ainda ensaiar estruturas instáveis e na medida em que não fixou definitivamente o espírito da sua sintaxe e as leis de crescimento do seu vocabulário. Voltando à distinção entre "língua" e "escrita", podemos dizer por exemplo que até . . 1650, por não ter ainda superado uma problemática de língua, a Literatura francesa ignorava a escrita.

Na verdade enquanto uma língua hesita sôbre sua própria estrutura é impossível falar-se numa moral do linguagem. A escrita só aparece no momento em que a língua, constituída nacionalmente, torna-se uma espécie de fator negativo, um horizonte que separa aquilo que é proibido daquilo que é permitido, sem se interrogar mais sôbre as origens ou as justificativas dêsse tabu. Criando uma razão intemporal da língua, os gramáticos clássicos livraram os franceses de todo problema lingüístico, e esta língua purificada tornou-se uma escrita, isto é, um valor de linguagem, considerado imediatamente universal por suas próprias conjunturas históricas.

A diversidade de "gêneros" e o movimento de estilos dentro do dogma clássico são dados estéticos, não estruturais; não se deve confundir; é, sem dúvida, uma escrita única, a um só tempo instrumental e ornamental, que a sociedade francesa usou e abusou durante todo tempo de uma ideologia burguesa reinante e conquistadora.

Escrita instrumental porque a forma era uma suposição a serviço do fundo, feito uma equação de álgebra que depende de uma operação; ornamental porque êste instrumento estava decorado de acidentes exteriores à sua função, retirados a torto e a direito da Tradição, o que significa que esta escrita burguesa, levada a cabo por escritores diferentes, jamais provocava o mal-estar vindo de sua hereditariedade; não era mais que uma decoração bem feita sôbre a qual se mostrava o ato do pensamento. Não há dúvida de que também os escritores clássicos conheceram uma problemática da forma, mas o debate não era nunca em tôrno da variedade e do sentido da escrita, muito menos ainda em tôrno da estrutura da linguagem; sòmente a retórica estava em jôgo — o que significava a ordem do discurso pensado segundo um fim de persuasão. Àsingularidade da escrita burguesa correspondia pois a pluralidade de retóricas; por outro lado, foi no momento exato em que os tratados de retórica pararam de interessar, lá por volta do meio do século XIX, que a escrita clássica parou de ser universal e nasceram as escritas modernas.

Esta escrita clássica é, evidentemente, de classe. Nascida no século XVII no grupo que estava diretamente ligado ao poder, formada pelas decisões dogmáticas, libertada ràpidamente de todos os processos gramaticais que poderiam elaborar a subjetividade espontânea do homem do povo, e erigida não por um trabalho de definição, a escrita burguesa foi oferecida, em primeiro lugar, através e com o cinismo habitual dos primeiros triunfos políticos, como a língua de uma classe minoritária e privilegiada; em 1647, Vaugelas declara a escrita clássica cmo um estado de fato, não de direito; a clareza ainda é uso exclusivo da côrte. Em 1660, ao contrário, na gramática de Port-Royal por exemplo, a língua clássica aparece revestida de caracteres do universal, a clareza se torna um valor. Na verdade a clareza é um atributo puramente retórico, não uma qualidade geral da linguagem, possível em todos os tempos e em todos os lugares, é sòmente o apêndice ideal de um determinado discurso, êste que guarda em si uma submissão à uma intenção permanente de persuasão. Porque a pré-burguesia dos tempos monárquicos e a burguesia dos tempos pós-revolucionários, usando de uma mesma escrita, desenvolveram uma mitologia existencialista do homem, que a escrita clássica, una e universal abandonou todo tremor em benefício de uma continuidade onde, cada parcela era "opção", isto é, eliminação radical de todo possível da linguagem. A autoridade política, o dogmatismo de Esprit, e a unidade da linguagem clássica são, pois, figuras de um mesmo movimento histórico.

Desta forma não há de se admirar que a Revolução não tenha modificado a escrita burguesa, e que exista apenas uma diferença muitíssimo pequena entre a escrita de um Fénelon e a de um Mérimée. E' que a ideologia burguesa durou, isenta de cicatrizes, até 1848, sem ter se alterado em nada dêsse mundo com a passagem de uma Revolução que dava à burguesia o poder político e social, mas não o intelectual, que já estava em seu poder há muito tempo. De Laclos a Stendhal, a escrita burguesa não fêz mais que retomar-se, continuar depois de umas férias curtas por causa de algumas preocupações. E a revolução romântica, tão acirradamente preocupada em modificar uma forma, sàbiamente conservou a escrita de sua ideologia. Um pouco de desembaraço que acabava por misturar apenas os gêneros e as palavras permitiu-lhe preservar o essencial da linguagem clássica, a instrumentalidade: não há dúvida de que é um instrumento que toma cada vez mais uma "presença" (principalmente em Chateaubriand), mas, no fundo, um instrumento utilizado sem grandeza e ignorando tôda solidão da linguagem.

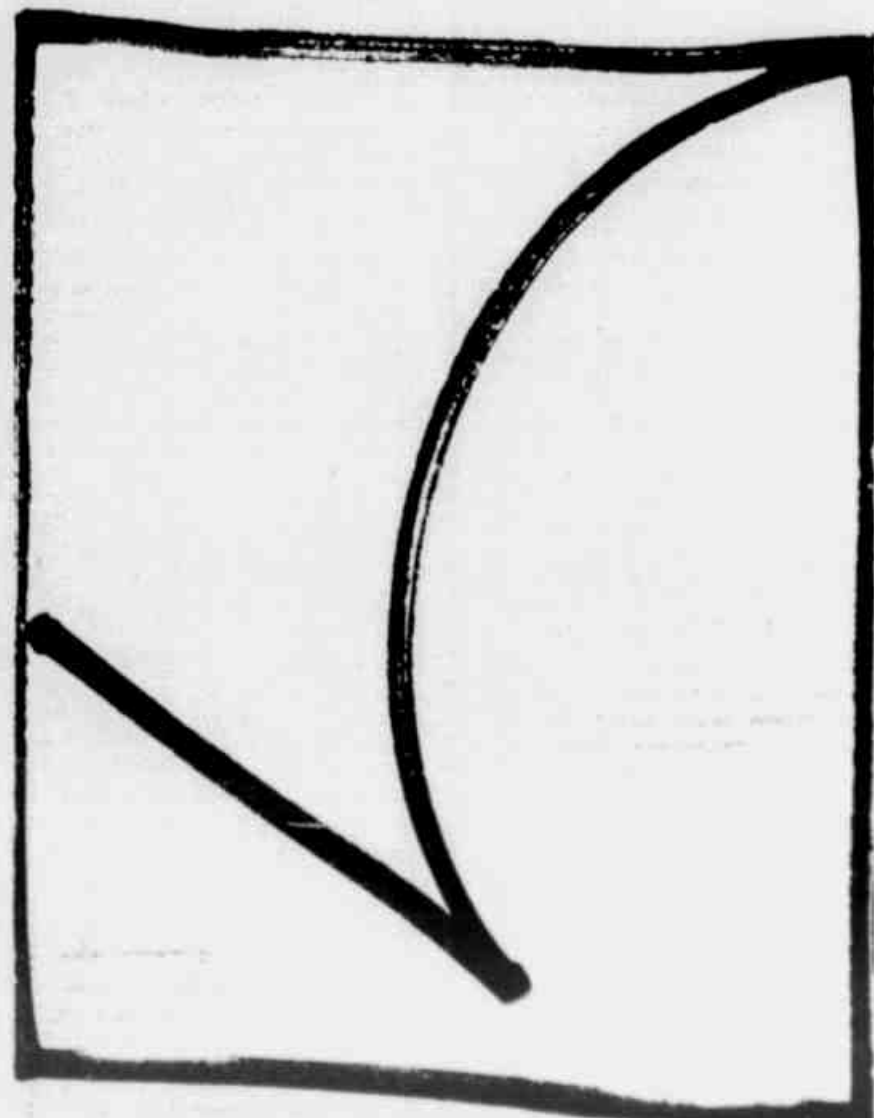
Hugo, retirando das dimensões carnais do seu tempo e do seu espaço uma temática verbal particular, que não podia ser mais lida na perspectiva de uma tradição, mas sòmente por referência ao caminho formidável da sua própria existência, sòmente Hugo, através do pêso do seu estilo, pôde fazer pressão sôbre a escrita clássica e alçá-la até quase o rompimento. Também o desprêzo de Hugo garante sempre a mesma mitologia formal, sob a qual está sempre a mesma escrita — século dezoito, testemunha de faustos burgueses, que permanece como a norma do francês de bom gôsto, esta linguagem hermética, separada da sociedade por tôda uma espêssa camada de mito literário, escrita sagrada retomada indiferentemente, pelos mais diferentes escritores a título de ser uma lei austera, ou prazer guloso, tabernáculo dêste mistério fabuloso: a Literatura francesa.

Ruptura do Triunfo

Ora, os anos por volta de 1850 conjugam três grandes fatos históricos novos: o derrubamento da demografia européia; a substituição da indústria metalúrgica pela indústria têxtil, isto é, o nascimento do capitalismo moderno: a sucessão (consumada por volta de 48) da sociedade francesa em três classes inimigas, o que significa a ruína definitiva do liberalismo.

Estas conjunturas lançam a burguesia numa situação histórica nova. Até então era esta ideologia burguêsa que dava a medida do universal, que a preenchia sem contestações; o escritor burguês, único juiz da desgraça dos outros homens, não tendo na sua frente ninguém mais para o olhar, não estava dilacerado entre sua condição social e sua vocação intelectual.

Doravante, esta mesma ideologia não aparece mais como uma ideologia entre outras também possíveis; o universal lhe escapa; ela não pode se ultrapassar sem se condenar; o escritor torna-se uma prêsa da ambigüidade, pois sua consciência não cobre sua própria condição. Assim nasce um trágico da Literatura.

É então que as escritas começam a se multiplicar. Cada uma por seu lado, a trabalhista, a populista, a neutra, a falada, cada uma quer para si o ato inicial pelo qual o escritor assume ou abomina sua condição burguêsa. Cada uma delas é uma tentativa de resposta a esta problemática órfica da Forma moderna: escritores sem Literatura. Há cem anos, Flaubert, Mallarmé, Rimbaud, os Goncourt, os Surrealistas, Queneau, Sartre, Blanchot ou Camus traçaram — ou traçam ainda — vias de integração, de rompimento ou de naturalização da linguagem literária; no todo, não se trata de tal e tal aventura da forma, uma realização do trabalho retórico ou uma audácia do vocabulário. Cada vez que o escritor traça um complexo de palavras, é a existência mesma da Literatura que está sendo colocada em questão; o que hoje em dia o moderno dá para ser lido, numa pluralidade de escritas, é o impasse da sua própria História.

Gravura

Amaral expõe violência

Antônio Henrique Amaral, paulista de 32 anos, acaba de lançar, na Galeria Santa Rosa, um álbum com sete trabalhos sob o título de "O meu e o seu".

"É um álbum que apresenta proposições novas", diz Antônio Henrique Amaral. Nada de descritivo e sim de polêmico. Quis fazer um trabalho definido, assim como um discurso específico sôbre males do mundo".

As sete gravuras do álbum, cuja apresentação é de Ferreira Gullar, falam sôbre problemas atuais, da massificação, da solidão, da demagogia, da prepotência, da guerra.

"Não podemos negar que a violência das guerras, o autoritarismo militar, não só aqui mas também em outros países, são flagrantes na atualidade. O regime policial domina em tôda a América Latina, na Asia e na própria Europa. Com isso, há dificuldade cada vez maior de comunicação entre as pessoas. Paralelamente, a propaganda maciça do que é bom ou mau e destruidor para todos, continua impiedosa. O supérfluo se sobrepõe cada vez mais à verdade, ao necessário, do que resulta o afastamento dos homens entre si. Minhas gravuras falam disso", declarou Antônio Henrique Amaral.

O álbum de AHA foi lançado, mês passado, em São Paulo, Galeria Mirante das Artes, com grande repercussão. As gravuras do álbum, como as matrizes das gravuras, ficarão expostas na Galeria Santa Rosa até domingo próximo.

"O MEU E O SEU"

Dentro dêste hostil invólucro de metal, Antônio Henrique Amaral põe sôbre a mesa sua constatação e sua denúncia. São as suas "impressões de nosso tempo". Um tempo cruel, um tempo áspero, mas que por todos os meios se disfarça. Que se disfarça nas revistas ilustradas, onde tantos são "de sonho" as mulheres como os pudins, as baterias de cozinha como as pastas de dente. Que se disfarça nos discursos políticos, nas proclamações de paz e se disfarça, mesmo, na maravilha dos vôos interplanetários, na linha aerodinâmica dos foguetes, nas fotos coloridas dos campos de batalha. Nunca vivemos tão imersos na realidade — que nos entra pelos olhos, pelos ouvidos — e, no entanto, nunca vivemos tão distantes dela. Antônio Henrique Amaral dá um corte na realidade para mostrá-la na sua cruezа.

Diante das gravuras que constituem êste álbum — seria o caso de chamá-lo por palavra tão quieta? — não se pode deixar de verificar o quanto mudou, nestes últimos anos, a gravura brasileira. Como estamos distantes daquela gravura preciosa, quase muda, voltada para os requintes da técnica de gravar ou, como dizia o mestre Goeldi, da técnica de imprimir. Como a pintura, como a escultura, a gravura brasileira daquela época não falava — a não ser de si mesma. O gravador, naquela época, julgando atingir o ápice de sua arte, na verdade tornava-se um instrumento dela. E no entanto o mundo não era tão diferente do que é agora. E' fato que o que estava latente na realidade se tornou evidente. Os acontecimentos políticos dos últimos anos, no plano nacional e internacional, tornaram mais claros, para um número bem maior de pessoas, o mundo em que vivem, o país em que vivem, a vida que vivem. O próprio caminho seguido pela arte deveria conduzi-la a um reencontro inevitável com a realidade. E é dessa realidade que nos fala Antônio Henrique Amaral, abrindo-a agora, aqui, diante de nossos olhos para que a vejamos — e eu quase diria: para que a ouçamos, tal é a veemência de seu desenho, de seus cortes; de seus símbolos arrancados em bruto da experiência cotidiana. Agora basta, êle nos parece dizer, vou falar tudo. Vou denunciar as idolatrias espúrias que entorpecem o povo, os f a z e d o r e s de guerra que trazem nas mãos as bandeiras da paz e da prosperidade, a falta de amor, a hipocrisia, a miséria da vida fechada em compartimentos estanques. Mas êle não o faz com a facilidade dos que apenas acusam. Êle, na verdade, nos chama, para, juntos, procurarmos uma vida melhor. Porque, se assim vai o mundo — como dizia Brecht — o mundo não vai bem. E' que Antônio Henrique Amaral é um artista e, por isso, a sua denúncia não é um discurso à margem das coisas. Êle fala com a linguagem própria, extraída duramente da experiência, do trabalho, da imaginação — e sobretudo da necessidade de captar as contradições, as faces múltiplas da realidade atual. Por isso, apesar da crueza com que fala, não esquematiza, não simplifica. Ao contrário, suas gravuras são blocos de significações, são como que ideogramas perturbadores, em que pensamento e intuição se condensam, gerando formas inesperadas. E é nesse processo de apreender nas formas visuais significações tão complexas — mas tão próximas de nós — que êle reencontra o caminho da gravura popular e se aproxima mesmo do processo narrativo das histórias-em-quadrinhos. Mas para superar as limitações narrativas e manter a tensão e a unidade interior das formas que define a moderna linguagem da arte.

Um nôvo frêmito sacode, hoje, a arte brasileira. De nôvo, ela reage a estímulos exteriores que a solicitam. Êsse fenômeno é inevitável num mundo internacionalizado como o nosso. Mas é certo que, a cada nova solicitação, a arte brasileira se aprofunda também em sua própria experiência e vai, aos poucos, lançando as bases de sua autonomia. E essa autonomia se funda na obra daqueles artistas que procuram inculcar, na voz internacional da arte, o seu acento próprio. Estou certo de que Antônio Henrique Amaral demonstra ser um dêsses artistas.

FERREIRA GULLAR

Imprensa

O direito pela fôrça do direito

O "Correio da Manhã" publica ... (10-9-67) artigo de Stokeley Carmichael, líder negro norte-americano, cujas declarações, feitas em Havana, durante a reunião da OLAS, tiveram grande repercussão. O artigo se intitula "O que nós queremos", e começa lamentando a carência, nos Estados Unidos, de "uma organização nacional capaz de falar aos jovens negros militantes, cada vez mais numerosos nos guetos urbanos". Adiante, veremos o que Carmichael entende por falar aos jovens negros. Diz êle que os líderes do movimento pelos direitos civis não foram capazes de se fazer ouvir. "Durante anos os negros norte-americanos manifestaram-se e tiveram a cabeça quebrada e levaram tiros. Estavam dizendo à Nação: Vocês são considerados gente boa e nós vamos fazer sòmente aquilo que esperam de nós. Por que vocês nos batem? Por que não nos dão o que estamos pedindo? Por que não se comportam direito? — Depois de vários anos de manifestações, continuamos quase no mesmo ponto — e isto porque partimos de uma posição de fraqueza. Não podemos continuar a sair pelas ruas e têrmos a cabeça quebrada só para dizer aos brancos: Vamos lá, vocês são gente boa, nos vamos acabar descobrindo".

Por isso Carmichael acha que, com o Poder Negro como "slogan" os cidadãos negros pela primeira vez vão ouvir as palavras que desejam — "e não aquelas que os brancos querem ouvir". E vão fazer isso — acrescenta êle — não importa quantas vêzes a imprensa tente deter o uso do "slogan", comparando-o com racismo ou separatismo".

Diz Carmichael que se deve começar pelo ponto básico de que "os negros norte-americanos têm dois problemas: são pobres e negros". E que todos os outros problemas decorrem dessa dupla realidade: falta de educação, a tão conhecida apatia do homem negro etc. Qualquer programa para eliminar o racismo — diz êle — deve dirigir-se a êstes dois temas. Partindo disso, o SNCC (Student non-violent Coordination Committee) procurou ganhar o poder político a classe negra pobre no Sul do país, mas verificou na prática que "a privação dos direitos civis, mantida pelo terror racista, torna impossível falar-se na organização de fôrças políticas. Inúmeras tentativas foram feitas mas tudo em vão. Carmichael conclui: "Em síntese, para que os negros controlem suas próprias vidas é necessário que os fundamentos econômicos dos EUA sejam sacudidos".

Afirma que a única forma de desaparecer o racismo é surgir uma América inteiramente diferente. A integração só resolve o problema racial mas não o problema da pobreza. Integração hoje em dia consiste "no cara que alcançou sucesso afastar-se de seus irmãos negros do gueto tão rápido quanto lhe permita o seu nôvo carro esporte". Ela não tem a menor relevância para o "wino" do Harlem ou para o colhedor de algodão que só ganha três dólares por dia. Como disse certa vez uma senhora do Alabama que conheço: "O que Ralph Bunche, diplomata negro da delegação dos EUA na ONU come não enche o meu estômago".

Carmichael diz que não despreza a ajuda dos amigos brancos mas não ao preço de mudar sua fala. Aconselha os amigos brancos a resolverem o problema racial, no seio dos brancos, onde êsse problema existe, em lugar de irem para o Mississípi aconselhar os negros a não serem violentos. "O que deviam fazer é trabalhar para mudar a política externa racista dos Estados Unidos e pressionar o govêrno para não mais apoiar econòmicamente a Africa do Sul". Conclui Carmichael que a América Branca não consegue encarar a realidade de uma nação racista da cabeça aos pés. Os brancos não podem se livrar disso a menos que de fato o reconheçam. Mas os brancos não vão se condenar a si próprios". "E é por isso que nós o fizemos", diz Carmichael. " Nós não lutaremos para salvar esta sociedade atual seja no Vietnã ou em qualquer outra parte. Vamos sòmente trabalhar, e do jeito que nos agrade e no rumo que escolhermos, por todos os direitos humanos e não pelos direitos civis".

Literatura

A morte do herói positivo

Na Hungria, na Polônia e na própria União Soviética, as autoridades culturais têm reclamado maior respeito para com o realismo socialista, que vem sendo aos poucos abandonado por muitos romancistas e autores teatrais. Um dos símbolos estruturais da literatura "realista social" tem sido o chamado herói positivo. Êste é o protagonista que devota tôdas as suas energias à tarefa de apressar a modificação do mundo. Atualmente, a julgar pela literatura que vem dos países socialistas, êste ser exemplar vem rareando. Uma das anedotas mais correntes na Hungria é a seguinte: "Qual a mercadoria mais escassa do momento? Resposta: Um comunista fiel".

O teatrólogo húngaro Gyula Csaky publicou em 1965 a controvertida peça "Paz para os Culpados". Ao apresentá-la, escreveu: "Há muitos anos pensava neste tema, mas não conseguia expressá-lo... Um de meus amigos, que leu o manuscrito, advertiu-me: "Você escreveu uma peça pessimista. Onde está a personagem positiva, que leva as coisas para a frente? Você só fala de pessoas confusas que estão caindo aos pedaços; mesmo os que têm boas intenções acabam fazendo tudo errado".

"Depois de diversas leituras, cheguei à conclusão de que a opinião de meu amigo continha uma verdade parcial, mas decidi não mexer no texto. Que mais poderia ter feito? Escrever sôbre um herói que faz tudo como deveria ser feito? Honestamente, ficaria muito feliz de escrever sôbre uma pessoa assim, se tivesse conhecido alguma ou se pudesse criar uma tal personagem a partir de minha imaginação. Mas em um drama que trata da sociedade húngara contemporânea, acho que êste empreendimento seria perdido".

A personagem central da peça de Csaky é um funcionário do partido, que após ter acompanhado durante dez anos as tergiversações da linha do partido, se dá conta de que não tem mais certeza de coisa alguma. Perdeu a fé no futuro do marxismo, em sua mulher e em seus amigos. No fim, mata seu melhor amigo, exmembro do partido que se transformara num pária libertino. Com o revólver ainda fumegante na mão, grita para a platéia: "Doutor, amigos, socorro!"

Os heróis que povoam o drama ou a ficção contemporânea do mundo socialista não são todos tão alienados quanto o de Csaky, mas a alienação está aparecendo cada vez mais nesses personagens. O nôvo herói negativo, um homem desiludido e alquebrado, vive uma atmosfera de pessimismo.

As vêzes êle é apresentado sob luz satírica, objeto de crítica e ridículo, às vêzes é uma figura de tragédia e às vêzes se assemelha aos heróis dostoievskianos na sua busca de uma compreensão mais profunda do sentido da vida.

No último romance de Endre Feje, o herói é uma figura trágica para quem tudo acaba saindo errado. No fim, êle assassina seu cunhado simplesmente porque não encontra outra maneira de se libertar dos anos de amargura que se haviam acumulado dentro dêle. Êste tipo não se limita à literatura húngara, mas pode ser encontrado na literatura soviética e iugoslava.

Na Tcheco-Eslováquia, alguns tetrólogos lidam com heróis absurdos ou ridículos. Um dêsses é o da peça de Vaclav Havel, "O memorandum", que trata de uma linguagem artificial conhecida como "Ptydepe" — alusão à linha oficial do partido — e de seu efeito sôbre o funcionamento de importante empreendimento. Só o diretor e um grupo selecionado de tradutores têm acesso ao Ptydepe. Mas o diretor não entende a linguagem secreta, e quando recebe seu primeiro memorando oficial, pede uma tradução. Como êle deveria compreender a linguagem, os tradutores não estão autorizados a fornecer-lhe uma transcrição, o que o leva a comentar: "A substância do memorando só pode ser trazida ao nosso conhecimento sob a condição de já o conhecermos". Por fim o diretor é removido e se estabelece nova linguagem oficial, o Chorukor. Mais tarde, o diretor é reconduzido e despede os tradutores.

Outro romance, do escritor húngaro Gyorgy Moldova, descreve uma fábrica que produz "Cachorros de borracha", não de borracha mas de madeira, que é mais barata. Que os cachorros de borracha sejam de madeira é apenas uma das incoerências da fábrica.

Um dia, a fábrica se desmantela por ladrões, entre os quais o mais ativo é o nôvo diretor. Só sobra dela um grande monte de lixo. Ninguém de fora da fábrica se dá conta disto, contudo, pois os produtos da fábrica não são comprados nem usados em parte alguma: o diretor, além de receber os seus salários e os de tôda a sua equipe, ainda recebe uma condecoração pelo fato de não serem registrados q u a i s q u e r reclamações quanto ao seu trabalho.

Exemplo do herói "humanista" é a personagem central de "Herança", de Emil Simon, novela que gira em tôrno de um fiel membro do partido e de um emigrado que volta da Hungria após vinte anos no estrangeiro. O primeiro, que sacrificou tôda a sua vida à construção do socialismo, não tem nada a mostrar pelos seus esforços, ao passo que o seu amigo, que trabalhou no exílio em uma estação de rádio "anti-socialista" é perdoado e recompensado por sua decisão de filho pródigo.

Simon pede justiça para ambos os homens, como o faz o seu herói, cujo altruísmo, aperfeiçoado pela sua exposição à injustiça, é por isso mais pungente. Dostoievski, ao apelar para os valôres humanos e ao denunciar a injustiça, mostrava um fundo religioso mas no nôvo humanismo socialista a mensagem religiosa desaparece, substituída por um apêlo político.

Livros

Eco abre a obra

Umberto Eco, ensaísta italiano estudioso dos problemas da arte contemporânea, publicou em 1962 o livro que lhe daria projeção internacional: "Opera Aperta", que agora aparece nas livrarias do Rio, em tradução francesa das Éditions du Seuil.

O livro compreende uma série de ensaios procurando inicialmente definir o conceito de "obra aberta" — que Eco introduz —, aplicado concretamente à problemática da arte atual e, finalmente, um longo estudo das "poéticos" de James Joyce através da análise de "Ulisses" e "Finnegans Wake".

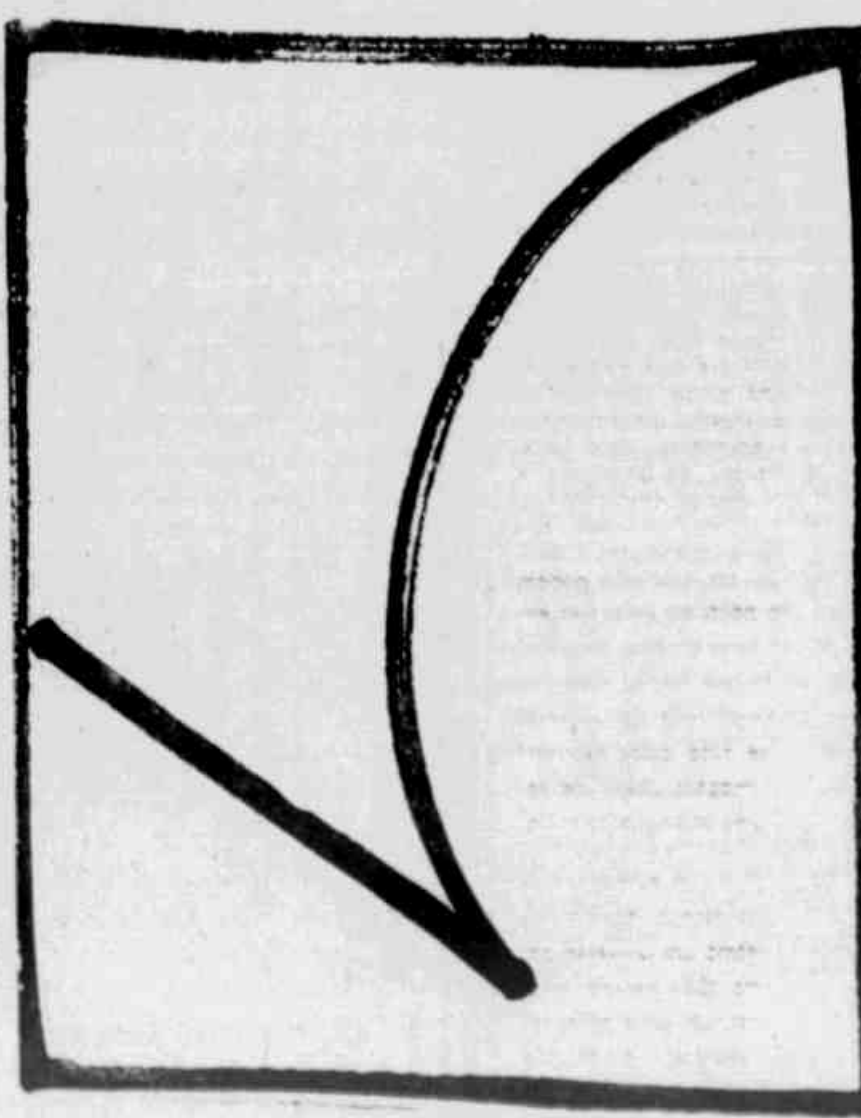
Procura, de comêço, o ensaísta, estabelecer a diferença entre o conceito de "obra aberta" — obra multívoca, de significação polivalente — e o conceito tradicional da obra de arte que reconhece o caráter ambíguo e a ambigüidade se instala na própria. Eco demonstra que, na época moderna, a obra de arte leva a abertura de sua expressão a um nível jamais alcançado anteriormente, de tal modo que a ambigüidade se instala na própria estrutura da obra. Exemplo disso é a poesia de Mallarmé, a obra de Joyce, a escultura de Calder, o teatro de Brecht, a música de Webern. Mas tem Eco o cuidado de esclarecer que êsse não é um conceito qualitativo uma vez que coexistem, na época moderna, obra que não caberia nessa classificação.

O exame da "obra aberta" conduz naturalmente ao estudo da comunicação segundo os conceitos introduzidos pela teoria da informação dos ciberneticista. Através do exame dessa teoria, Eco estabelece os marcos de um nôvo conceito formal, segundo o qual a "obra aberta" não pode ultrapassar certos limites de ambigüidade estrutural, sob pena de nada mais exprimir. E' como êle diz, a propósito da música: "a presença simultânea de todos os sons audíveis resultará no "ruído branco", a soma indiferenciada de tôdas as freqüências". E acrescenta: "Ora, êsse "ruído branco" que, pela lógica, deveria corresponder a um máximo de informação, equivale de fato a **uma informação nula.** Nosso ouvido, privado de tôda indicação, não é capaz de fazer uma escolha. Assiste passivo e impotente ao espetáculo do magma original. Há, pois, um limiar além do qual a riqueza de informação se transforma em "barulho".

Eco adota, diante das obras modernas, das experiências formais, uma atitude de simpatia, de compreensão, mas sempre uma atitude crítica, lastreada por profundo conhecimento do problema estético e considerável erudição. O objetivo de seu livro não é a exaltação acrítica — tão comum entre nós — do formalismo, mas uma tentativa de compreender e explicar, no quadro geral da cultura, os fenômenos atuais da expressão artística.

Exemplo disso é o estudo que faz da obra de James Joyce que aparece, então, sob nova luz. Eco nos mostra as raízes culturais da "poética" joiciana, que vem da escolástica ao simbolismo para depois integrar-se num conjunto fervilhante e contraditório dessas poéticas e das inovações estilísticas do autor de "Ulisses". Mostra, ainda, Eco, o profundo enraizamento do estilo de Joyce nas tradições medievais irlandesas, onde se encontra o mesmo gôsto pela ambigüidade, pelo jôgo de significações, pelo vertiginoso entrelaçar de elementos heterogêneos que caracterizam a obra de Joyce. Não se trata — como pretenderam mostrar, no Brasil, os primeiros divulgadores de Joyce — de mero exercício formal, visando à "comunicação mais rápida". Pelo contrário, conforme observa Eco, a característica fundamental do estilo de Joyce é a comunicação deliberadamente difícil, ambígua, lenta.

Tampouco deixa o ensaísta de situar històricamente a obra joiciana, como resultado da superação da visão escolástica, medieval, incapaz de abranger a nova realidade do mundo, transformado pela ciência e pela técnica. Por isso mesmo, êle define a obra de Joyce como uma "poética de transição" entre um conceito superado do mundo e um conceito nôvo em elaboração.

O livro de Humberto Eco, de importância fundamental, deveria ser traduzido imediatamente para nossa língua. Fica a sugestão aos editôres brasileiros.

Museologia

Baús e banquetas no BEG

"Quando ja se começa a sentir no Brasil um certo interêsse pelos Museus, é forçoso abrir as portas destas instituições para que entre o público. E a melhor forma de se conseguir tal objetivo é levando parte dos Museus para serem colocados aos olhos da cidade: fazendo exposições que possam ser vistas por milhões e não por dezenas. À maneira atual da Europa, que faz transitar até por outro continente suas relíquias, o Museu Histórico Nacional leva uma fração de seu acêrvo para ser exposto em local onde transitam milhares de pessoas".

A apresentação do diretor do Museu Histórico Nacional, Léo Fonseca e Silva, é para a Retrospectiva do Mobiliário Luso-Brasileiro, realizada nos saguões da sede central do Banco do Estado da Guanabara. As peças expostas, dos séculos 17, 18 e 19, pertencem não só ao MHN mas também a coleções particulares e aos museus da República, da Ordem 3.ª de São Francisco, da Irmandade de N. Senhora da Glória do Outeiro, da Ordem de Nossa Senhora do Monte do Carmo e da Cidade do Rio de Janeiro.

Gean Maria Bitencourt foi a idealizadora dessa mostra, que será seguida de outras com o mesmo objetivo: levar os museus ao povo, já que, no Brasil, povo não vai a museu. Quem selecionou as peças e determinou seu arranjo foi o Chefe da Divisão de História Artística e Literária do Museu Histórico Nacional, Clóvis Bornay, que também faz o roteiro do mobiliário brasileiro no catálogo da exposição.

"Ao início da colonização brasileira, com os primeiros estabelecimentos do século 16, os móveis começam a aparecer trazidos de Portugal, ou feitos no País mais toscamente, obedecendo o estilo reinante na metrópole. Arcas, arquibancadas, banquetas, em madeiras lisas ou recortadas de acôrdo com o risco mais ou menos gracioso, porém rústico. As madeiras mais usadas no mobiliário luso-brasileiro foram o jacarandá prêto ou roso, o vinhático, a sucupira e o cedro".

"No século 17, os torneios, as torcidas e os frisos surgem com as bolachas e tremidos, acompanhados de puxadores, ferrolhos e espelhos de fechadura de ferro batido. Cadeiras de espaldar alto, taxeadas de latão dourado, assentos de solas lavrados. Camas de bilros, usadas com colchas de damasco vermelho, arcas, contadores de pernas altas, banquetas e espreguiçadeiras".

As peças mais antigas expostas no BEG são dêste século 17: dois contadores de jacarandá, e uma cadeira de jacarandá e couro, estilo felipino, uma arca de tremidos de jacarandá, uma espreguiçadeira em jacarandá, com tremidos, sola lavrada e franja de bilros (coleção Ana Amélia Queirós Carneiro de Mendonça), uma imagem de Santa Bárbara, execução portuguêsa, e outra de Menino Jesus com baldaquino (coleção Milton Fernandes).

Já do século 18, são 36 peças, variando desde uma cômoda portuguêsa marchetada de marfim (influência da Índia) e um relógio-oratório fabricado em Ouro Prêto a credências de jacarandá e tapêtes da coleção Sra. Carlos Cyrillo.

"A época áurea da marcenaria em Portugal foi o século 18 domínio do estilo D. João V. O mobiliário se distingue pelas curvaturas e ornamentos barrocos. Surgem as cômodas, credências, consolos, oratórios, arcazes, escrivaninhas-papeleiras, puxadores e espelhos de fechaduras de prata e bronze, cadeiral, mesas de encôsto, estantes corais, catres, arquibancos, aparadores e armários. No espaldar das cadeiras, o centro tem a madeira recortada em forma de vaso. Posteriormente, o vaso perde a forma, ficando somente o contôrno" — explica aos visitantes Clovis Bornay.

"Êsse estilo se prolonga até o reinado de D. João V, conservando as linhas anteriores, mudando apenas a ornamentação: o concheado cede lugar às flôres miúdas, dando lugar a uma nova forma, conhecida por Pombalino.

No reinado de D. Maria I, as flôres miúdas ou guirlandas são substituídas pelos ramos de margaridas, nos painéis, o girassol e nos cantos, o leque. Em lugar do concheado, aparecem as folhagens".

Há variações definidas no mobiliário brasileiro que facilitam a classificação das peças pela feitura do entalhe. Devido à fantasia do marceneiro na parte decorativa, é fácil dizer a procedência: Pernambuco, Bahia ou Minas. A tonalidade do jacarandá também facilita a identificação: o jacarandá mais escuro ou prêto, é o mais velho, procedente da Bahia; no Espírito Santo há o jacarandá violeta de belíssima tonalidade".

Já do século 19, a Retrospectiva do Mobiliário Luso-Brasileiro tem pouca coisa. Um par de potes de farmácia (coleção Sra. Carlos Cyrillo), um baú em veludo grená, uma arca de sândalo, ânforas de prata, são pequenas peças que compõem o ambiente da exposição. De mobiliário mesmo, uma mesa de jôgo, em jacarandá, estilo Luís Felipe, procedente do Pará (coleção Heloísa Graça Couto), as cadeiras, em mogno, utilizadas pelo Imperador na igreja do Carmo, uma penteadeira em jacarandá, do Museu Histórico Nacional, e um sofá tipo marquesa, com assento e encosto de palhinha indiana, modêlo Beranger (coleção Félix de Mariz).

Com o predomínio do estilo Império, desaparecem no século 19 os puxadores e espelhos de fechaduras. O que surge de importante são as variedades de sofás, marquesas e canapés pernambucanos. Beranger, dentro do estilo Império, forma a escola pernambucana: braços em forma de cisne, encôsto em madeira recortada em relêvo ou lisas, assento de palhinha; consolos e mesas de abrir para jôgo; mesas redondas com tampo de mármore, pé central em coluna torneada, encaixando num escabêlo de quatro pernas curvas, terminando às vêzes em forma de garras ou metal dourado.

Nada disto se pode ver na Retrospectiva. Mesmo assim, ela deve ser visitada. Embora marcada para acabar hoje, sexta-feira, deve continuar, pois há interêsse de seus organizadores em apresentar êste aspecto da cultura brasileira aos participantes do congresso do FMI.

Uma contribuição para esta retrospectiva que merece destaque é a do arquiteto e urbanista Lúcio Costa, que fêz um belíssimo desenho para o cartaz. Pena que o desenho tenha sido estragado pelos letreiros mal colocados pelo "programador" (nome moderninho de cartazista).

Medicina

Infra vermelho resolve

Notáveis avanços da detecção ao câncer e a outras doenças, na cirurgia cerebral e no enxêrto de pele estão sendo agora obtidos como resultado de pesquisas efetuadas sôbre o emprêgo do processo infravermelho.

Esta pesquisa foi levada a efeito pelo Estabelecimento Real de Radar, na Inglaterra, que é administrado pelo Ministério da Tecnologia e que estêve voltado até agora para projetos de natureza ultra-secreta. O resultado dessas pesquisas deverá ter também amplas repercussões na prevenção à criminalidade e no campo industrial.

A técnica que veio possibilitar êsses avanços é conhecida como "exploração linear" e envolve o emprêgo de equipamento fotográfico que pode detetar mudanças mínimas na radiação de calor emitida por qualquer objeto, seja êle corpo humano, peça de metal, motor ou o próprio solo. Uma imagem, conhecida como "fotografia térmica" é elaborada pela radiação proveneinte do objeto que está sendo fotografado.

Êste equipamento de exploração linear infravermelho está sendo atualmente usado como meio de detectar cânceres no seio no Saint Martin Hospital, em Bath, na região sudoeste da Inglaterra, onde está confirmando sua eficiência.

Os cânceres são nitidamente mostrados em estágios iniciais de crescimento como sombras escuras. Êste equipamento poderá ser posteriormente empregado em testes de verificação em massa.

O emprêgo do equipamento como instrumento de deteção neste campo é possível porque os tecidos danificados irradiam uma energia de calor a diferentes níveis do normal. Esta técnica foi descrita por um porta-voz do Real Estabelecimento de Radar como um "tremendo avanço" em relação aos atuais métodos de detecção do câncer pela utilização de pares térmicos.

Utilizando o metodo convencional, leva-se de um a dois dias para se examinar um paciente; empregando-se infravermelho apenas alguns minutos.

Esta "exploração linear" poderá ser também empregada na cirurgia cerebral. Os cientistas do Real Estabelecimento verificaram que o sistema de detecção infra-vermelho opera muito melhor se êle fôr resfriado à temperatura do nitrogênio líquido (cêrca de 169 graus centígrados negativos) e com esta finalidade idealizaram um aparelho especial de resfriamento.

Uma versão modificada dêste aparelho resfriador foi agora encerrada em uma sonda cerebral que está sendo empregada no Queen Elizabeth Hospital, em Birmingham, para a realização de experiências no campo criogênico — um campo da cirurgia no qual as temperaturas extremamente baixas que êste instrumento produz são utilizadas para destruir qualquer parte do cérebro que não esteja funcionando adequadamente.

A fotografia infra-vermelha, segundo êstes mesmos técnicos, deverá desempenhar também um papel da mais extrema importância no enxêrto de peles. Com efeito, ela poderá dizer aos cirurgiões, com extraordinária precisão, quando o sangue está funcionando adequadamente e a operação pode ser completeda.

Teatro

Teresa Raquel fica feia

Teresa Raquel vai acontecer amanhã, se não houver um adiamento, como é costume no Teatro Nacional — na pele de Sister Georgia, no Teatro Gláucio Gill. "O Assassinato da Irmã Georgia" é a segunda peça de Frank Marcus.

O autor pertence à agressiva e brilhante geração da moderna dramaturgia inglêsa.

Hoje, Londres ocupa o lugar de Paris de antes da guerra. E' realmente a capital do mundo. Em tôdas as áreas exerce uma extraordinária influência. Desde a dos Beattles até a de Bertrand Russel. E o nôvo, o insólito é que enquanto os Beattles são condecorados pela Rainha, Bertrand Russel é prêso. Os Beattles por carrearem uma fabulosa soma em divisas, e Bertrand Russel por sentar no meio da rua e congestionar o tráfego em protesto pacífico contra a corrida atômica. Os escândalos de cama de Londres são manchetes para os jornais de todo mundo. Os maiores: Profumo x Regina Keller ou Joe Orton assassinado a marteladas na cabeça. Espionagem e homossexualismo. E tem mais — Graham Green, escritor católico meio comunista, preocupado com o chamado segundo casamento assina, junto com outros, um manifesto pedindo a liberação da maconha, numa sofisticação Londrina, segundo Spinoza.

Isso sem falar nos novos escritores inglêses, e sobretudo dos da nova geração. Êles decidiram — como disse Millôr — recontar as histórias,

Agora com verdade, sem limite de linguagem nem temas proibidos.

"O Assassinato da Irmã Georgia", com figurinos de Mirette, cenários de Túlio Costa, direção de Maurice Vaneau e tradução, como sempre, de Millôr Fernandes, foi a primeira peça a tratar com seriedade os conflitos de um "casamento" entre duas lésbiscas.

Estreou em Londres em 63. Mas o que veio depois dela em matéria de homossexualismo tornou-a até suave, sem risco de chocar mocinhas educadas num Colégio de freiras da década dos 40.

Teresa Raquel, ambivalente, mais ou menos como todos nós, vive um conflito nos bastidores. Como mulher está com muito mêdo de desapontar o seu "eleitorado" masculino, fiel a ela desde "Felisberto no Café", mas como atriz está fascinada pelo personagem. Cortou o cabelo, usa busto caído, se enfeiou como pôde. A peça é uma comédia — no melhor sentido — descendente daquela velha comédia que fêz a glória de Molière.

E' uma gozação aos personagens da TV, uma crítica. Irmã Georgia, na novela da televisão, era uma assistente social boazinha, mas sua vida pessoal estava de tal modo comprometida que a diretora do programa resolve matar a personagem e ainda lhe tomar a "garôta" (já que tinha os mesmos gostos de irmã Georgia).

E para escárnio Jeans, a "garôta", tem um papel numa novela para crianças: "O mundo fantástico da vaca Clarabella".

Por essas informações verifica-se que o decantado senso de medida, a moderação dos inglêses, não vem sendo muito cultivada nos últimos tempos.

Vera Gertel faz a "garôta". A personagem é uma mulher de 34 anos mas que se comporta como adolescente.

Lurdes Méier é a diretora do programa de TV e Iracema de Alencar uma cartomante. Como se vê, o elenco é da melhor qualidade, o diretor está na moda e o tradutor e o autor, muito bons.

Teresa Raquel ganhou há anos a medalha de melhor atriz do ano. Em qualquer parte, uma profissional que alcança êste nível não tem mais problemas de mercado de trabalho. No Brasil, ao contrário, é onde os problemas começam. A solução tem sido uma só e assim como Cacilda, Tônia, Nídia Lícia, Maria Della Costa ou Fernanda Montenegro, Teresa Raquel também se viu forçada a formar a sua própria companhia. Estréia portanto como empresária.

Investiu todo seu dinheiro nesta produção — dezessete milhões antigos — e embora o custo operacional do espetáculo seja baixo ela está muito apreensiva quanto aos resultados. Do êxito dêle depende a consolidação de mais um grupo capaz de montar peças de boa qualidade.

"O Assassinato de Irmã Geórgia" deve ser prestigiado por todos. Não por essa solidariedade provinciana de ajudar uma nova companhia. Mas pelo trabalho já realizado até aqui por Teresa Raquel, pelo crédito profissional enfim, a que ela tem direito, pela escolha de um original de bom nível, de um excelente tradutor de um elenco homogêneo, e de um diretor capaz para a produção de um espetáculo moderno e inteligente.

COPEG financia desenvolvimento e

CULTURA JS

Editado pelo JORNAL DOS SPORTS / SETEMBRO 15, 1967 / n.º 27 /
Redação e pesquisa: Ana Arruda Ferreira Gullar, Isabel Câmara, Léo Vitor, Oliveira Bastos, Reynaldo Jardim (direção), Vera Pedrosa (coordenação).